

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PLAMCON



PREFEITURA DE
CARIACICA



DEFESA CIVIL
CARIACICA
ESPIRITO SANTO

Setembro

2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

Euclério de Azevedo Sampaio Junior
Prefeito Municipal

Shymenne Benevicto de Castro
Vice-Prefeita

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA (SEMSEP)

Claudio Victor
Secretário Municipal de Segurança e Ordem Pública

SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Jonathan Jantorno Rocha
Subsecretário Municipal de Proteção e Defesa Civil

“Uma Defesa Civil bem estruturada é a certeza de que as ameaças, quando concretizadas, serão minimizadas, devido à sua prévia”.

(Autor desconhecido)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO.....	6
2. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.....	7
2.1 DEFESA CIVIL NO MUNDO.....	7
2.2 DEFESA CIVIL NO BRASIL.....	7
3. PLANO MUNICIPAL CONTINGÊNCIA.....	9
3.1 DEFINIÇÃO.....	9
3.2 OBJETIVOS	9
4. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS	12
4.1 MUNICÍPIO DE CARIACICA	13
4.2 LITORAL E BACIAS HIDROGRÁFICAS	14
4.3 BAIRROS E DIVISÃO ADMINISTRATIVA.....	14
4.4 DESASTRES NATURAIS EM CARIACICA.....	16
5. CENÁRIOS DE RISCO	17
5.1 MAPEAMENTO DE GEOLÓGICO (PMRR).....	19
5.2 MAPEAMENTO DE RISCO HIDROLÓGICO (PDAP).....	24
6. MONITORAMENTO E ALERTA.....	27
6.1 IDAP.....	27
6.2 Sistema ALERTA!.....	28
6.3 CENAD.....	30
6.4 CEMADEN.....	31
6.5 INCAPER.....	31
7. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO.....	32
8. SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS DESASTRES – OPERAÇÃO E CONTROLE	33
9 LEGISLAÇÃO PERTINENTE	33
10. DEFINIÇÕES TÉCNICAS	35
11. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA.....	36
12 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE.....	38
12.1 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLANO.....	38
13. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE.....	39
14. DOCUMENTOS PERTINENTES.....	41
15. SECRETARIAS ENVOLVIDAS NO PMPDEC.....	41
16. COMITÊ DE AÇÃO COORDENADA (CAC)	42
17. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO PMPDEC.....	43
18. ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS.....	43
19. DESMOBILIZAÇÃO.....	44
20. SERVIÇO DE PROTEÇÃO EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADE E DE EMERGÊNCIAS (ABRIGO TEMPORÁRIO)	45
21. REGIÕES ADMINISTRATIVAS.....	47

22. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO DO PMPDEC.....	60
23. MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DAS SECRETARIAS E ÓRGÃOS DE APOIO ENVOLVIDOS NO PLAMCON.....	63
24. TIPOS DE DESASTRES.....	79
25. DIAGNÓSTICO DE ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA.....	83
26. DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE RISCO DE INUNDAÇÃO E ALAGAMENTO NO MUNICÍPIO DE CARIACICA.....	186
27. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	190
REFERÊNCIAS.....	191
ANEXO I – COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE AÇÃO COORDENADA	
ANEXO II – RELAÇÃO DOS POSSÍVEIS LOCAIS PARA INSTALAÇÃO DE ABRIGO TEMPORÁRIO	
ANEXO III – SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO)	
ANEXO IV – PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCO (PMRR)	
ANEXO V – PLANO DIRETOR DE ÁGUAS PLUVIAIS (PDAP)	

1. INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano Municipal de Contingência (PLAMCON) do município de Cariacica, Estado do Espírito Santo, tem como finalidade preparar o município para a ocorrência de eventos extremos, tais como deslizamentos, rolamento de blocos, alagamentos e inundações. O documento estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos e entidades envolvidos nas ações de prevenção, preparação e resposta a emergências e desastres, disciplinando a atuação direta ou indireta diante de situações relacionadas a esses fenômenos naturais.

O PLAMCON foi elaborado pela Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Cariacica, Estado do Espírito Santo, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias, com vistas ao desempenho previsto nas atividades e responsabilidades contidas neste Plano.

O plano consiste no conjunto estruturado de procedimentos e ações coordenadas pela Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, destinado ao gerenciamento de situações de risco e à resposta a emergências que demandem a intervenção do Poder Público Municipal. Seu objetivo central é a redução da ocorrência de eventos adversos e a mitigação de seus impactos sobre a população, a infraestrutura e o meio ambiente.

É fundamental que os órgãos da administração municipal, assim como a população, estejam devidamente organizados, capacitados e orientados quanto às medidas preventivas e aos procedimentos de resposta a serem adotados em situações de emergência. Essa integração é condição essencial para que a comunidade esteja apta a prevenir e a responder de forma eficaz à ocorrência de desastres, por meio da atuação articulada da Defesa Civil Municipal.

O presente Plano foi aprovado pelo Chefe do Poder Executivo Municipal, a partir de proposta encaminhada pela Secretaria Municipal de Segurança e Ordem Pública (SEMSEP), à qual se encontra vinculada a Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil (SEMSEP/SUBDC).

2. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

A **Proteção e Defesa Civil** é o conjunto de ações preventivas, de preparação, mitigação, resposta e recuperação, desenvolvidas pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em articulação com a sociedade civil e a iniciativa privada, com a finalidade de preservar vidas, reduzir riscos, minimizar danos humanos, materiais e ambientais e restabelecer a normalidade social após a ocorrência de desastres.

2.1 DEFESA CIVIL NO MUNDO

A Proteção e Defesa Civil é uma atividade reconhecida internacionalmente como estratégica para a segurança das populações frente a desastres naturais, tecnológicos e antrópicos. Sua origem moderna remonta ao período pós-Segunda Guerra Mundial, quando diversos países estruturaram sistemas de defesa civil voltados inicialmente à proteção da população contra ataques aéreos e situações de conflito. Com o passar do tempo, sua missão foi ampliada para abranger também a prevenção e a resposta a desastres naturais.

Atualmente, organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR), e instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), desempenham papel central na articulação de políticas globais de redução de riscos e fortalecimento da resiliência comunitária.

Um dos marcos mais importantes nesse cenário é o Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres (2015-2030), adotado pela ONU em 2015, que estabelece diretrizes globais para os países desenvolverem políticas públicas voltadas à prevenção, mitigação e resposta a desastres, enfatizando a importância da governança do risco, do fortalecimento da preparação e da reconstrução resiliente.

Em muitos países, a Defesa Civil é estruturada em sistemas nacionais integrados, articulando os diferentes níveis de governo, instituições de segurança pública, forças armadas, entidades humanitárias e comunidades locais. Essa integração é considerada fundamental, visto que nenhum país está imune a fenômenos extremos, como terremotos, tsunamis, furacões, enchentes, secas, incêndios florestais ou desastres tecnológicos.

Assim, a Proteção e Defesa Civil no mundo assume papel cada vez mais estratégico, não apenas na resposta imediata a emergências, mas sobretudo na gestão de riscos, contribuindo para sociedades mais seguras, resilientes e sustentáveis.

2.2 DEFESA CIVIL NO BRASIL

A atuação da **Defesa Civil no Brasil** possui raízes históricas que remontam à década de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, quando surgiram as primeiras iniciativas

voltadas à proteção da população contra ataques aéreos e situações de conflito. Nessa fase, a atuação era predominantemente militar, com foco em abrigos, alertas e medidas emergenciais de caráter imediato.

Nas décadas de 1960 e 1970, o escopo da Defesa Civil foi ampliado para contemplar também os desastres naturais, como enchentes, secas e deslizamentos. Nessa época, as ações ainda eram centralizadas, concentrando-se na execução de medidas emergenciais sem uma abordagem estruturada de prevenção e planejamento.

A década de 1980 marcou o início da descentralização das ações de Defesa Civil, com a criação de órgãos estaduais e municipais, possibilitando maior proximidade com as comunidades e início de planejamento preventivo. A partir desse período, percebeu-se a importância de integrar a população local às medidas de proteção, ainda que de forma incipiente.

Na década de 1990, consolidou-se a modernização do setor, com foco na **gestão de riscos e desastres**, incorporando medidas preventivas, educação da população e capacitação técnica. Foi nesse período que se iniciaram os primeiros sistemas de monitoramento e alerta de desastres em áreas de maior risco.

No início do século XXI, houve a padronização e consolidação institucional das ações, com a elaboração de planos estaduais e municipais de Defesa Civil e o fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais. Essa fase reforçou a importância da prevenção, da mitigação e da preparação como elementos essenciais à atuação da Defesa Civil.

Em 2012, com a publicação da **Lei Federal nº 12.608**, foi instituída formalmente a **Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC)** e o **Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC)**, estabelecendo um modelo descentralizado e participativo, articulando União, Estados, Distrito Federal, Municípios, sociedade civil e setor privado. Essa legislação ampliou o enfoque da Defesa Civil, incorporando a **gestão de riscos**, a **resiliência comunitária** e a atuação integrada em prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação diante de desastres.

Atualmente, a Defesa Civil no Brasil opera como instrumento estratégico de gestão de riscos, utilizando tecnologias de monitoramento, sistemas de alerta, georreferenciamento e modelagem de vulnerabilidades. A atuação prioriza a integração entre órgãos públicos e comunidades, a capacitação da população e o

fortalecimento da cultura de prevenção, com vistas à redução de danos e à promoção da resiliência social, ambiental e econômica frente aos eventos adversos.

Nesse contexto histórico e institucional, o município de Cariacica, por meio da Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, insere-se na lógica do SINPDEC, desempenhando papel fundamental na organização, planejamento e execução das ações de prevenção e resposta a desastres, garantindo a proteção da população e a mitigação dos impactos de eventos adversos.

3. PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLAMCON)

3.1 DEFINIÇÃO

O PLAMCON é um instrumento de planejamento estratégico e operacional, elaborado pela Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, destinado a organizar, coordenar e orientar as ações do município em situações de risco, emergência ou desastre. O plano estabelece procedimentos e responsabilidades para a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação diante de eventos adversos, buscando minimizar impactos sobre a população, a infraestrutura e o meio ambiente, em conformidade com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), assegurando a resiliência e a continuidade das funções essenciais no município.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 Geral

Definir estrutura operacional e medidas de prevenção, alerta e emergência para situações de calamidade, parcial ou total, provocadas por chuvas, fenômenos de ordem natural e/ou humana, estabelecendo as atribuições de cada uma das Secretarias Municipais e Instituições parceiras que compõem o PMPDEC, com vistas a preservar vidas e restabelecer a situação de normalidade no município, no menor prazo possível.

3.2.2 Específicos

Sistematizar as ações desenvolvidas pelos técnicos e voluntários da Defesa Civil, integrados com outras secretarias municipais e órgãos públicos, nos âmbitos estadual e municipal, focando nas ações de prevenção e no socorro às áreas consideradas vulneráveis ao desastre, principalmente em relação aos efeitos naturais, tais como: chuvas prolongadas ou súbitas; enxurradas; chuvas de granizo ou vendavais; no

intuito de melhor empregar os recursos disponíveis dos órgãos competentes, visando a reduzir as vulnerabilidades, evitando danos humanos e proporcionando sempre a garantia da integridade física e moral da população, bem como, a preservação dos patrimônios públicos e/ou privados.

Definir estrutura operacional e medidas de prevenção, alerta e emergência para situações de calamidade parcial ou total, provocadas por chuvas, fenômenos de ordem natural e/ou humana.

3.2.3 Contingência

Em Defesa Civil, contingência refere-se ao conjunto de medidas, procedimentos e recursos previamente planejados e organizados para serem acionados em situações de risco iminente ou ocorrência de desastres, em que seja necessária a intervenção municipal, visando a redução de eventos adversos, no sentido de minimizar os seus efeitos.

3.2.4 Escopo

A presente atualização foi elaborada com base no Plano Municipal de Contingência (PLANCOM), aprovado em audiência pública em 2024. Sua formulação considerou, ainda, as avaliações técnicas disponíveis, os mapeamentos de risco realizados e a identificação de cenários de risco prováveis e relevantes, definidos como hipóteses de desastres. Para o processo de planejamento, foram igualmente observados pressupostos fundamentais, entendidos como premissas orientadoras indispensáveis à adequada compreensão, aplicação e efetividade do plano.

O PMPDEC deve estar amparado pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, instituída pela Lei Federal nº 12.608/2012, observando seus princípios, diretrizes e objetivos.

No âmbito estadual, constituiu-se o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, que estabelece as medidas necessárias para o gerenciamento das questões inerentes à Proteção e Defesa Civil na promoção da segurança global da população no âmbito do território do Estado.

No âmbito nacional, constituiu-se o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), que, de forma integrada e global, proporciona um resultado multiplicador e potencializador, muito mais eficiente e eficaz do que a simples soma das ações dos

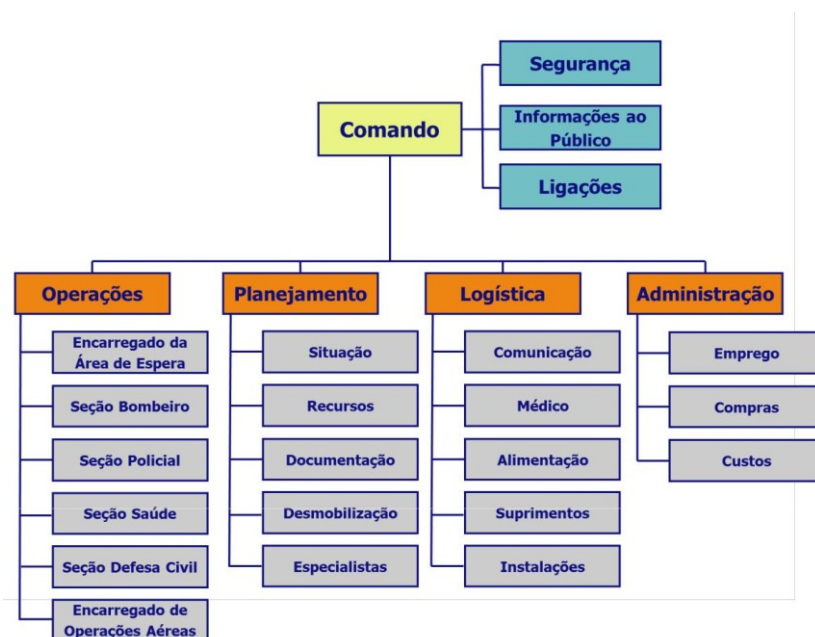
órgãos que o compõem: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

O Plano Municipal de Contingência (PLAMCON) recomenda o aperfeiçoamento e implantação de outras ações para o aumento da capacidade de resposta às situações de risco e desastre, além de ações preventivas para minimizá-las. Para elaboração do Plano, a equipe da Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil contou com a participação das equipes das Secretarias Municipais envolvidas no atendimento aos cidadãos em situação de risco e vítimas de desastres.

Ainda, fazem parte das ações desse plano: garantia de acolhimento, assistência médica e segurança alimentar dos cidadãos vítimas de desastres.

A esfera operacional utilizará, para atendimento às situações críticas, ou seja, “não rotineiras”, o Sistema de Comando em Operações (SCO), conforme Anexo III, que consiste em uma ferramenta gerencial capaz de agilizar o comando, controle e coordenação das ações de resposta em situações críticas, fornecendo um meio de articulação dos esforços das agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedade e o meio ambiente.

Estruturação do SCO.



A atuação da Defesa Civil Municipal visa a atender imediatamente a população atingida por qualquer tipo de desastre, reduzindo perdas materiais e humanas.

Para tanto, tem como meta preparar as diversas instâncias do município para socorrer imediatamente a comunidade afetada por qualquer tipo de calamidade, a fim de preservar vidas humanas e mitigar perdas materiais.

A ação de assistência social é a medida prioritária no atendimento ao nosso maior bem a ser preservado que é a vida e a segurança do cidadão.

Nesse contexto, a administração municipal promove anualmente a atualização do Plano Municipal de Contingência (PLAMCON), visando a delinear as ações de prevenção, preparação e resposta para a minimização de efeitos desastrosos e restabelecimento da normalidade social.

4. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano Municipal de Contingência (PLAMCON) tem por finalidade preparar o município de Cariacica para a ocorrência de eventos extremos, a exemplo de processos geológicos de grande impacto, alagamentos e inundações súbitas. Sua elaboração baseou-se na análise de avaliações e mapeamentos de risco já existentes, bem como na identificação de cenários considerados relevantes e prováveis, observando pressupostos técnicos previamente definidos. Para tanto, são realizados estudos especializados que permitem identificar as necessidades reais de cada bairro, subsidiando a definição de ações preventivas e de resposta.

Pressupostos Técnicos do Plano

A elaboração e implementação do Plano Municipal de Contingência (PLAMCON) consideram os seguintes pressupostos técnicos:

1. **Integração comunitária** – a participação da população é fundamental para a redução de riscos e fortalecimento da resiliência local.
2. **Base científica e técnica** – as ações devem ser fundamentadas em estudos geológicos, hidrológicos, ambientais e sociais atualizados.
3. **Gestão interinstitucional** – o enfrentamento de desastres exige atuação articulada entre os diversos órgãos da administração municipal, estadual, federal e entidades da sociedade civil.
4. **Descentralização das ações** – a execução deve priorizar a atuação em nível

local, garantindo maior agilidade e eficiência.

5. **Caráter preventivo e proativo** – a prevenção deve ser priorizada em relação à resposta, reduzindo vulnerabilidades e evitando maiores impactos.
6. **Capacitação contínua** – servidores, parceiros institucionais e comunidades devem ser capacitados de forma permanente para atuação em todas as fases do ciclo de gestão de riscos.
7. **Sistemas de monitoramento e alerta** – a utilização de tecnologias de vigilância, previsão e comunicação é essencial para antecipar e mitigar danos.
8. **Atualização permanente do plano** – o PMPDEC deve ser periodicamente revisado e ajustado, incorporando lições aprendidas, novos estudos e alterações no cenário de risco do município.

4.1 MUNICÍPIO DE CARIACICA

Em Cariacica, sucessivas etapas do desenvolvimento socioeconômico local determinaram drásticas alterações nesta estrutura interna, que não foram assistidas por qualquer ação coordenada de planejamento formal instituído. Desde a colonização agrícola no século XVII, que instalou unidades portuárias no litoral e no ponto em que o Rio Bubu deixava de ser navegável, e fundou o primeiro núcleo urbano num sítio elevado, de onde se dominavam três vales cultivados, até a condição atual, a centralidade mudou de lugar duas vezes.

A chegada do minério de ferro pela Ferrovia Vitória-Minas, em 1940, remodelou as antigas instalações de manutenção e manobra sobre o manguezal de Itanguá, de 1904, e a localização dos novos postos de trabalho possivelmente resultou no desenvolvimento do núcleo vizinho, em Itacibá, que passou a disputar com o primeiro núcleo a condição de centralidade principal.

Posteriormente, já nos anos 1950, foi criado o arruamento de Campo Grande, num platô ao sul do vale do Itanguá, a seis quilômetros da Costa, junto à cancela de travessia da Ferrovia Leopoldina. Inaugurada em 1895, a linha atravessava fazendas de gado na região e era, certamente, cercada, constituindo um extenso limite à mobilidade no território.

O núcleo original se conectava a uma estrutura de rotas regionais hidroviárias que atendia ao arranjo produtivo agrário, baseado inicialmente na cana-de-açúcar. A nova centralidade em Itacibá consolidou a rota da atual Rodovia José Sette, de ligação com

o núcleo original, quando a economia local evoluiu para uma base industrial. A consolidação de Campo Grande se deve à sua conexão com as rotas das rodovias BR-262 e BR-101 e a um novo ciclo econômico, de comércio e serviços. (Fonte: www.cariacica.es.gov.br).

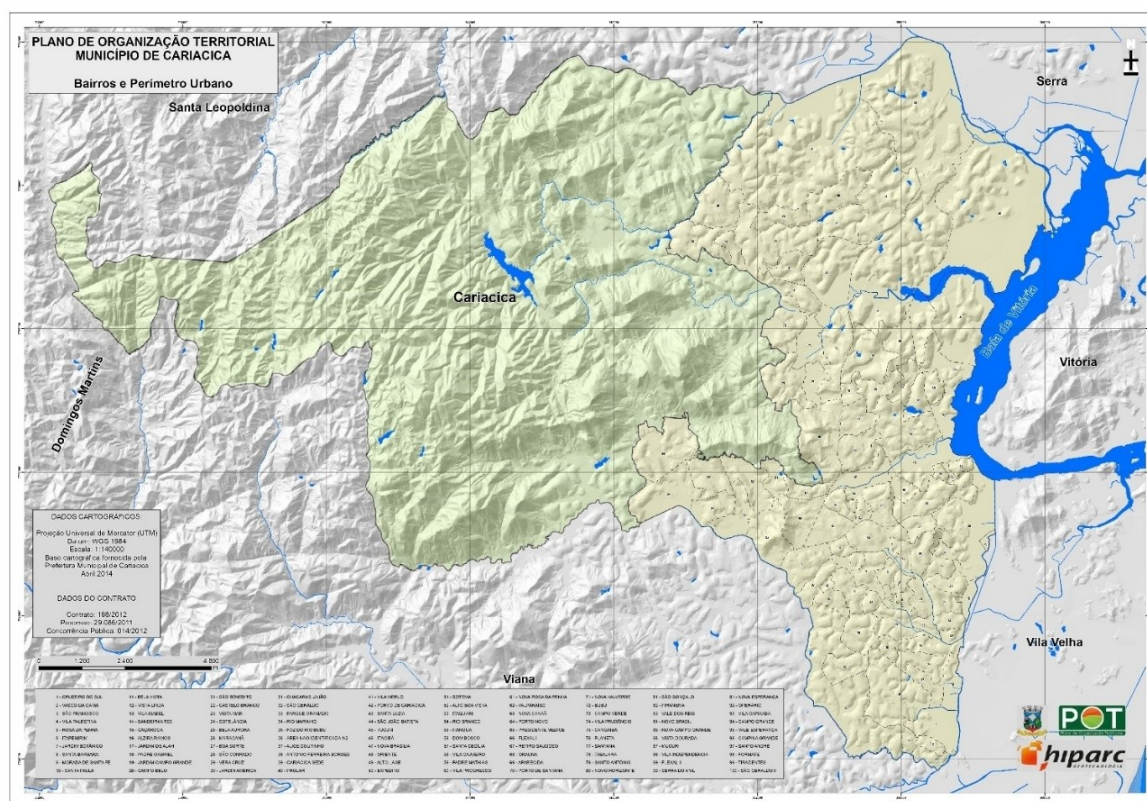
4.2 LITORAL E BACIAS HIDROGRÁFICAS

Cariacica é a porção do território imediatamente a Oeste da Baía de Vitória, estendendo-se por pouco mais de 26 Km para o Interior, a partir de um litoral com cerca de 7 Km de extensão. O município se estende também para o Sul, por mais 7 km, mas esta porção avança somente 4,5 Km para o Interior.

Os limites com os municípios vizinhos são quase inteiramente definidos por elementos hidrográficos: a partir de nascentes na encosta da Serra do Mar, no Espírito Santo, o Rio Mangaraí e o Córrego do Sabão correm para leste e separam Cariacica de Santa Leopoldina. O córrego deságua no Rio Santa Maria, que é a fronteira com a Serra. Fonte: (www.cariacica.es.gov.br).

4.3 BAIRRO E DIVISÃO ADMINISTRATIVA

4.3.1 Bairro e Perímetro Urbano



4.3.2 Regiões administrativas

REGIÕES	BAIRRO
Região I	Nova Canaã, Flexal I, Flexal II, Retiro Saudoso, Porto Novo, Presidente Médici, Aparecida, Porto de Santana
Região II	Bubu, Campo Verde, Planeta, Vila Prudêncio, Graúna, Tabajara, Santana, Serra do Anil, Santo Antônio, Cangaíba
Região III	Tucum, Itacibá, Nova Valverde, Nova Brasília, Itanguá, Rio Branco, Oriente
Região IV	Santa Cecília, Dom Bosco, Vila Capixaba, Campo Grande, Vera Cruz, São Geraldo, São Conrado, Morada de Santa Fé, Cruzeiro do Sul, Vila Palestina, São Francisco
Região V	Alto Lage, Sotema, Expedito, Alto Boa Vista, Itaquari
Região VI	Jardim América, Vasco da Gama, Vale Esperança, Boa Sorte, Bela Aurora, Vista Mar, Sotelândia, Bandeirantes
Região VII	Santa Paula, Bela Vista, Castelo Branco, Jardim de Alah, Rio Marinho, Alzira Ramos, Jardim Botânico, Vista Linda, Caçaroca, Chácaras União
Região VIII	Porto Engenho, Porto das Pedras, Vila Cajueiro, Pica-Pau, Nova Esperança
Região IX	Vila Merlo, Prolar, Antônio Ferreira Borges, Cariacica-Sede, São João Batista, Porto de Cariacica
Região X	Novo Brasil, Nova Campo Grande, Vale dos Reis, Vista Dourada, Novo Horizonte, Piranema, São Gonçalo, Operário, Mucuri, Vila Independência
Região XI	Rosa da Penha, São Geraldo II, São Benedito, Itapemirim, Maracanã, Campo Belo, Vila Izabel
Região XII	Santo André, Tiradentes, Campina Grande, Santa Bárbara, Parque Gramado, Jardim Campo Grande, Padre Gabriel, Formate
Região XIII e XIV	Área não identificada 2 (extensa área verde e de manguezal, de ocupação humana quase inexistente) e demais setores de Cariacica que não estão dentro dos limites de um bairro (Setores Rurais)

4.4 DESASTRES NATURAIS EM CARIACICA

4.4.1 Histórico

A partir da análise dos processos de decretação de situação anormal no Município de Cariacica, entre o período de 2012 a 2024, com ênfase nos dados contidos no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), identificou-se que foi registrada Situação de Emergência no município por trinta vezes, em um lapso temporal de oito anos, devido a precipitações pluviométricas concentradas em um curto espaço de tempo, denominadas pela Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) como:

- Tempestade Local/Convectiva: Chuvas Intensas, Enxurradas, Alagamentos, Deslizamentos;
- Colapso de Edificações; e
- Quedas, Tombamentos e Rolamentos de Blocos.

4.4.2 Tipos de Desastres

Os desastres são tipificados pela Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), sendo que os tipos de desastres mais recorrentes no Município são classificados como “Tempestade Local Convectiva - Chuvas Intensas, Alagamentos, Enxurradas e Inundações”. Todavia, não podemos nos esquecer dos movimentos de massa, em face das encostas ocupadas por habitações, conforme Anexo IV.

4.4.3 Fatores Contribuintes

O Município de Cariacica, caracterizado por montanhas íngremes e áreas planas, tendo como fator complicador a ocupação urbana desordenada. O município conta com 33 áreas de Risco Médio, Alto e Muito Alto, totalizando 945 edificações, com aproximadamente 3.780 pessoas residentes em áreas de risco, de acordo com o Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR/2023), elaborado pela AVANTEC Soluções em Engenharia, tendo como responsável técnico o Engenheiro Geólogo – Msc Engenharia Civil e Doutor em Geotecnia Leonardo Andrade de Souza CREA-MG 78885/D.

Grande parte dos processos geradores de desastres está relacionado a um planejamento urbano deficiente e ao crescimento rápido e desorganizado das cidades,

ocorridos, muitas vezes, a partir da ocupação das encostas e áreas de preservação/proteção ambiental, e influenciado por processos históricos.

Mudanças climáticas também contribuem para a deflagração de desastres naturais de grandes proporções em todo o mundo, especialmente no tocante aos aspectos hídricos, como as secas e as enxurradas.

Nesse contexto, observa-se que, nos últimos anos, chuvas fortes vêm ocorrendo frequentemente em um curto espaço de tempo, em períodos de poucas horas, contrariando as previsões climáticas disponíveis, causando danos e prejuízos diversificados à população.

Além disso, fatores como a morfologia e características intrínsecas dos materiais que constituem as encostas, contribuem para deflagração desses desastres.

4.4.4 Principais Consequências

Os desastres naturais (classificados em quatro eventos: meteorológicos; hidrológicos; climatológicos; e geofísicos/geológicos) ou os desastres provocados por ordem humana prejudicam e limitam os serviços públicos essenciais elencados, tais como: o fornecimento de água e esgoto (saneamento básico), telefonia, energia elétrica e gás.

Além disso, restringe o Município a manter em grau de normalidade suas atividades de limpeza urbana, transporte coletivo e infraestrutura básica, e, a nível populacional, atinge temporariamente a rotina das atividades de trabalho dos munícipes afetados, bem como as atividades de comércio local.

Dependendo do tipo de desastre, este impacta diretamente a saúde da população, tornando-a vulnerável à contaminação e à transmissão de doenças e à ocorrência de infecções, como, por exemplo: a leptospirose e a diarreia, além de, em médio e longo prazo, a ocorrência de transtornos psicossociais.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Os desastres mais frequentes e preocupantes no município de Cariacica, provocados por fenômenos de ordem natural, são os alagamentos, deslizamentos de terra e tombamento de árvores que atingem as habitações no entorno. Debalde os esforços da municipalidade, algumas ações do homem sobre o meio potencializam tais desastres, quais sejam: cortes em taludes sem critério; acúmulo de lixo em barreiras

e canais; lançamento de esgoto a céu aberto; mau encaminhamento das águas da chuva etc.

Além disso, fatores como clima, morfologia e características intrínsecas dos materiais que constituem as encostas, contribuem para a movimentação de solo.

Portanto, o período de chuvas, que compreende os meses de outubro a março, é o mais crítico em relação a esses desastres, exigindo maior atenção e cuidados por parte da Defesa Civil e da população residente em áreas de encostas.

Durante este período, todo o esforço empreendido durante o ano para prevenção e preparação para os desastres tornam-se efetivos e as aplicações dos recursos provisionados para este fim são imediatamente colocados à disposição do socorro social.

As cidades brasileiras cresceram e crescem, ainda hoje, sem planejamento e gestão territorial adequados, com a população resolvendo por si só, na maioria das vezes, seus problemas mais imediatos de moradia e acesso aos serviços básicos (luz, água, disposição de lixo e esgotamento sanitário). A consequência mais imediata desta expansão desordenada é o surgimento de problemas relacionados à utilização do meio físico, principalmente no que se refere à estabilidade de encostas, inundações em áreas urbanas e ao desperdício de recursos naturais. Entretanto, é possível e imprescindível minimizar e/ou resolver os problemas já instalados, bem como ordenar futuras expansões, através da realização de estudos que caracterizem o meio físico natural, de forma a subsidiar o planejamento e gerenciamento do uso do solo.

Conforme descrito por Castro Junior *et al.* (1995), em muitos municípios do país tem sido frequente a ocorrência de movimentos de massa capazes de causar prejuízos de alto custo, mortes e pânico às populações. Tais problemáticas, comuns em ambientes montanhosos do meio tropical úmido, estão diretamente associadas aos processos geológicos de evolução natural das encostas, que ocorrem tanto em áreas de mata virgem quanto, e principalmente, em áreas urbanas degradadas.

A Geomorfologia e Geologia Local do Município de Cariacica podem ser divididas em cinco unidades, sendo quatro cristalinas e uma sedimentar.

As unidades cristalinas são representadas pelo Complexo Paraíba do Sul, ocupando toda a área central do município, composta de rochas ígneas e metamórficas; a

Unidade Tonalitos, tipo Jequitibá, presente em uma faixa estreita no extremo oeste, composta de rochas metamórficas; Unidade Enderbito Santa Tereza, representada por rochas ígneas plutônicas, presente em porções pequenas no oeste da cidade; e Unidade Suíte Máfica do Orógeno Araçuaí, composta por rochas ígneas e metamórficas, presente apenas em uma pequena mancha no limite sul, entre Cariacica e Viana.

Já a unidade sedimentar é representada pela Unidade Depósitos flúvio-lagunares, distribuídos ao longo de todo o limite leste do município, representados por sedimentos inconsolidados (Terciário e Quaternário).

Como foi possível constatar neste levantamento emergencial, ocorrem desde granitos a gnaisses ricos em biotitas, conforme verificado nos dois pontos inicialmente visitados, onde, em função do intemperismo, o fruto da alteração é um solo variando de arenoargiloso a argiloarenoso. Desta forma, chuvas torrenciais e fortes podem provocar mais facilmente a desagregação deste solo, resultando em movimentos de massa e até corridas de lama, além do deslizamento de blocos e matacões.

O município de Cariacica reúne características físicas e de ocupação que propiciam tais acidentes. A necessidade de avaliar, cadastrar e mapear criteriosamente as condições das encostas do município possibilitou a criação de mecanismos de análise e monitoramento que visam, seja de forma detalhada ou expedita, o reconhecimento das condições geológico-geotécnicas nas áreas de encostas do município, de modo a permitir a análise das várias situações de risco, gerando dados técnicos que servem de subsídios à administração pública no planejamento urbano.

5.1 MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO

5.1.1 Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR)

5.1.1.1 Metodologia

A partir da metodologia proposta pela AVANTEC Soluções em Engenharia, o Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR) atualizado no ano de 2023 de Cariacica prevê:

- A realização do diagnóstico de risco geológico nas áreas de ocupação irregular do município, com definição de setores de risco geológico alto e muito alto e quantificação das moradias expostas a esses níveis de risco; e

- A definição das intervenções necessárias para erradicação de risco em cada setor mapeado, contemplando escopo de obras e indicação de remoções e serviços necessários. Além disso, o estudo se propõe a estabelecer referenciais e diretrizes para o desenvolvimento e implantação de uma política pública municipal de gestão de risco geológico para as áreas de ocupação precária do município.

5.1.1.2 Identificação e Mapeamento de Riscos

Para o mapeamento as seguintes etapas foram executadas:

- Identificar evidências;
- Analisar os condicionantes geológico-geotécnicos e ocupacionais que as determinam;
- Avaliar a probabilidade de ocorrência de processos associados a escorregamentos de encostas e solapamentos de margens de córregos que possam afetar a segurança de moradias em assentamentos precários indicados pela Prefeitura do Município;
- Delimitar os setores da encosta que possam ser afetados por cada um dos processos destrutivos potenciais identificados em base cartográfica a ser definida anteriormente;
- Estimar o número de moradias de cada setor de risco.

Os trabalhos de campo constituíram-se basicamente em investigações geológico-geotécnicas de superfície, buscando identificar condicionantes dos processos de instabilização, existência de agentes potencializadores e evidências de instabilidade ou indícios do desenvolvimento de processos destrutivos (Quadro 1).

Fatores condicionantes, agentes deflagradores e indícios de movimentação que devem ser observados durante a atividade de campo/mapeamento.

FATORES CONDICIONANTES DO RISCO GEOLÓGICO	
GEOLOGIA • Litotipo presente; • Perfil de alteração; • Presença de formações superficiais; • Presença de estruturas planares / descontinuidades; • Permeabilidade dos materiais. RELEVO • Forma e extensão da encosta; • Perfil transversal do talvegue; • Posição da área no perfil da vertente; • Posição da moradia em relação ao curso d'água (distância e forma dos meandros); • Regime do escoamento do curso d'água e posição na bacia hidrográfica;	• Declividade; • Altura do corte / encosta; • Distâncias da moradia em relação a base e a crista da encosta; • Relação altura x afastamento. VEGETAÇÃO • Presença de vegetação; • Porte (árvores ou vegetação rasteira, por exemplo); • Extensão da cobertura vegetal. “FORMAÇÕES ANTRÓPICAS” • Presença e espessura de aterros / bota-fora; • Presença e espessura de lixo; • Extensão das camadas.
AGENTES POTENCIALIZADORES	
• Lançamento de água servida / esgoto; • Fossas; • Tubulações rompidas; • Infiltrações; • Cortes; • Aterros (bota-fora); • Lixo / entulhos;	• Bananeiras; • Inexistência ou insuficiência de infraestrutura urbana (esgoto, drenagem, pavimentação); • Lançamento inadequado de redes de drenagem (concentração de água).
INDÍCIOS DE MOVIMENTAÇÃO	
• Trincas no terreno; • Trincas na moradia; • Degraus de abatimento; • Cicatriz de escorregamento; • Dolinas; • Postes, árvores, cercas inclinadas;	• Estruturas deformadas (muros embarrigados, tombados); • Elevação do nível da água e turbidez, no caso de inundação.

Grau de probabilidade para riscos de escorregamento (BRASIL, 2006).

GRAU DE PROBABILIDADE	DESCRIÇÃO
R1 BAIXO	Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (declividade, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de baixa potencialidade para o desenvolvimento de processos de escorregamentos e solapamentos. Não se observa(m) evidência(s) de instabilidade. Não há indícios de desenvolvimento de processos de instabilização de encostas e de margens de drenagens. É a condição menos crítica. Mantidas as condições existentes, NÃO SE ESPERA a ocorrência de eventos destrutivos no período de 1 ano.
R2 MÉDIO	Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (declividade, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de média potencialidade para o desenvolvimento de processos de escorregamentos e solapamentos. Observa-se a presença de alguma(s) evidência(s) de instabilidade (encostas e margens de drenagens), porém incipiente(s). Processo de instabilização em estágio inicial de desenvolvimento. Mantidas as condições existentes, é REDUZIDA a possibilidade de ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período 1 ano.
R3 ALTO	Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (declividade, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de alta potencialidade para o desenvolvimento de processos de escorregamentos e solapamentos. Observa-se a presença de significativa(s) evidência(s) de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, etc.). Processo de instabilização em pleno desenvolvimento, ainda sendo possível monitorar a evolução do processo. Mantidas as condições existentes, é perfeitamente POSSÍVEL a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período de 1 ano.
R4 MUITO ALTO	Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (declividade, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de muito alta potencialidade para o desenvolvimento de processos de escorregamentos e solapamentos. As evidências de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de escorregamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação à margem de córregos, etc.) são expressivas e estão presentes em grande número ou magnitude. Processo de instabilização em avançado estágio de desenvolvimento. É a condição mais crítica, sendo impossível monitorar a evolução do processo, dado seu elevado estágio de desenvolvimento. Mantidas as condições existentes, é MUITO PROVÁVEL a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, período de 1 ano.

Áreas e setores de risco geológico mapeados (PMRR, 2023).

ÁREAS DE RISCO	CLASSIFICAÇÃO	SETORES	IMÓVEIS
33	R2 - MÉDIO	25	363
	R3 - ALTO	91	559
	R4 - MUITO ALTO	04	23
TOTAL		120	945

Bairros monitorados (PMRR, 2023).

BAIRROS MONITORADOS			
ORDEM	BAIRROS	ORDEM	BAIRROS
1	Alto Boa Vista	18	Nova Valverde
2	Alto Lage	19	Oriente
3	Aparecida	20	Padre Gabriel
4	Bandeirantes	21	Porto de Cariacica
5	Boa Sorte	22	Porto de Santana
6	Bubú	23	Porto Novo
7	Castelo Branco	24	Presidente Médice
8	Expedito	25	Rio Branco
9	Flexal I	26	Santa Bárbara
10	Flexal II	27	Santa Cecília
11	Itanguá	28	Santa Luzia
12	Itaquari	29	Santa Paula
13	Jardim Botânico	30	Tabajara
14	Jardim de Alah	31	Vila Palestina
15	Morada de Santa Fé	32	Vila Prudêncio
16	Nova Canaã	33	Vista Linda
17	Nova Rosa da Penha		

5.2 RISCO HIDROLÓGICO

5.2.1 Plano Diretor de Águas Pluviais (PDAP)

5.2.1.1 Identificação e Mapeamento de Riscos

Os riscos hidrológicos apresentados podem ser definidos como a probabilidade de ocorrência de cheias que podem trazer prejuízos à população, aos bens públicos e privados e à infraestrutura. Tratam-se, portanto, de processos naturais, onde se combinam a ação desencadeadora das chuvas, a suscetibilidade do ambiente físico (solo, rochas, forma do relevo e das bacias hidrográficas, vegetação, características fluviais) e a forma de ocupação humana deste ambiente, que o modifica e nele se integra para construir a cidade.

5.2.1.2 Metodologia

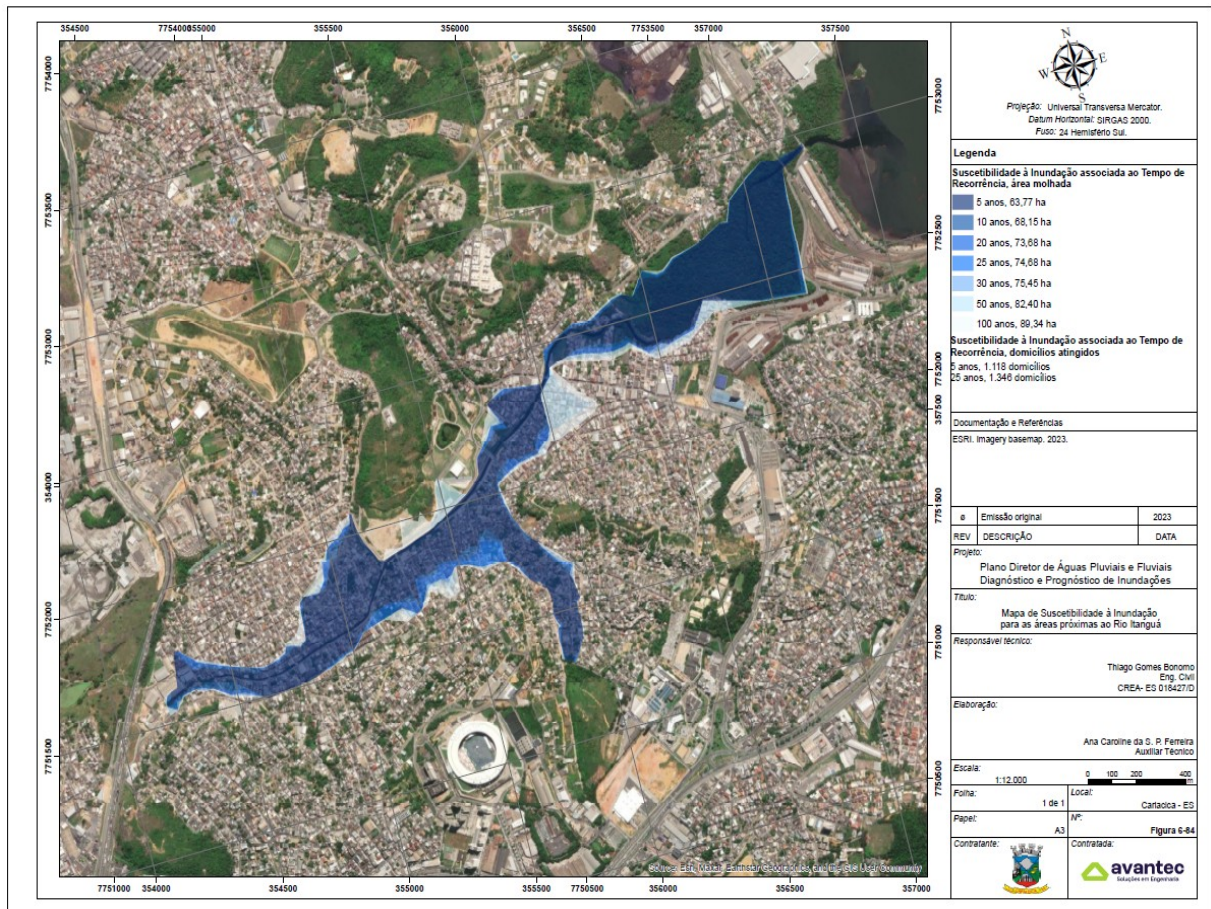
Diversas metodologias podem ser utilizadas para a delimitação de área de inundação, desde a demarcação in situ com base em marcas de enchentes presentes em edificações e informações de moradores até o uso de modelos matemáticos hidrodinâmicos para a simulação de enchentes de rios, córregos e sistemas de drenagem.

Para o PDAP do rio Itanguá e vizinhanças e, conseqüentemente, para este PMRR, a simulação hidrológica das vazões de projeto do rio Itanguá e afluentes e dos córregos Porto de Santana e Porto Novo foi realizada utilizando o modelo HEC-HMS. Primeiramente, foi apropriada a equação de chuvas intensas da área de estudo com base nos dados da estação pluviométrica Jucuruaba (código 2040001, dados entre 1951 e os dias atuais). Em seguida, foram calculados os tempos de concentração para cada bacia e sub-bacia com base em equações que foram elaboradas para ambientes com características semelhantes às mesmas. Assim, os valores de vazões de pico foram apropriados tomando-se como base chuvas com durações iguais a 3 vezes o tempo de concentração de cada bacia e períodos de retorno de 5, 10, 15, 20, 25, 30, 50, 75 e 100 anos.

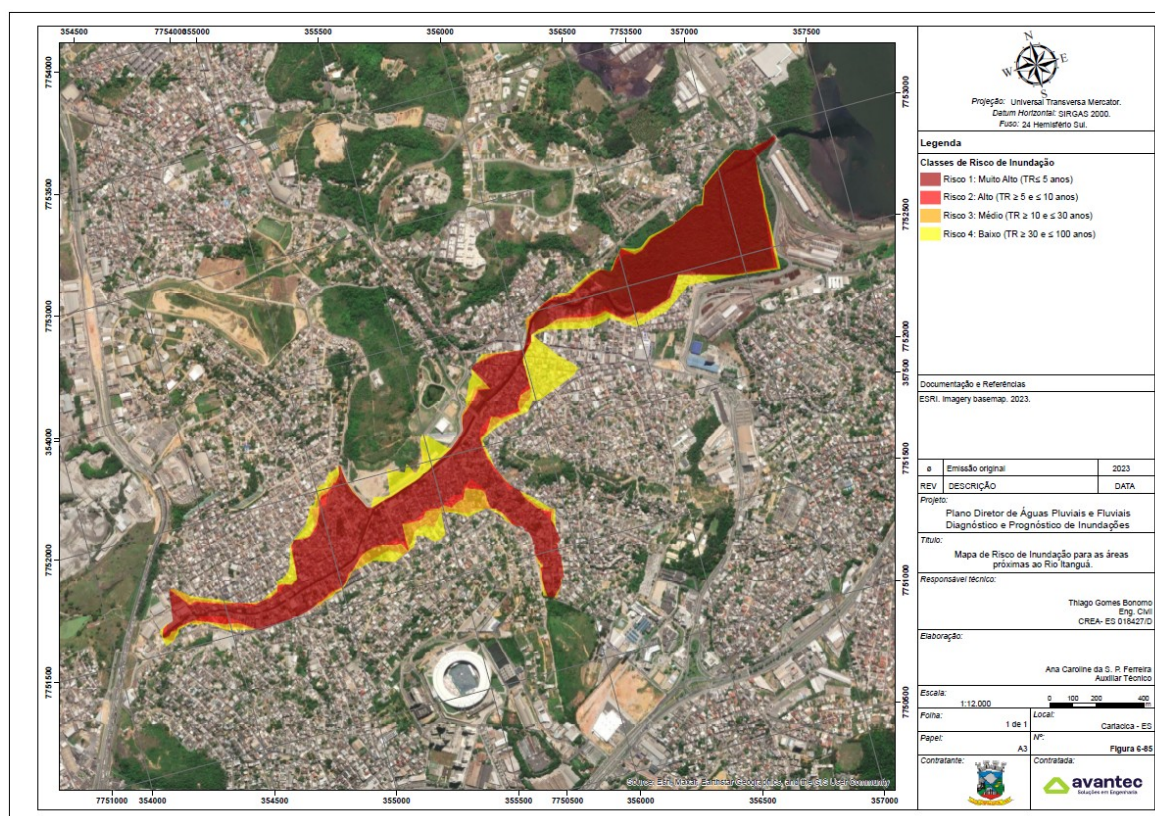
Para a modelagem hidráulica das cheias, foi utilizado o modelo matemático HEC-RAS 5.0.7 (River Analysis System), o qual foi desenvolvido pelo Centro de Engenharia Hidrológica do Corpo de Engenheiros do Exército Norte-Americano. Este modelo foi concebido para efetuar cálculos hidráulicos em sistemas de canais naturais ou construídos (US ARMY CORPS OF ENGINEERS, 2010) e é amplamente utilizado em estudos de: (a) determinação da área de inundação de rios e de proteção contra

enchentes; (b) efeitos de obstáculos hidráulicos, como pontes, bueiros, vertedores de barragens, diques e outras estruturas hidráulicas; (c) análise das alterações dos perfis de superfície d'água devido às modificações na geometria do canal; (d) múltiplos perfis de superfície d'água (modelagem de cenários para diferentes condições hidráulicas e hidrológicas), erosão em pontes e operação de barragens em sequência. Com a utilização do HEC-RAS, foram definidas as alturas dos níveis da água para cheias com períodos de retorno de 5, 10, 20, 25, 30, 50 e 100 anos.

Quadro de Classes de Risco de Inundação (PDAP, 2023).



Quadro de Suscetibilidade à Inundação associada ao Tempo de Recorrência, área molhada (PDAP, 2023).



5.1.3. Atualização

Em 2023, a Secretaria Municipal de Obras (SEMOB), por meio da Defesa Civil Municipal, promoveu a atualização do cenário de risco no município, a partir da revisão do Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR). O documento sinalizou as intervenções prioritárias necessárias à mitigação de vulnerabilidades e à garantia da segurança da população.

Para sua elaboração, foram utilizados como base de dados: o mapeamento realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2013), os registros históricos de ocorrências no município e o relatório diagnóstico das áreas de risco atualizado pela Defesa Civil.

Atualmente, o município de Cariacica dispõe de dois planos específicos para o monitoramento e enfrentamento de eventos extremos:

- **Plano Diretor de Águas Pluviais (PDAP)**, voltado para eventos de alagamentos e inundações;
- **Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR)**, direcionado a situações de movimentação de massa e instabilidade de solos.

6 MONITORAMENTO E ALERTA

A Defesa Civil Municipal de Cariacica dispõe, atualmente, de diferentes fontes de referência para acompanhamento das condições climáticas e ambientais. Parte dessas informações é disponibilizada pela Defesa Civil Estadual (CEPDEC/ES), que realiza monitoramento próprio e emite projeções relacionadas a fatores meteorológicos, geológicos e hidrológicos.

No processo de análise e previsão, o CEPDEC/ES utiliza como principais bases o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), de âmbito estadual, e o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), de abrangência nacional.

Complementarmente, o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), vinculado à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), também fornece dados de monitoramento integrados a partir de diversos órgãos federais.

Durante o período chuvoso, a Defesa Civil Municipal monitora a previsão do tempo junto aos principais institutos de meteorologia, além de realizar monitoramento dos índices pluviométricos por meio dos dez pluviômetros instalados no município pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN). Os dados pluviométricos podem ser acessados em tempo real através dos links:

<https://mapainterativo.cemaden.gov.br/>

https://resources.cemaden.gov.br/graficos/interativo/grafico_CEMADEN.php?i_dpcd=6174&uf=ES

A emissão de alertas preventivos é de extrema importância para evitar ou reduzir danos para a população residente em áreas de risco provocados por desastres.

O serviço de alerta é realizado por meio de emissão de boletins meteorológicos emitidos pelos institutos de meteorologia e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC).

6.1 IDAP

Os alertas preventivos são emitidos por meio da plataforma **Interface de Divulgação de Alertas Públicos (IDAP)**, disponibilizada pelo Governo Federal. Essa ferramenta está integrada ao Defesa Civil Alerta (DCA), coordenado pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), e tem como objetivo ampliar a difusão de

mensagens de alerta à população, garantindo comunicação rápida e eficaz em situações de risco. Os comunicados são transmitidos em tempo real e podem ser recebidos em diferentes canais, tais como:

- **Mensagens de texto (SMS)** enviadas para celulares cadastrados pelo número 40199;
- **Aplicativos de celular**, como o próprio *Alerta Defesa Civil* e aplicativos de previsão do tempo integrados ao sistema;
- **Serviços de radiodifusão e televisão digital**, por meio do sistema de *cell broadcast*;
- **Plataformas de internet e redes sociais oficiais da Defesa Civil.**

O uso da IDAP possibilita padronizar a comunicação de risco em nível nacional, garantindo que os alertas emitidos no município de Cariacica estejam alinhados às diretrizes da **Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608/2012)** e às boas práticas de gestão de riscos e desastres.

Além disso, a Prefeitura de Cariacica dispõe de um aplicativo oficial, que possibilita o envio de alertas municipais de forma direcionada à população, ampliando a capacidade de comunicação preventiva em âmbito local.

6.2 SISTEMA ALERTA!

Instituído pelo **Decreto Estadual nº 4.488-R, de 9 de agosto de 2019**, o **Sistema Alerta!** está incorporado ao **Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC)**, com a finalidade de prover ao Estado do Espírito Santo uma **estrutura integrada de planejamento, coordenação e análise de dados** relacionados ao mapeamento, monitoramento, previsão e emissão de alertas de eventos extremos de origem meteorológica, hidrológica, geológica e oceanográfica.

O sistema também contempla **informações técnico-científicas do meio físico**, consideradas fundamentais para o monitoramento de riscos e ameaças de desastres. Além disso, o **Sistema Alerta!** fornece subsídios estratégicos para a **tomada de decisão em todas as fases do desastre** — prevenção, resposta e recuperação — garantindo maior eficiência nas ações de proteção e mitigação de impactos à população e ao território.

Principais objetivos do Sistema Alerta!

O **Sistema Alerta!**, integrado ao Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC), tem como finalidade fornecer informações estratégicas e técnico-científicas para prevenção, monitoramento e resposta a desastres. Seus principais produtos e objetivos incluem:

1. Boletim Hidrometeorológico:

- Emissão diária de informações sobre acumulados de precipitação, níveis e vazão das bacias hidrográficas monitoradas;
- Fornecimento de previsões meteorológicas atualizadas para apoio à tomada de decisão.

2. Boletim de Alerta Hidrometeorológico:

- Emissão de boletins especiais com dados das bacias hidrográficas prioritárias; Divulgação de avisos meteorológicos específicos em situações de risco elevado.

3. Observatório da Criticidade Hídrica:

- Produção de boletins que indicam o grau de comprometimento da disponibilidade hídrica nas regiões monitoradas;
- Cálculo e divulgação do índice de criticidade hídrica para suporte à gestão de recursos.

4. Validação do Monitor de Secas para o Espírito Santo:

- Realização de análise e validação mensal dos dados do Painel Monitor de Secas;
- As instituições integrantes do Sistema Alerta! atuam como validadoras oficiais das informações estaduais.

5. Mapeamentos de Risco:

- Disponibilização de todas as áreas com mapeamento de risco geológico e de inundação em uma interface única;
- Garantia de acesso público às informações para planejamento e prevenção.

6. Observatório de Desastres:

- Monitoramento contínuo, avaliação e validação da ocorrência de desastres no

Espírito Santo;

- Centralização e compartilhamento de dados e informações no portal eletrônico do Sistema Alerta!, proporcionando suporte à tomada de decisão.

7. Plantão 24 horas da CEPDEC:

- Recepção e monitoramento contínuo de alertas provenientes de órgãos como CEMADEN e CENAD;
- Garantia de atuação imediata frente a eventos extremos e emergências meteorológicas ou hidrológicas.

6.3 CENAD

O **Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad)** é um órgão vinculado à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), responsável por coordenar o monitoramento e a gestão de riscos e desastres em nível nacional. Sua atuação envolve a integração de informações provenientes de diversos órgãos federais, estaduais e municipais, permitindo uma resposta articulada e eficiente a situações de risco.

Principais objetivos do CENAD:

- Coordenar e consolidar informações de monitoramento de desastres naturais provenientes de órgãos federais, estaduais e municipais;
- Emitir alertas estratégicos e recomendações técnicas para apoio à tomada de decisão em níveis federal, estadual e municipal;
- Apoiar o planejamento e execução de ações preventivas e de resposta emergencial em situações de desastre;
- Promover a integração entre órgãos públicos e instituições privadas, fortalecendo a rede de proteção e defesa civil;
- Monitorar e avaliar riscos em todo o território nacional, fornecendo subsídios para políticas públicas de prevenção e mitigação;
- Articular treinamentos e capacitação de equipes de defesa civil, visando aumentar a resiliência institucional e comunitária.

6.4 CEMADEN

O **Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden)** é um órgão de abrangência nacional responsável por monitorar riscos de desastres naturais em todo o território brasileiro. Sua atuação envolve a coleta, análise e disseminação de informações hidrológicas, meteorológicas e geológicas, fornecendo alertas antecipados que subsidiem órgãos públicos e a população na prevenção e mitigação de desastres.

Principais objetivos do CEMADEN:

- Monitorar em nível nacional eventos de risco, como deslizamentos de terra, enchentes, alagamentos e outros desastres naturais;
- Coletar e processar dados de estações de monitoramento distribuídas pelo país, integrando informações meteorológicas, hidrológicas e geológicas;
- Emitir alertas antecipados de desastres para órgãos públicos, Defesa Civil e população em geral;
- Apoiar sistemas estaduais e municipais de proteção e defesa civil com informações técnicas confiáveis;
- Desenvolver estudos, modelos preditivos e relatórios sobre vulnerabilidade e riscos de desastres naturais;
- Integrar dados e informações de múltiplos órgãos federais, contribuindo para políticas públicas de prevenção e redução de riscos.

6.5 INCAPER

O **Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER)** atua como central de informações das instituições públicas responsáveis por meteorologia e recursos hídricos no Estado do Espírito Santo. Sua principal função é acompanhar e analisar as condições do tempo, do clima e dos recursos hídricos, realizando previsões meteorológicas e emitindo alertas de eventos extremos. Esses dados fornecem subsídios estratégicos para a tomada de decisão por órgãos governamentais e não governamentais, incluindo a **Defesa Civil**, que utiliza essas informações para planejamento preventivo e resposta a desastres.

Principais objetivos do INCAPER:

- Monitorar de forma contínua o clima e o tempo em todo o estado do Espírito Santo;
- Produzir e disponibilizar previsões e alertas de eventos meteorológicos extremos, como chuvas intensas, alagamentos e geadas;
- Fornecer informações técnicas que apoiem a tomada de decisão da Defesa Civil em âmbito municipal e estadual;
- Apoiar o planejamento agrícola e a gestão de recursos naturais, considerando os riscos ambientais identificados;
- Elaborar estudos e relatórios de vulnerabilidade ambiental em áreas sujeitas a desastres.

7. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

- O presente Plano traça linhas gerais sobre as ações de prevenção, preparação e resposta frente à ocorrência de eventos adversos extremos e possíveis desastres no município. Diante de um cenário de anormalidade, cada Secretaria e Instituição, dentro de sua esfera de atribuição, deverá elaborar seu planejamento de resposta com foco na operacionalização das ações de sua responsabilidade, previstas neste plano.
- O posto de comando administrará os recursos das secretarias envolvidas no PMPDEC, utilizando-se de infraestrutura própria já existente, para fins de controle e coordenação.
- Cada Secretaria, bem como cada Instituição parceira do Município, envolvida no Plano indicará dois servidores, sendo um titular e um suplente, que serão seus representantes junto ao Plano, para compor o Comitê de Ação Coordenada (CAC). Tais servidores serão os Pontos-Focais de sua secretaria, proporcionando uma resposta rápida e eficiente às necessidades do Plano.

- Aos representantes do CAC caberá a incumbência de estar à disposição, quando for necessário o seu acionamento, tendo, então, o órgão envolvido já delegado a estes, quando designados, o poder de decisão na instituição que representam para acionar os meios e recursos pertinentes as suas atribuições.
- O tempo de mobilização previsto para os órgãos envolvidos neste plano, bem como a comunicação aos órgãos estaduais de emergência é de, no máximo, duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.
- A instalação, manutenção e desmobilização dos Abrigos Temporários deve estar pronta para implementação imediata após acionamento da equipe responsável.

Durante a execução do plano de ação as equipes buscarão contemplar ações que visem: Socorro, assistência e reabilitação do cenário atingido; pronto atendimento às vítimas; Evacuação de pessoas e bens dos locais sinistrados; Triagem e cadastramento das vítimas; Assistência médica; Fornecimento de roupas, agasalhos e alimentação; Transporte de feridos e doentes; Instalação de abrigos, alimentação e medicamentos para as vítimas do evento calamitoso.

A Prefeitura Municipal de Cariacica deverá fornecer, por meio de seu portal *on line* (www.cariacica.es.gov.br) e redes sociais, informações atualizadas aos cidadãos sobre a situação de emergência e/ou estado de calamidade pública vigente.

8. SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS DESASTRES – OPERAÇÃO E CONTROLE

O **Sistema de Comando em Operações (SCO)** constitui a ferramenta oficial para o gerenciamento de desastres no âmbito municipal. Seu acionamento ocorre por **decisão da Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil**, mediante **autorização do Prefeito de Cariacica**, em decorrência da ocorrência de eventos adversos de natureza extrema.

9. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

O Sistema Municipal de Defesa Civil de Cariacica observa a legislação vigente em todos os níveis federativo, estadual e municipal, que orienta a estruturação e operação das ações de proteção e defesa civil no Brasil. A principal norma de referência é a

Constituição Federal de 1988, que estabelece a competência da União, dos Estados e dos Municípios para atuar na proteção da população e no planejamento de políticas públicas de prevenção de riscos.

No âmbito federal, a **Lei nº 12.608**, de 10 de abril de 2012, institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), estabelecendo competências e diretrizes para os entes federados na gestão de riscos e desastres. Em 12 de dezembro de 2023, a **Lei nº 14.750** alterou a Lei nº 12.608/2012, aprimorando os instrumentos de prevenção de acidentes ou desastres, fortalecendo a recuperação de áreas afetadas, ampliando o monitoramento de riscos e assegurando a produção de alertas antecipados.

Complementarmente, o **Decreto nº 11.774**, de 9 de novembro de 2023, regulamenta a **Lei nº 12.608/2012**, detalhando a organização e o funcionamento do SINPDEC, do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC), do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e do Sistema Nacional de Informações sobre Desastres (SINID).

A **Lei Federal nº 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário, também ampara o Sistema Municipal de Defesa Civil, permitindo a integração de voluntários nas ações de prevenção, resposta e mitigação de desastres, fortalecendo a capacidade operacional da instituição.

No âmbito estadual, a **Lei Estadual Complementar nº 1.075/2024**, de 27 de março de 2024, reorganiza o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC-ES), enquanto o **Decreto Estadual nº 5.696-R**, de 6 de maio de 2024, regulamenta o funcionamento e a operacionalização do SIEPDEC/ES.

Em nível municipal, destacam-se as seguintes legislações:

- **Lei Municipal nº 4.222/2004**, de 05 de janeiro de 2004, que constitui a Defesa Civil de Cariacica;
- **Lei Municipal nº 5.732/2017**, de 13 de janeiro de 2017, que institui o Código de Obras do Município de Cariacica, estabelecendo normas complementares que influenciam a prevenção e mitigação de riscos;

- **Lei Municipal nº 5.848/2018**, de 28 de abril de 2018, que cria o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil, destinado a financiar ações preventivas e emergenciais;
- **Decreto Municipal nº 14/2020**, de 20 de janeiro de 2020, que regulamenta a Lei nº 5.848/2018, detalhando a operacionalização do Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- **Lei Municipal nº 6.762**, de 03 de julho de 2025, que regulamenta o plantão da Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil, garantindo atendimento contínuo à população em situações de risco;
- **Lei Municipal nº 6.763**, de 3 de julho de 2025, que transforma a Secretaria Municipal de Defesa Social (SEMDEFES) em Secretaria Municipal de Segurança e Ordem Pública (SEMSEP) e altera a lei nº 5.283, de 17 de novembro de 2014, reorganizando a Defesa Civil dentro da SEMSEP, reforçando a integração institucional e a coordenação operacional.

10. DEFINIÇÕES TÉCNICAS

Com base na Instrução Normativa Nº 01/2012 e em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, o Plano Municipal de Contingência utiliza as seguintes definições técnicas:

10.1 DESASTRE

Resultado de eventos adversos, naturais e/ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios;

10.2 SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo parcialmente sua capacidade de resposta;

10.3 ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta;

10.4 DANO

Resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais infligidas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um desastre;

10.5 PREJUÍZO

Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial, de um determinado bem, em circunstâncias de desastre;

10.6 RECURSOS

Conjunto de bens materiais, humanos, institucionais e financeiros utilizáveis em caso de desastre e necessários para o restabelecimento da normalidade.

11. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLAMCON)

11.1 FASES CONSIDERADAS E NÍVEIS DE AÇÃO

As atribuições de cada uma das instituições representadas no Plano foram divididas de forma a organizar as ações que envolvem as situações críticas em três fases distintas, porém não dissociadas, a saber: Prevenção de Desastres, Preparação para Desastres e Resposta aos desastres, sendo:

11.1.1 Prevenção de Desastres

A Avaliação de Riscos de Desastres advém do estudo e da pesquisa destinada ao levantamento das áreas de risco, que possibilitam a elaboração de mapas que permitem a identificação das ameaças, vulnerabilidades e riscos de desastres. Depois de identificados e avaliados os riscos, passa-se à busca de medidas que tenham por objetivo a eliminação ou redução desses.

11.1.1.1 Nível de ação 1: OBSERVAÇÃO

Compreende o mapeamento das áreas de risco, monitoramento e acompanhamento de boletins meteorológicos, índices pluviométricos, alterações nos níveis dos rios e seus afluentes, estabelecendo contato com as Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil dos municípios vizinhos, a fim de estabelecer uma rede de troca de informações, contribuindo para a segurança de todas as regiões.

11.1.1.2 Nível de Ação 2: ATENÇÃO

Consiste na intensificação das vistorias aos pontos de monitoramento e pequenos serviços de cortes de árvores e desobstrução da drenagem, recobrimento preventivo dos taludes de maior risco. As equipes deverão manter-se em regime de sobreaviso e/ou em plantão permanente na sede da COMPDEC ou no Posto de Comando, o que será determinado pelo Gabinete do Prefeito e/ou pela Secretaria de Defesa Social (SEMDEFES), objetivando maior eficácia e eficiência das ações, as quais são definidas considerando-se as chuvas de média ou forte intensidade (entre de 30 e 70 mm de pluviosidade), no curto espaço de tempo, que caracterizam o **Estado de Atenção**.

11.1.2 Preparação para Desastres

A Preparação para Emergência e Desastres tem como objetivo o desenvolvimento de projetos e ações que melhorem, primeiramente, a capacidade de atendimento à emergência, porém sem perder o foco na Prevenção e na Reconstrução.

Ocorrerá sempre que houver uma elevada ou contínua precipitação na região ou nos municípios vizinhos, ou com a elevação nos níveis dos rios que possa ser considerada de risco para o município ou ainda pela constatação de deslizamentos ou possibilidades de ocorrências desses eventos, por meio de comunicações prévias e vistorias “in loco” realizadas pela Defesa Civil Municipal.

11.1.2.1 Nível de Ação 3: ALERTA

O alerta será emitido pelo Gabinete do Prefeito e pela Secretaria Municipal de Defesa Social (SEMDEFES), sempre que esses órgãos considerarem necessário, tendo por base as informações coletadas através das ações desenvolvidas e dados dos serviços meteorológicos, que devem ser constantemente monitorados, a fim de identificar a mudança de nível. Em caso de chuvas contínuas em solo encharcado, as equipes

serão ampliadas e trabalharão em regime de plantão, com atendimento emergencial às vítimas.

11.1.3 Resposta aos Desastres

A Resposta aos Desastres se traduz no atendimento propriamente dito, ou seja, no socorro, na assistência às vítimas da emergência e na reabilitação do cenário do desastre. Operacionalmente, é a fase mais crítica e a que demanda maior urgência. Compreende os momentos do desencadeamento do desastre, a fase em que o evento adverso atua em sua plenitude máxima.

Na resposta, aplica-se a assistência às populações vitimadas, que é realizada através do desenvolvimento das atividades logísticas, assistenciais e de promoção da saúde. Também se insere nesse contexto a Reabilitação dos Cenários do Desastre, já que está dentro de uma rotina de estabilização do quadro geral, onde se busca evitar o agravamento da situação, bem como o restabelecimento das condições de normalidade.

11.1.3.1 Nível de Ação 4: EMERGÊNCIA OU ALERTA MÁXIMO

O nível de ação 4 é estabelecido quando da ocorrência de chuvas contínuas e concentradas e de solo muito encharcado, fatores esses associados ou não, e que desencadeiem pelo menos um tipo de desastre tipificado no Anexo IV.

12. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE

O monitoramento será feito por meio do acompanhamento de boletins e alertas meteorológicos, pela equipe técnica da Defesa Civil municipal, Órgão responsável pelo acompanhamento e identificação de situações de alerta.

12.1 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLANO

O Plano de contingenciamento será ativado sempre que forem constatadas as condições e os pressupostos que caracterizem cenários de riscos previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, independente do nível de ação a ser acionado, e, em especial, quando:

- a.** A precipitação pluviométrica monitorada for superior a 100 mm, acumulados em 24 horas, desencadeando pelo menos um tipo de desastre tipificado no Anexo IV;

- b.** Ocorrer um longo período de precipitação pluviométrica, que desencadeie pelo menos um tipo de desastre tipificado no Anexo IV;
- c.** Quando se verificar a ocorrência de alagamentos e/ou deslizamentos em vários pontos do Município, queda de barreiras e obstrução parcial ou total das vias de acesso;
- d.** O Município for submetido a evento natural que gere situação de anormalidade.

12.2 AUTORIDADES COMPETENTES PARA A ATIVAÇÃO

Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada pela Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil ao Secretário responsável pela pasta de Proteção e Defesa Civil, que, junto ao Gabinete do Prefeito Municipal, avaliará a emissão de um alerta, alarme ou acionamento do Plano de Contingência, de acordo com os critérios estabelecidos no item 12.

12.3 ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS

O acionamento do plano dar-se-á pela imediata mobilização dos diversos órgãos envolvidos na fase de resposta aos desastres (contemplada neste Plano) e será realizado por meio do contato direto com os pontos-focais integrantes do Comitê de Ação Coordenada (CAC).

O ponto-focal deverá prontamente executar as ações previstas no Plano Específico de Resposta que envolve a sua secretaria.

13. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

A coordenação geral das ações estabelecidas no PMPDEC será de responsabilidade da Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, cabendo-lhe planejar, organizar e supervisionar a execução das medidas e atividades previstas no plano. Essa atuação visa garantir a efetividade das ações de socorro, assistência à população afetada e reabilitação das áreas impactadas.

Para tanto, a Subsecretaria definirá a instalação e coordenará o Posto de Comando, que poderá operar em conjunto com o Corpo de Bombeiros Militar, bem como gerenciar todas as ações de resposta, incluindo, entre outras:

- Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para a segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados;
- Verificar a aplicação deste PMPDEC, implementando ações e considerando o cenário identificado, as prioridades a serem preservadas, as metas a serem alcançadas, os recursos a serem utilizados, o organograma possível, os canais de comunicação disponíveis e o período operacional (início e previsão de término);
- Concentrar esforços junto aos demais órgãos públicos, privados e com a sociedade, visando à prevenção e, se for o caso, execução de medidas destinadas a socorrer a área atingida, bem como colaborar nos esforços das ações assistenciais e recuperativas;
- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, o qual realizará o controle de todos os recursos disponíveis no local;
- Coordenar tecnicamente o envio e atuação das equipes em suporte aos locais atingidos pelas chuvas, conforme a evolução do desastre;
- Manter o controle dos funcionários acionados e equipes empenhadas, conforme o caso e demanda gerada;
- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano;
- Controlar a operação no Posto de Comando, registrando as informações que chegam e saem do comando;
- Realizar sucessivas avaliações das situações e elaborar Plano de Ação para cada período operacional estabelecido, definindo horário para início e término das atividades;
- Estudar a necessidade da declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, confeccionando a documentação de situação de anormalidade, para encaminhamento à Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) e à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEPDEC), por meio do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), mensurando os danos e prejuízos causados pelo desastre, quando o caso;

- Registrar as atividades realizadas e em andamento, visando consolidar as informações e facilitar seu uso para as etapas seguintes, considerando, entre outros fatores: a situação inicial; o organograma da estrutura organizacional de resposta; e os recursos operacionais e logísticos envolvidos.

14. DOCUMENTOS PERTINENTES

O Plano Municipal de Contingência encontra-se estruturado de forma a garantir que, diante da ocorrência de um evento adverso, todos os agentes envolvidos possam mobilizar-se de maneira coordenada, assegurando uma resposta eficaz à situação. Para esse fim, os anexos apresentam modelos de quadros de responsabilidades de cada órgão, destinados a orientar e padronizar os procedimentos operacionais, promovendo maior eficiência e clareza na execução das ações previstas.

15. SECRETARIAS ENVOLVIDAS

- Secretaria Municipal de Segurança e Ordem Pública (SEMSEP);
- Secretaria Municipal de Obras (SEMOB);
- Secretaria Municipal de Serviços (SEMSERV);
- Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS);
- Secretaria Municipal de Habitação (SEM HAB);
- Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SEMAP);
- Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS);
- Secretaria Municipal de Educação (SEME);
- Secretaria Municipal de Comunicação (SEMCON);
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC);
- Secretaria Municipal da Mulher e Direitos Humanos (SEMDH);
- Secretaria Municipal de Administração (SEMAD);
- Procuradoria-Geral do Município (PROGER);
- Secretaria Municipal de Fazenda (SEMFI);
- Secretaria Municipal de Controle e Transparência (SEMCONT);
- Secretaria Municipal de Governo (SEMGO).

16. COMITÊ DE AÇÃO COORDENADA (CAC)

As atividades do CAC serão coordenadas pela Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, com a finalidade de aprimorar a articulação intersetorial e a mobilização das ações de resposta à população em situações de anormalidade. O grupo é responsável por operacionalizar o planejamento tático previsto no Plano de Contingência, elaborado a partir de hipóteses de desastres que demandem atuação direta da Prefeitura de Cariacica.

O GAC é integrado por dois representantes de cada secretaria municipal vinculada ao Plano Municipal de Contingência, cabendo-lhe articular ações de **prevenção, preparação, resposta e recuperação**, que compõem o ciclo da Proteção e Defesa Civil, em conformidade com a **Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC (Lei nº 12.608/2012)**.

Nesse contexto, compete ao CAC, em cenários de anormalidade, atuar de forma integrada com a Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, promovendo ações conjuntas previstas na matriz de responsabilidade de cada órgão envolvido no plano, tais como:

- coordenar, em articulação com a Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, a desobstrução de vias e o restabelecimento da infraestrutura;
- organizar, junto à Secretaria de Assistência Social e Habitação, a instalação e manutenção de abrigos temporários e o atendimento humanizado às famílias afetadas;
- mobilizar a Secretaria de Saúde para o atendimento médico emergencial, vigilância sanitária e campanhas preventivas pós-desastre;
- acionar a Secretaria de Educação para disponibilizar unidades escolares como pontos de apoio ou abrigo provisório, quando necessário;
- integrar-se à Secretaria de Comunicação para a ampla divulgação de alertas e informações oficiais;
- articular com a Secretaria de Fazenda e Governo a destinação de recursos emergenciais e a recuperação de áreas atingidas.

Garantir a atualização da composição do CAC é, portanto, medida essencial ao efetivo cumprimento das atribuições legais do Município, assegurando maior eficiência às ações intersetoriais e consolidando a gestão integrada de riscos e desastres.

16.1 PARCERIAS

Poderão atuar em parceria com a Defesa Civil, conforme o caso, os seguintes órgãos/entidades:

Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar, Polícia Civil, Forças Armadas, Conselho Tutelar, Grupos de Voluntários, Grupos Religiosos e Organizações Governamentais e não Governamentais.

17. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO PMPDEC

17.1 SOCORRO À POPULAÇÃO EM RISCO

- Estabelecimento e organização de abrigos temporários.
- Transporte seguro da população para os abrigos.
- Retirada e evacuação da população das áreas de risco.

17.2 ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO

- Atendimento médico emergencial.
- Assistência social, incluindo suporte psicológico e acolhimento.
- Distribuição de donativos e alimentação nos abrigos.
- Garantia de segurança e ordem nos abrigos temporários.

17.3 REABILITAÇÃO DO CENÁRIO AFETADO

- Restauração do saneamento básico nas áreas atingidas.
- Desinfecção e limpeza das áreas afetadas.
- Execução de obras públicas para recuperação de infraestrutura danificada.
- Execução de obras emergenciais em áreas afetadas

18. ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

18.1 ATRIBUIÇÕES GERAIS

São responsabilidades gerais de cada Secretaria ou Instituição envolvidos na implementação do Plano Municipal de Contingência (PLAMCON):

- Manter um Plano Específico de Resposta, bem como um Plano de Chamada atualizado dos servidores sob sua responsabilidade;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas previstas;
- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a implementação do plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas à sua Secretaria ou Instituição;
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas à sua Secretaria ou Instituição;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de sua Secretaria ou Instituição, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições-chave;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas à sua Secretaria ou Instituição na implementação do plano.

18.2 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

As atribuições de cada uma das instituições representadas no Plano estão estabelecidas na matriz de responsabilidade dos órgãos envolvidos neste plano.

19. DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução, sem interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

19.1 CRITÉRIOS PARA DESMOBILIZAÇÃO

O Plano Municipal de Contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizem um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução positiva das informações monitoradas (pela não confirmação da ocorrência do evento) ou pela dimensão do impacto, em especial, quando:

- A evolução da precipitação monitorada pela Defesa Civil cessar ou voltar a sua condição de normalidade;
- Concluídos os atendimentos das ocorrências geradas em decorrência do evento.

19.2 AUTORIDADES COMPETENTES PARA A DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização do Plano Municipal de Contingência será conduzida pela Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, mediante autorização do Prefeito.

19.3 PROCEDIMENTOS

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano Municipal de Contingência, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos, de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior);
- A Defesa Civil municipal coordenará a desmobilização e a desativação do Posto de Comando.

20. SERVIÇO DE PROTEÇÃO EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADE E DE EMERGÊNCIAS (ABRIGO TEMPORÁRIO)

20.1 ABRIGO TEMPORÁRIO

Denomina-se abrigo temporário o local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas, durante um período de anormalidade.

O Serviço de Proteção em Situações de Calamidade e de Emergências (Alojamento Institucional) promove apoio e proteção à população atingida por situações de emergências e calamidades públicas (incêndios, desabamentos, deslizamentos, alagamentos, dentre outras) com a oferta de alojamentos provisórios, atenções e provisões materiais, conforme as necessidades detectadas.

Também são atendidas as famílias e os indivíduos removidos de áreas consideradas de risco, em ações de prevenção ou por determinação do Poder Judiciário.

A responsabilidade de organizar um abrigo temporário é do órgão municipal de Assistência Social em conjunto com órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil, podendo, sob forma de cooperação, ser organizado por outros órgãos municipais,

estaduais e/ou federais de Defesa Civil, como também por entidades públicas ou privadas, conforme previsto no Anexo II.

Compete a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) a instalação e gerenciamento dos abrigos temporários.

A Constituição Federal estabelece em seu Art.6º, como direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.

20.2 DESABRIGADO

Pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que **necessita de abrigo** provido pelo sistema.

20.3 DESALOJADO

Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, mas que **não carece de abrigo provido pelo sistema**. Ela busca se alojar em casas de amigos, parentes ou vizinhos.

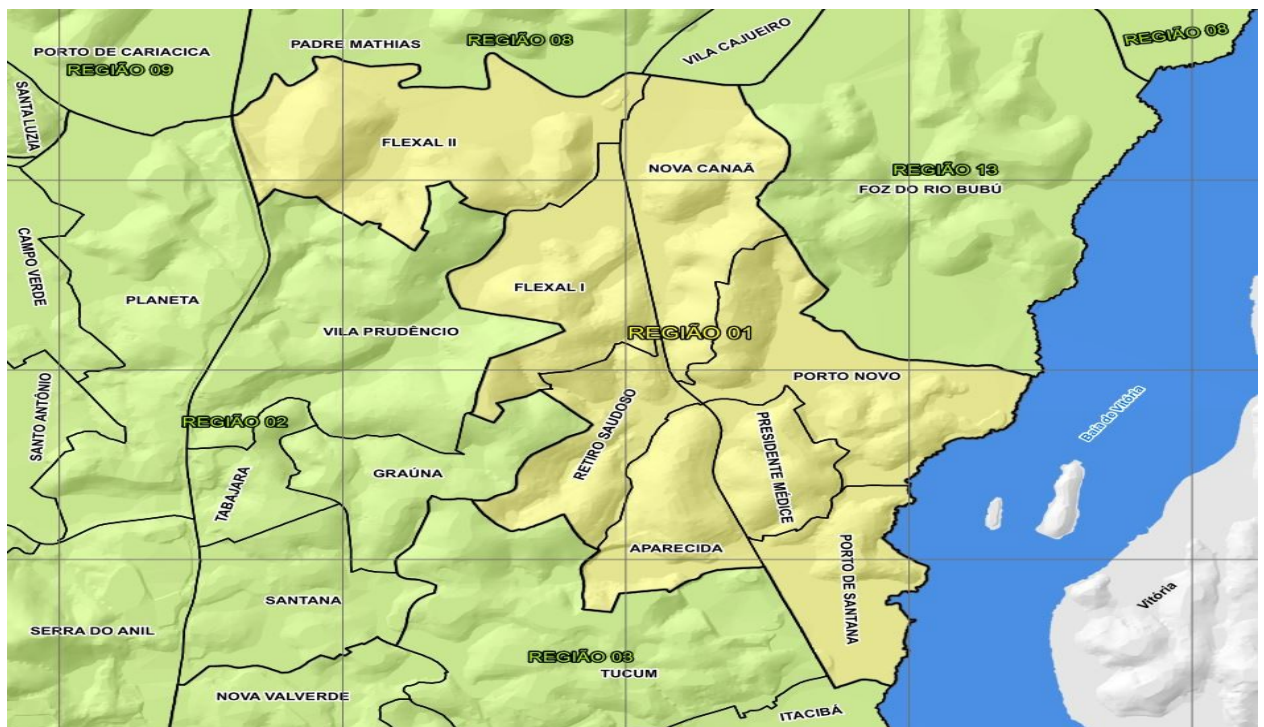
20.4 AFETADO

Qualquer pessoa que tenha sido atingida direta ou indiretamente pelo desastre.

21. REGIÕES ADMINISTRATIVAS

REGIÃO I

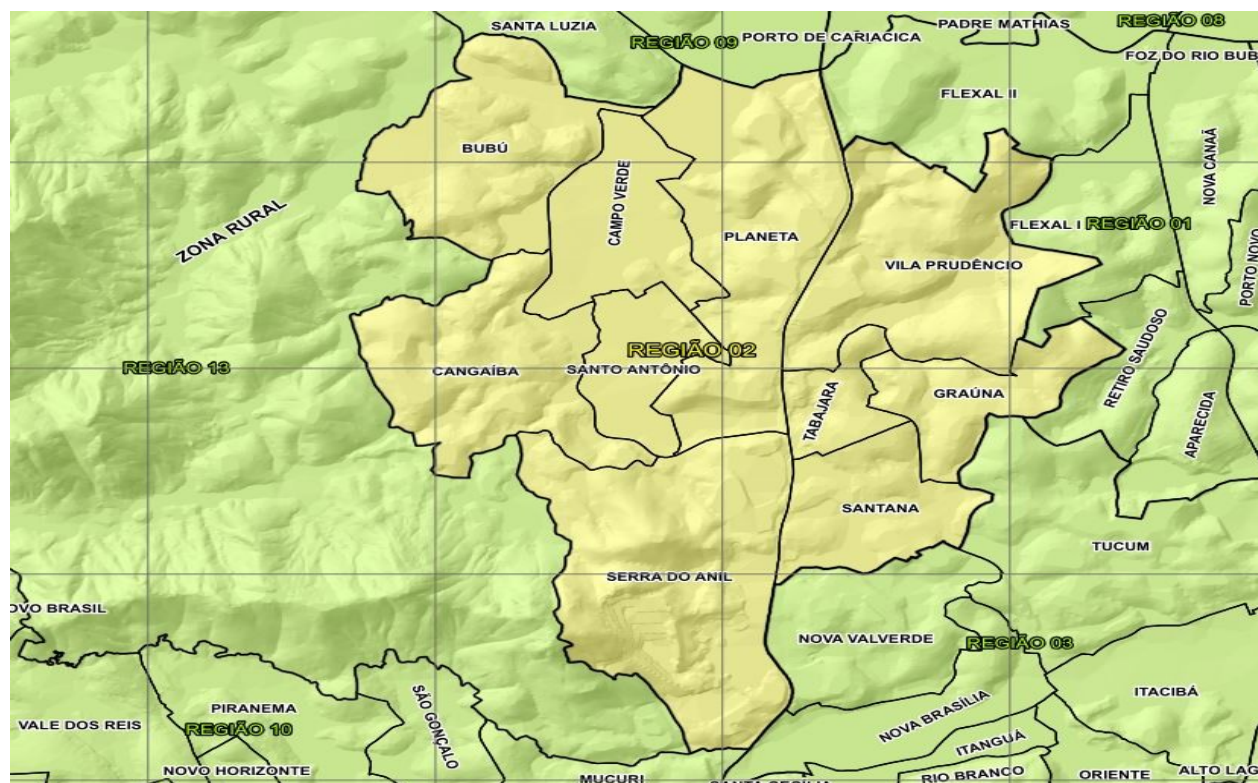
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região I	Aparecida	2.730	2.730	5.460
	Flexal I	1.968	1.949	3.917
	Flexal II	3.331	3.489	6.820
	Nova Canaã	1.313	1.349	2.662
	Porto Novo	3.823	3.917	7.740
	Porto Santana	3.250	3.483	6.733
	Presidente Médici	3.889	4.082	7.971
	Retiro Saudoso	918	935	1.853
	Total	21.222	21.934	43.156



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO II

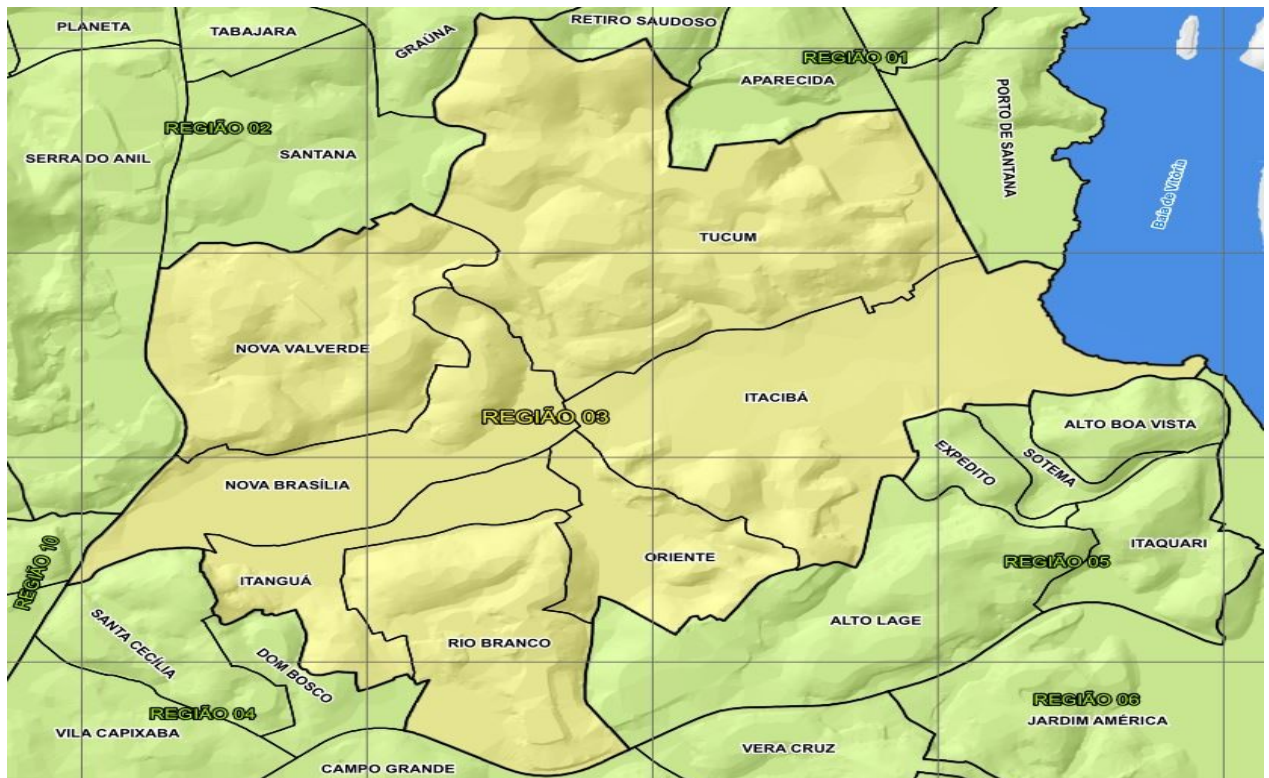
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região II	Bubu	668	664	1.332
	Campo Verde	2.133	2.168	4.301
	Cangaíba	157	110	267
	Graúna	2.053	2.148	4.201
	Planeta	627	692	1.319
	Santana	3.117	3.286	6.403
	Santo Antônio	1.212	1.338	2.550
	Serra do Anil	60	47	107
	Tabajara	515	532	1.047
	Vila Prudêncio	1.422	1.481	2.903
	Total	11.964	12.466	24.430



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO III

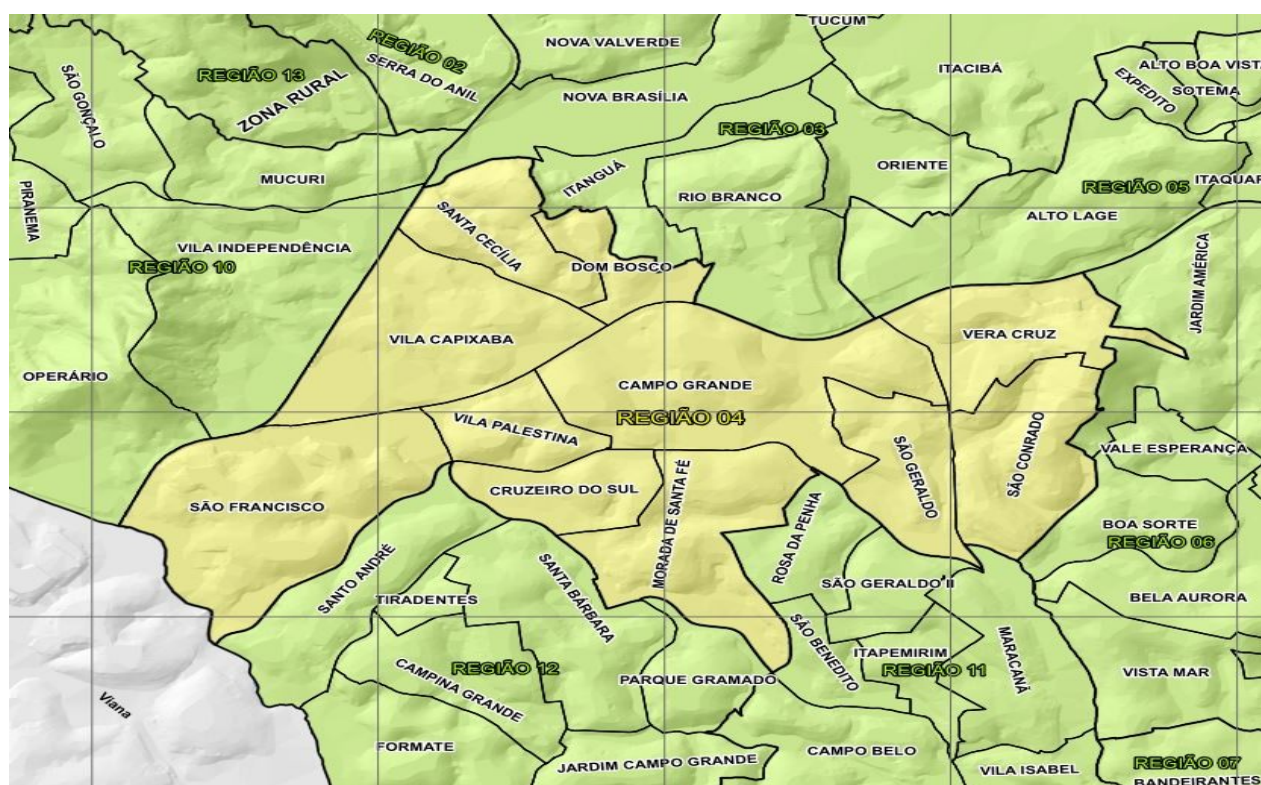
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região III	Itacibá	3.826	4.127	7.953
	Itanguá	2.800	3.076	5.876
	Nova Brasília	2.769	2.997	5.766
	Nova Valverde	1.535	1.564	3.099
	Oriente	2.239	2.373	4.612
	Rio Branco	1.298	1.446	2.744
	Tucum	1.489	1.426	2.915
	Total	15.956	17.009	32.965



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

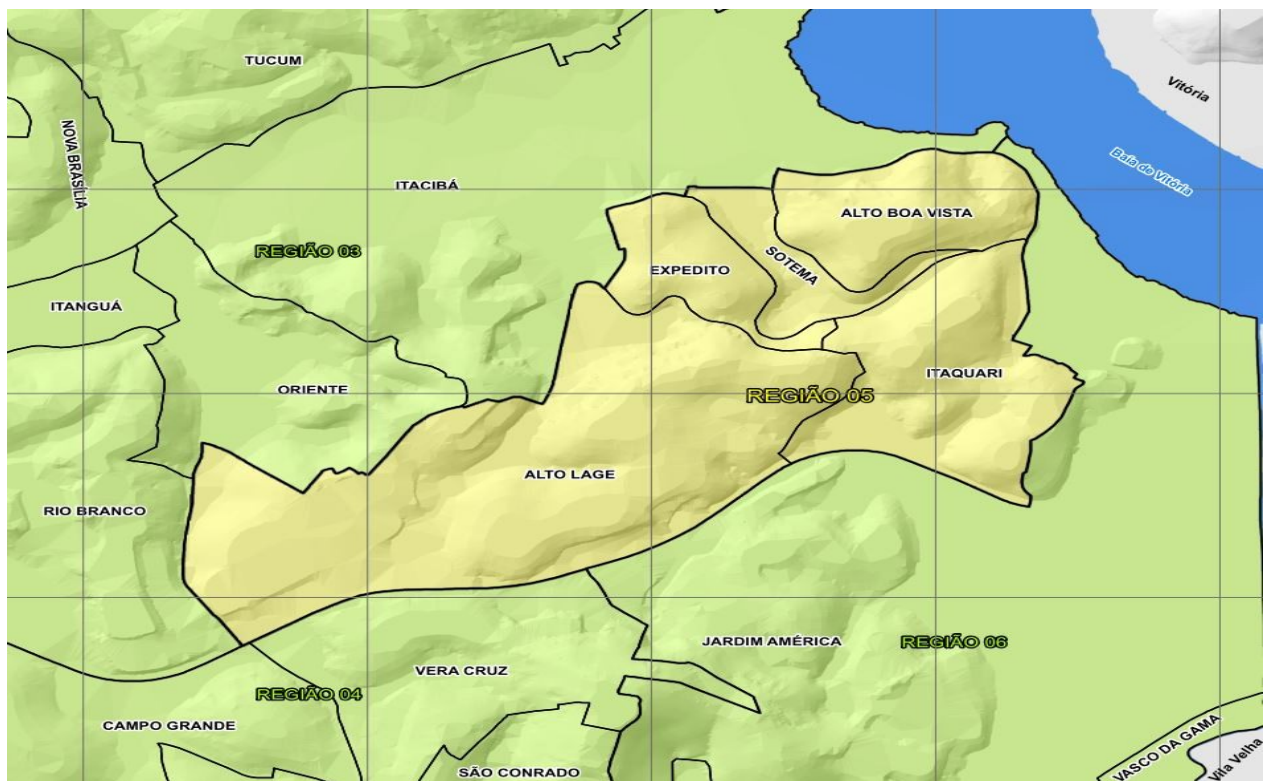
REGIÃO IV

Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região IV	Campo Grande	6.005	6.892	12.897
	Cruzeiro do Sul	1.997	2.221	4.218
	Dom Bosco	1.146	1.158	2.304
	Morada de Santa Fé	3.020	3.252	6.272
	Santa Cecília	991	1.068	2.059
	São Conrado	977	1.001	1.978
	São Francisco	3.078	3.356	6.434
	São Geraldo	2.304	2.432	4.736
	Vera Cruz	1.256	1.345	2.601
	Vila Capixaba	2.538	2.769	5.307
	Vila Palestina	1.435	1.531	2.966
	Total	24.747	27.025	51.772



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

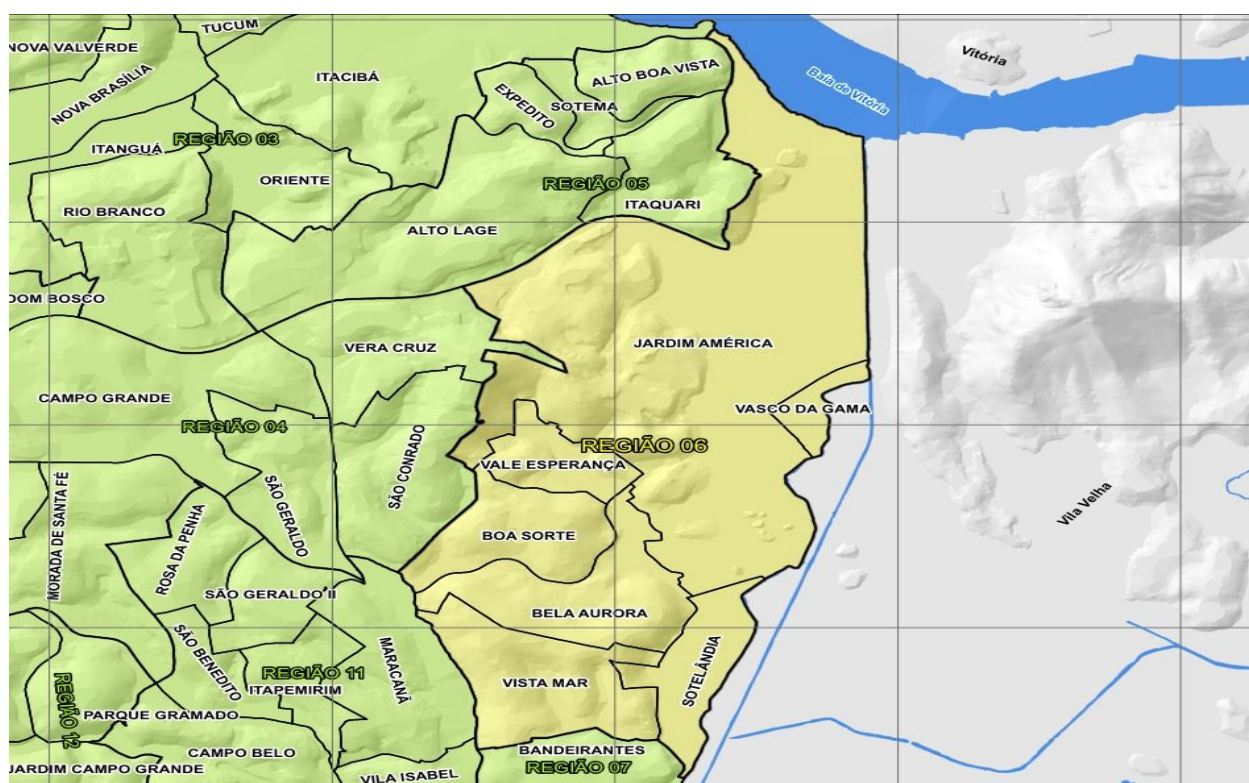
REGIÃO V				
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região V	Alto Boa Vista	1.375	1.494	2.869
	Alto Lage	3.116	3.435	6.551
	Expedito	1.092	1.194	2.286
	Itaquari	1.777	1.957	3.734
	Sotema	641	758	1.399
	Total	8.001	8.838	16.839



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO VI

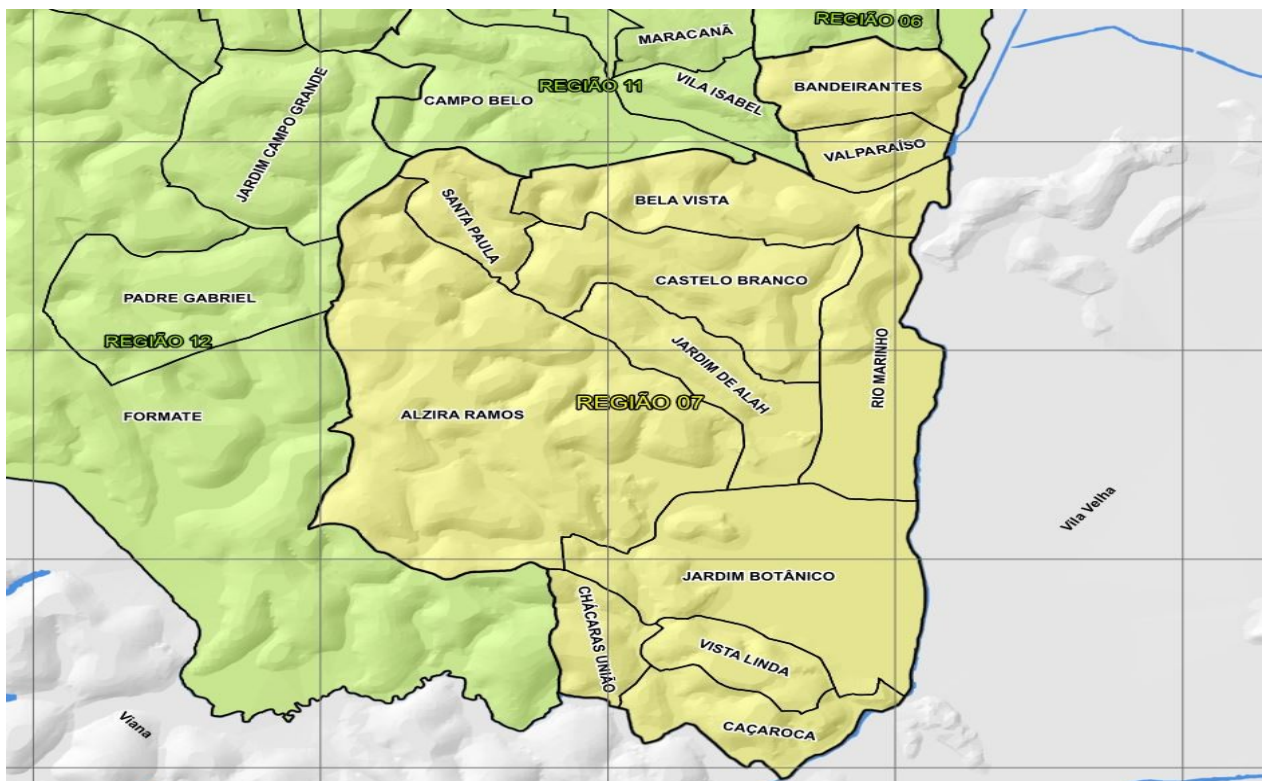
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região VI	Bandeirantes	2.668	2.800	5.468
	Bela Aurora	2.814	3.013	5.827
	Boa Sorte	2.441	2.513	4.954
	Jardim América	3.732	4.337	8.069
	Sotelândia	1.035	1.125	2.160
	Vasco da Gama	526	632	1.158
	Vale Esperança	736	836	1.572
	Vista Mar	2.962	3.262	6.224
	Total	16.914	18.518	35.432



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO VII

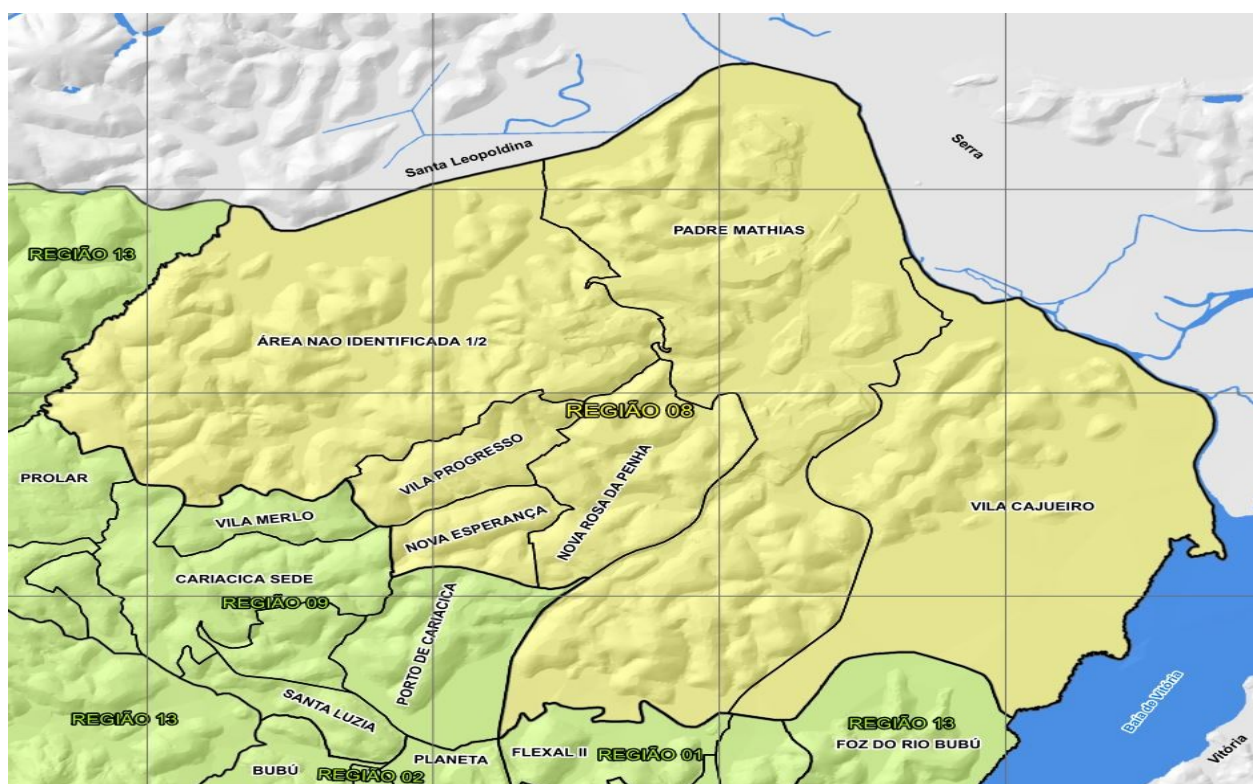
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região VII	Alzira Ramos	1.088	987	2.075
	Caçaroca	214	222	436
	Castelo Branco	4.603	4.848	9.451
	Chácaras União	73	60	133
	Jardim Botânico	3.549	3.687	7.236
	Jardim de Alah	1.118	1.153	2.271
	Rio Marinho	2.629	2.706	5.335
	Bela Vista/Santa Catarina	1.992	2.086	4.078
	Santa Paula	228	245	473
	Vista Linda	678	720	1.398
	Total	16.172	16.714	32.886



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO VIII

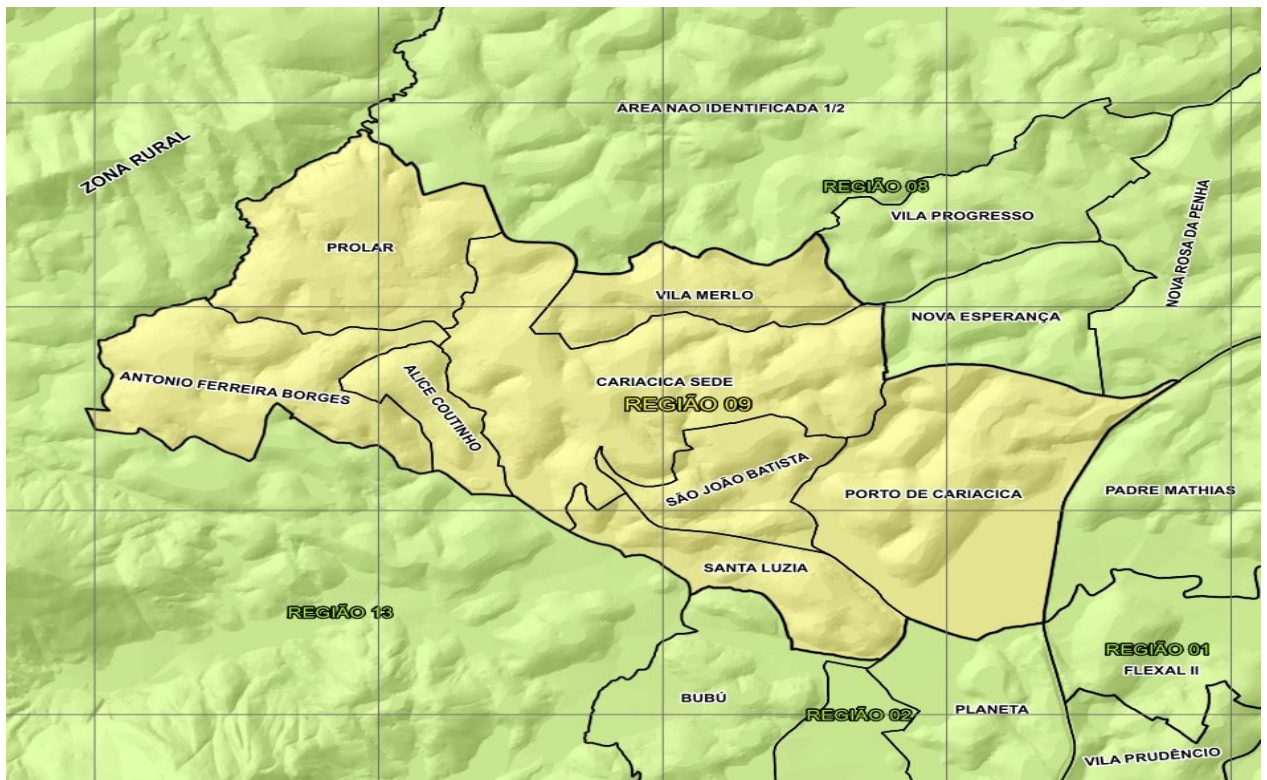
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região VIII	Área não identificada 1	101	76	177
	Nova Esperança	1.734	1.750	3.484
	Nova Rosa da Penha	6.819	7.030	13.849
	Padre Matias/Pica-Pau	274	273	547
	Porto das Pedras	7	3	10
	Porto Engenho	6	3	9
	Vila Cajueiro	71	69	140
	Total	9.012	9.204	18.216



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO IX

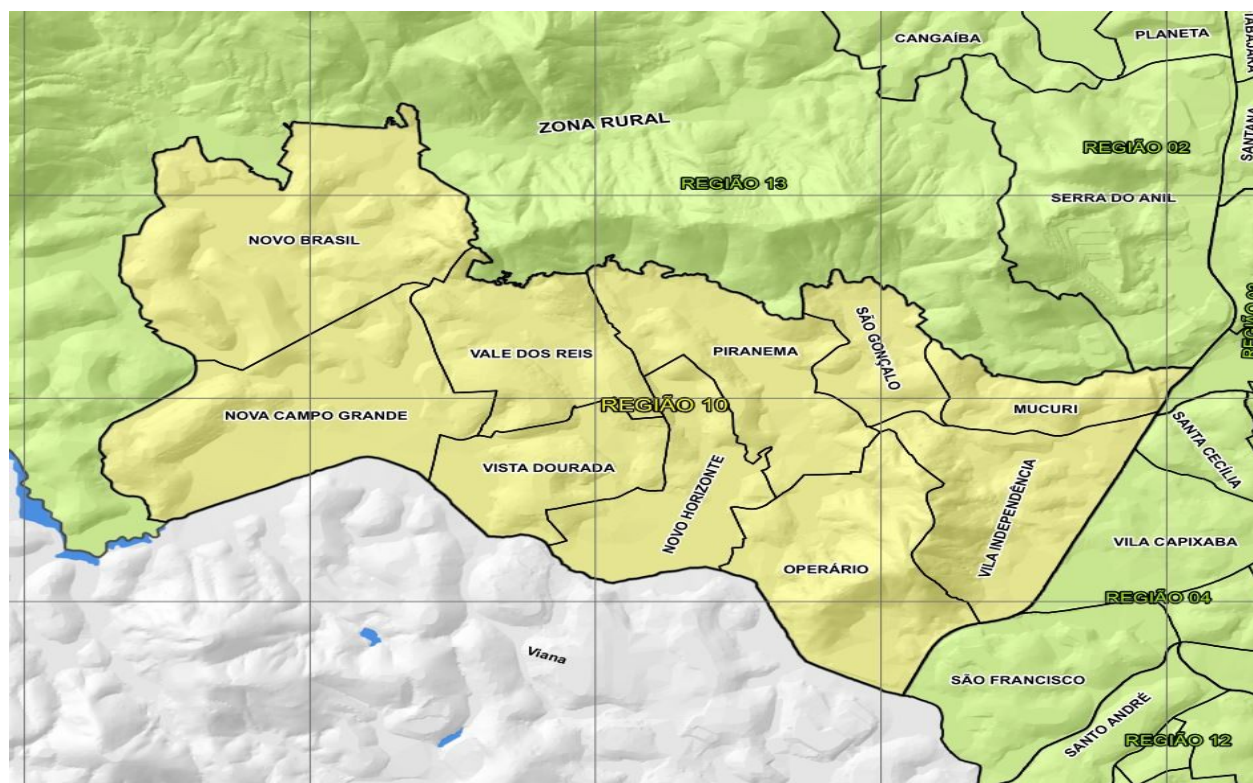
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região IX	Alice Coutinho	494	549	1.043
	Antônio Ferreira Borges	866	872	1.738
	Cariacica Sede	3.221	3.334	6.555
	Porto de Cariacica	2.166	2.210	4.376
	Prolar	1.613	1.679	3.292
	Santa Luzia	1.340	1.262	2.602
	São João Batista	991	1.014	2.005
	Vila Merlo	1.106	1.158	2.264
	Total	11.797	12.078	23.875



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO X

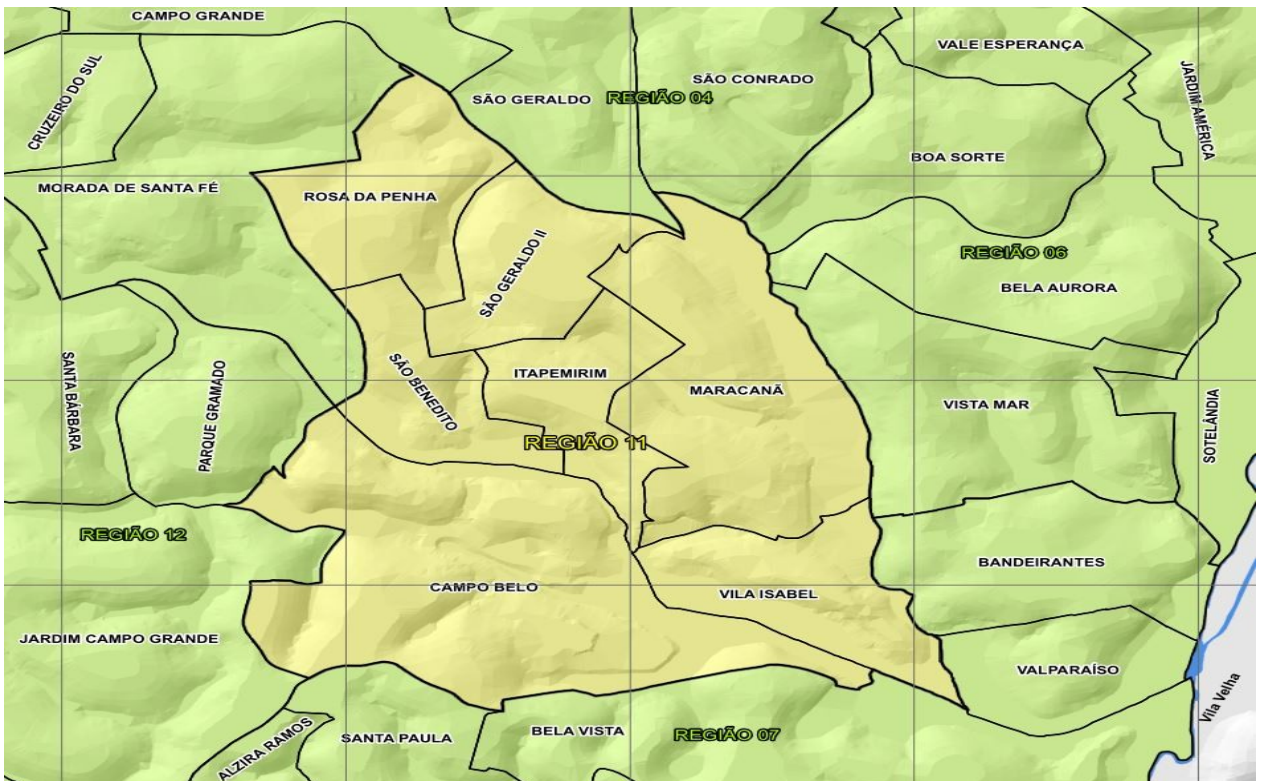
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região X	Mucuri	1.419	1.436	2.855
	Nova Campo Grande	176	181	357
	Novo Brasil	1.493	1.568	3.061
	Novo Horizonte	1.442	1.435	2.877
	Operário	1.505	1.504	3.009
	Piranema	957	936	1.893
	São Gonçalo	371	385	756
	Vale dos Reis	1.532	1.605	3.137
	Vila Independência	2.679	2.799	5.478
	Vista Dourada	1.384	1.344	2.728
	Total	12.958	13.193	26.151



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO XI

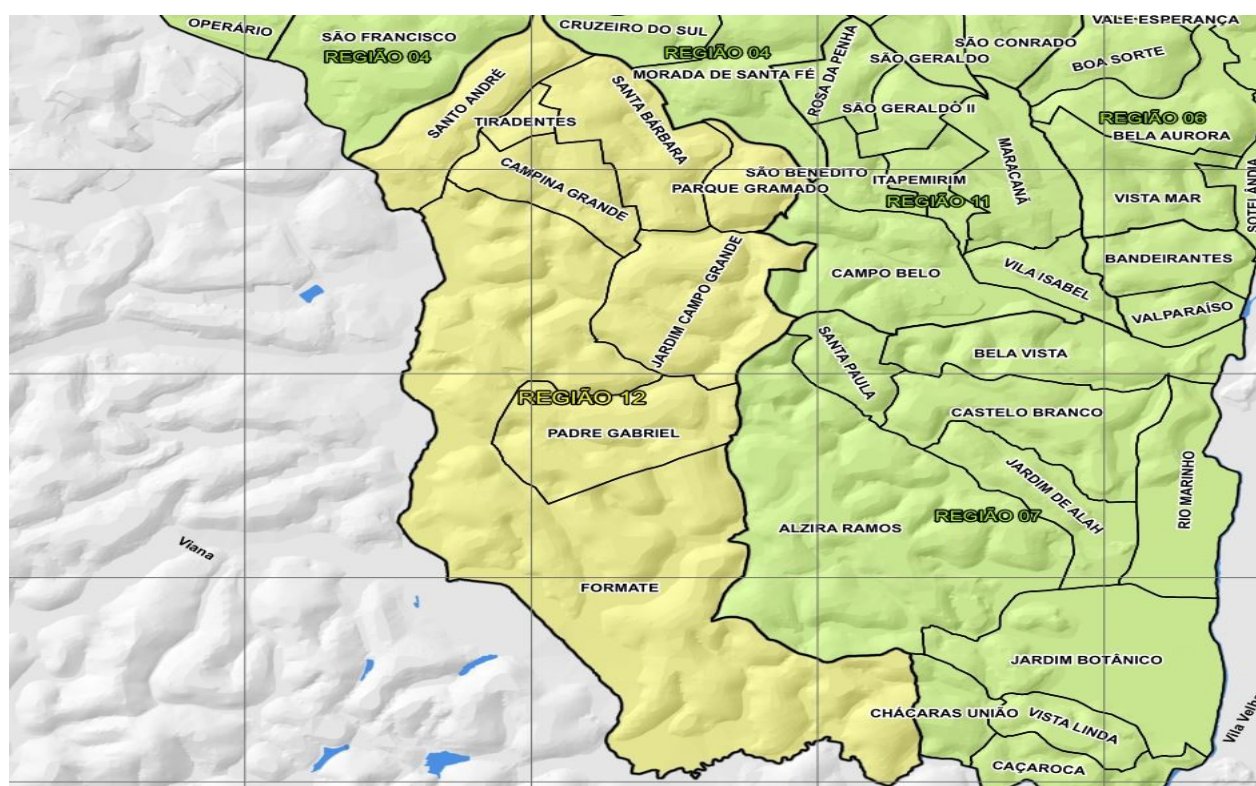
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região XI	Campo Belo	632	625	1.257
	Itapemirim	1.227	1.308	2.535
	Maracanã	1.269	1.301	2.570
	Rosa da Penha	1.820	1.992	3.812
	São Benedito	865	932	1.797
	São Geraldo II	1.152	1.211	2.363
	Vila Isabel	994	1.031	2.025
	Total	7.959	8.400	16.359



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÃO XII

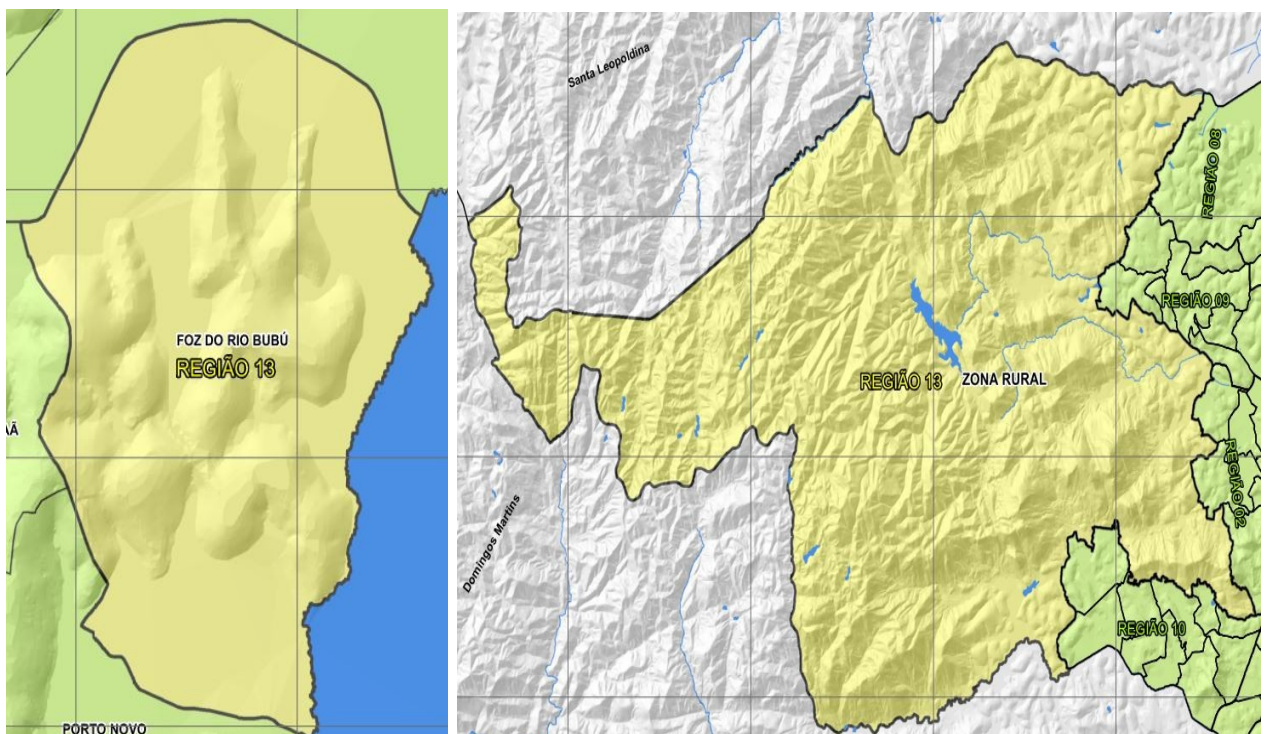
Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região XII	Campina Grande	1.492	1.477	2.969
	Formate	57	57	114
	Jardim Campo Grande	1.458	1.499	2.957
	Padre Gabriel	2.352	2.358	4.710
	Parque Gramado	519	519	1.038
	Santa Bárbara	2.559	2.681	5.240
	Santo André	2.109	2.205	4.314
	Tiradentes	398	421	819
	Total	10.944	11.217	22.161



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

REGIÕES XIII e XIV

Região Administrativa	Bairro	Homens	Mulheres	Total
Região XIII e XIV	Área não identificada 2	11	7	18
	Cariacica (demais setores)	2.301	2.177	4.478
	Total	2.312	2.184	4.496
	* ÁREA NÃO IDENTIFICADA 2: EXTENSA ÁREA VERDE E DE MANGUEZAL, DE OCUPAÇÃO HUMANA QUASE INEXISTENTE, LOCALIZADA NO EXTREMO LESTE DO MUNICÍPIO, LIMITANDO-SE POR: CANAL DE VITÓRIA, FOZ DO RIO BUBU E PELOS BAIRROS NOVA CANAÃ E PORTO NOVO. ** CARIACICA (DEMAIS SETORES): CLASSIFICAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), QUE CORRESPONDE A REUNIÃO DE TODOS OS SETORES DO MUNICÍPIO QUE NÃO ESTÃO DENTRO DOS LIMITES DE UM BAIRRO (SETORES RURAIS)			



Fonte: IBGE (2010) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (SEMDEC).

22. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO DO PMPDEC

NÍVEIS	CONDIÇÕES	AÇÕES
OBSERVAÇÃO 	Chuva fraca Pluviosidade 2 mm/h a 10 mm/24h	Corresponde à fase inicial de acompanhamento preventivo durante períodos de precipitação. Neste estágio, a atuação da Defesa Civil Municipal consiste em: > Monitoramento contínuo de boletins meteorológicos oficiais; > Registro e análise dos índices pluviométricos; > Acompanhamento da variação dos níveis dos rios e afluentes; > Fiscalização e vigilância técnica das áreas classificadas como de risco geológico. Observação: Não há mobilização operacional dos órgãos e entidades integrantes do PMPDEC nesta etapa, contudo, todos os setores envolvidos devem manter-se em estado de prontidão, acompanhando a evolução das condições meteorológicas e hidrológicas.
ATENÇÃO 	Chuva moderada Pluviosidade 10 mm/h a 50 mm/24h	Corresponde ao estágio em que há previsão da ocorrência de evento adverso de maior intensidade, cuja materialização ainda apresenta incertezas. A decisão pela ativação do PMPDEC neste nível tem caráter preventivo e visa preparar os órgãos e entidades envolvidos para eventual necessidade de resposta. As ações compreendem: > Monitoramento intensificado das condições meteorológicas, hidrológicas e geotécnicas; > Análise contínua de cenários e atualização de informações técnicas; > Manutenção do estado de prontidão dos órgãos e entidades integrantes do PMPDEC; > Difusão de informações estratégicas entre os setores envolvidos, de modo a subsidiar a transição para o Nível de Alerta, caso haja agravamento da situação. Observação: Neste estágio não ocorre mobilização operacional, limitando-se a preparação preventiva e a articulação entre os setores responsáveis.

ALERTA 	Chuva forte Pluviosidade 50 mm/h a 100 mm/24h Chuvas contínuas com solos saturados; Incidência de acidentes correlacionados às intensidades das chuvas.	Configura-se quando a previsão de ocorrência de evento adverso de grande intensidade se confirma e sua manifestação já é identificada, ainda que sem consequências imediatas à comunidade. As ações compreendem: > Declaração oficial do Nível de Alerta pelo órgão coordenador do PMPDEC; > Início da mobilização gradual dos órgãos e entidades integrantes, com disponibilização de recursos adicionais compatíveis com os possíveis cenários de impacto; > Ativação dos protocolos de articulação interinstitucional e de comunicação de risco; > Intensificação do monitoramento em tempo real das áreas vulneráveis; > Preparação logística e operacional para eventual evolução ao Nível de Alerta Máximo, caso as condições se agravem. Observação: Este nível tem caráter de prontidão operacional, com mobilização inicial e escalonada de recursos, sem ainda demandar resposta plena à comunidade.
ALERTA MÁXIMO 	Chuva forte/torrencial Pluviosidade 100 mm/h a >200 mm/24h Chuvas contínuas e concentradas com solos saturados; Incidência de acidentes correlacionados às intensidades das chuvas;	Caracteriza-se pela ocorrência efetiva de evento adverso de grande intensidade, com consequências desastrosas já manifestadas sobre a comunidade. Este estágio exige mobilização imediata, integral e coordenada de todos os recursos disponíveis para atendimento à população afetada. As ações compreendem: > Deflagração da resposta emergencial em conformidade com o PMPDEC; > Emprego pleno de recursos humanos, materiais, logísticos e tecnológicos dos órgãos e entidades municipais envolvidos; > Acionamento de recursos complementares de esferas estadual e federal, bem como de apoio intermunicipal, quando os meios locais se mostrarem insuficientes; > Estabelecimento do sistema de comando e controle das operações;

		➤ Execução de ações de resgate, salvamento, assistência humanitária, restabelecimento de serviços essenciais e redução imediata dos danos. Observações: Este nível representa o mais alto grau de ativação do PMPDEC, correspondendo à resposta plena e integrada frente ao desastre, com prioridade absoluta para a proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente.
--	--	--

23. MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DAS SECRETARIAS E ÓRGÃOS DE APOIO ENVOLVIDOS NO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLAMCON)

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E ÓRDEM PÚBLICA (DEFESA CIVIL)	
FASE	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Acompanhar os prognósticos de chuva e clima fornecidos pelos Institutos oficiais de meteorologia, Defesa Civil Estadual e Nacional, que emitem alertas através do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN); ➤ Verificar os índices de chuva acumulado e de saturação do solo, principalmente nos períodos de outubro a março; ➤ Observar chuvas intensas em curtos períodos.
PREPARAÇÃO	➤ Regime de Plantão 24h; ➤ Intensificar o monitoramento e vistorias em áreas de risco; ➤ Informar às Secretarias Municipais e aos Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) sobre o Estado de Atenção; ➤ Manter as equipes operacionais, designadas pelas secretarias, em regime de sobreaviso, em regime de prontidão permanente.
RESPOSTA	➤ Reforçar a escala de regime de plantão 24h; ➤ Informar Estado de Alerta ao Prefeito e as Secretarias envolvidas para que tomem providências devidas, conforme previsto na matriz de responsabilidades; ➤ Manter os NUPDEC's informados da situação; ➤ Estabelecer os roteiros alternativos de deslocamento das equipes do PMPDEC; ➤ Indicar locais para abrigo; ➤ Remover famílias em situação de risco iminente; ➤ Manter as equipes operacionais, em regime de prontidão. ➤ Informar o Estado de Alerta ao Prefeito e aos demais órgãos previstos no PMPDEC; ➤ Coordenar as ações do PMPDEC; ➤ Isolar e evacuar áreas de risco mapeadas; ➤ Requisitar os equipamentos públicos disponíveis, para atender a demanda e providenciar o atendimento à população; ➤ Encaminhar as demandas às Secretarias envolvidas para providências; ➤ Fazer levantamento socioeconômico e cadastramento das famílias;

RESPOSTA	➤ Manter o cadastramento social de toda população desabrigada e desalojada; ➤ Providenciar o relatório da situação dos desabrigados, desalojados e população afetada; ➤ Submeter ao Prefeito a avaliação quanto à necessidade de decretação de Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade. ➤ Realizar campanhas para arrecadação de doativos para desabrigados e definir programação de recebimento e distribuição de doativos.
-----------------	--

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E ÓRDEM PÚBLICA (VIDEOMONITORAMENTO)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Monitoramento contínuo pontos críticos de alagamentos; ➤ Treinamento dos operadores e simulações de cenários críticos; Integração ao Centro de Operações e ao CAC.
PREPARAÇÃO	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Emitir relatório, levando em consideração os pontos de alagamentos existentes na cidade.
RESPOSTA	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Emitir relatório, levando em consideração os pontos de alagamentos na cidade. ➤ Garantir o apoio às equipes de campo com visualização das áreas afetadas. ➤ Monitoramento 24h dos pontos críticos de alagamentos em tempo real durante eventos extremos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA SOCIAL (INSPETORIA DE TRÂNSITO)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Mapear e monitorar rotas de tráfego em áreas críticas; ➤ Planejar rotas alternativas em áreas de risco mapeadas no PMRR E PDAP.
PREPARAÇÃO	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Estabelecer rotas alternativas para deslocamentos das equipes, levando em consideração os pontos de risco; ➤ Isolar áreas de risco no sistema viário.
RESPOSTA	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Deslocar efetivo para o local da ocorrência; ➤ Isolar áreas afetadas; ➤ Estabelecer rotas de evacuação e o controle do trânsito nas vias; ➤ Garantir a fiscalização do trânsito próximo às áreas afetadas; ➤ Definir a alocação de Agentes de Trânsito para ordenamento do trânsito.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA SOCIAL (GUARDA CIVIL MUNICIPAL)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Apoiar ações educativas e preventivas nas escolas e comunidades em áreas de risco; ➤ Capacitar efetivo; apoiar simulados.
PREPARAÇÃO	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Estabelecer rotas alternativas para deslocamentos das equipes, levando em consideração os pontos de risco.
RESPOSTA	➤ Deslocar efetivo para o local da ocorrência; ➤ Intensificar o patrulhamento próximo às áreas sinistradas, coibindo saques e/ou vandalismos; ➤ Atuar junto às demais secretarias, tornando seguro o trabalho de fiscais e técnicos no cumprimento de seu dever; ➤ Disponibilizar pessoal para garantir a segurança das pessoas instaladas e nos abrigos temporários.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SEMAS)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Planejar abrigos; capacitar equipes para instalação, gerenciamento e organização de abrigos temporários; ➤ Capacitar as equipes de atendimento para compor as equipes de emergência durante o período de anormalidade; ➤ Mapear famílias em situação de vulnerabilidade social.
PREPARAÇÃO	➤ Organizar estoques de itens de assistência humanitária (colchões, kits de higiene, alimentos); ➤ Definir locais para instalação de abrigos temporários; ➤ Definir equipe social para compor as equipes de emergência durante o período de anormalidade;
RESPOSTA	➤ Acolher e acompanhar as famílias desalojadas e/ou desabrigadas; ➤ Encaminhar as famílias desalojadas/desabrigadas para os serviços, programas e projetos habitacionais da municipalidade; ➤ Realizar o levantamento socioeconômico e cadastramento das famílias afetadas; ➤ Garantir entrega de ajuda humanitária, quando houver necessidade.

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS (SEMOB)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Identificação e correção de pontos críticos em encostas e vias públicas; ➤ Realizar projetos para execução de estabilização e/ou obras de contenção, que visam eliminar os riscos existentes nas áreas de risco; ➤ Executar obras preventivas, que visam eliminar os riscos existentes.
PREPARAÇÃO	➤ Atualizar PMRR e PDAP; apoio técnico de engenharia à Defesa Civil com suporte em avaliações de estabilidade de encostas e edificações. ➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional;

RESPOSTA	➤ Providenciar máquinas e equipamentos para o atendimento emergencial; ➤ Realizar intervenções estruturais para correção de risco iminente; ➤ Desobstruções via e execução de obras emergenciais em áreas afetadas; ➤ Apoiar tecnicamente a Defesa Civil com corpo de engenharia.
-----------------	--

SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS (SEMSERV)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Realizar ações preventivas de limpeza e supressão/poda de árvores em situação de risco; ➤ Realizar limpeza e desobstrução de vias, córregos e galerias.
PREPARAÇÃO	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Capacitar técnicos para compor a equipe de atendimento nas situações de emergências; ➤ Relacionar quantitativo de máquinas e equipamentos de limpeza e supressão/poda de árvores; ➤ Desobstrução de vias, córregos e galerias.
RESPOSTA	➤ Disponibilizar técnicos específicos em sua área de competência, para compor equipe de atendimento nas situações de emergência; ➤ Disponibilizar máquinas, operadores, equipamentos e equipes operacionais para atuação na situação de emergência; ➤ Transportar pertences das famílias atingidas; ➤ Remoção de entulhos, reforço de limpeza, supressão/poda de árvores em situação de risco; ➤ Desobstrução de vias nas áreas sinistradas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO (SEM HAB)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Realizar levantamento e mapeamento contínuo de ocupações irregulares em áreas de risco geológico, hidrológico e ambiental. ➤ Desenvolver e implementar programas de regularização fundiária em áreas seguras, evitando a permanência de famílias em locais suscetíveis a desastres. ➤ Elaborar e viabilizar projetos habitacionais de caráter preventivo, com foco na redução de vulnerabilidades e na promoção do direito à moradia segura. ➤ Promover ações integradas com a Defesa Civil e demais secretarias para orientar a população quanto aos riscos de ocupações em áreas não seguras.
PREPARAÇÃO	➤ Manter um cadastro atualizado das famílias residentes em áreas de risco, integrado ao banco de dados da Defesa Civil e da Assistência Social. ➤ Apoiar a Defesa Civil na elaboração de planos de remoção preventiva, com definição de áreas de reassentamento e estratégias de abrigamento temporário. ➤ Participar de treinamentos e simulações de evacuação, assegurando logística habitacional adequada em casos de risco iminente. ➤ Disponibilizar informações técnicas e habitacionais para subsidiar estudos de vulnerabilidade e relatórios de contingência.
RESPOSTA	➤ Apoiar a remoção emergencial de famílias desabrigadas em articulação com a Defesa Civil e a Secretaria de Assistência Social (SEMAS). ➤ Viabilizar, em conjunto com a SEMAS e a Defesa Civil, estruturas de abrigamento temporário, garantindo condições dignas às famílias afetadas. ➤ Promover o reassentamento definitivo das famílias removidas por risco ou desastre em programas habitacionais municipais, estaduais ou federais. ➤ Articular a inclusão imediata de famílias afetadas em programas habitacionais já existentes, priorizando os grupos em situação de maior vulnerabilidade.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E PESCA (SEMAP)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Realizar ações preventivas de manutenção da zona rural; ➤ Orientar agricultores localizados em áreas de risco.
PREPARAÇÃO	➤ Planejar logística para comunidades rurais; ➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Capacitar técnicos para compor a equipe de atendimento nas situações de emergências; ➤ Relacionar quantitativo de máquinas e equipamentos disponíveis; ➤ Desobstrução de vias, córregos.
RESPOSTA	➤ Disponibilizar técnicos específicos em sua área de competência, para compor equipe de atendimento nas situações de emergência; ➤ Disponibilizar máquinas, operadores, equipamentos e equipes operacionais para atuação na situação de emergência; ➤ Desobstrução de vias nas áreas sinistradas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SEMUS)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Desenvolver ações de prevenção e atenção à saúde de pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio da integração dos Agentes Comunitários de Saúde.
PREPARAÇÃO	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional; ➤ Elaborar Plano de Ação da SEMUS para atuação nas ações de resposta; ➤ Criar plano de chamada para acionamento em ações de desastres; ➤ Definir locais de referência para o atendimento das emergências; ➤ Providenciar prontuários da população em áreas de risco afetada; ➤ Viabilizar controle de vetores; ➤ Limpar, descontaminar e desinfetar os ambientes afetados, após inundações e alagamentos.

RESPOSTA	➤ Disponibilizar técnicos para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência; ➤ Providenciar medicamentos, vacinas, ambulâncias, entre outros; ➤ Promover visitas técnicas aos abrigos provisórios, a fim de implementar noções básicas de higiene e limpeza doméstica de alojamento.
-----------------	--

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E MEIO AMBIENTE (SEMDEC)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Fiscalizar ocupações irregulares e em áreas de preservação ambiental; ➤ Desenvolver programas de educação ambiental voltados à redução de riscos.
PREPARAÇÃO	➤ Estudos ambientais; ➤ Capacitar equipes para inspeções rápidas em cenários de risco ambiental e apoio técnico à Defesa Civil; ➤ Garantir a fiscalização das áreas de interesse ambiental e de risco, impedindo novas ocupações; ➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão operacional (fiscalização de obras e meio ambiente);
RESPOSTA	➤ Disponibilizar técnicos para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência; ➤ Realizar o levantamento da situação fiscal do agente e/ou empresa causadora do sinistro para fins de aplicações de sanções penais; ➤ Fornecer informações para cadastramento das famílias em situação de risco ou desabrigadas; ➤ Avaliar impactos ambientais; apoiar a Defesa Civil no fornecimento de laudos técnicos ambientais pós-desastre.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEME)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Desenvolver projetos pedagógicos voltados para resiliência comunitária e proteção ambiental; ➤ Inserir conteúdos relacionados à redução de riscos e cultura de prevenção no currículo escolar (Defesa Civil nas Escolas);
PREPARAÇÃO	➤ Realizar simulados escolares; ➤ Capacitar técnicos para compor a equipe de atendimento nas situações de emergências.
RESPOSTA	➤ Disponibilizar técnicos para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência; ➤ Ceder os estabelecimentos de ensino próximo aos locais de emergência, para acolhimento institucional (abrigo temporário), quando necessário; ➤ Auxiliar a Secretaria de Assistência Social na organização dos espaços cedidos para implantação dos abrigos emergenciais; ➤ Designar cozinheiras, merendeiras e auxiliares de serviços gerais para o trabalho permanente nos alojamentos, preferencialmente, com experiência, ficando responsáveis pela preparação das refeições e limpeza dos espaços físicos; ➤ Localizar/matricular alunos das áreas atingidas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO (SEMCOM)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Desenvolver materiais informativos para a promoção de campanhas educativas sobre riscos e medidas de autoproteção, utilizando diferentes meios de comunicação; ➤ Produzir matérias de divulgação periódica sobre temas de Defesa Civil (chuvas fortes, deslizamentos, alagamentos, etc.).
PREPARAÇÃO	➤ Capacitar técnicos para compor a equipe de atendimento nas situações de emergências, elaborando notas à imprensa, a fim de alertar a população, a partir de relatório emitido pela Defesa Civil.
RESPOSTA	➤ Estabelecer escala de sobreaviso e plantão; ➤ Divulgar, por meio da imprensa e redes sociais, notas de esclarecimentos à população; ➤ Monitoramento de notícias e ações da COMPDEC e secretarias envolvidas; ➤ Definição de porta-voz (Fonte: imprensa); ➤ Contato com imprensa: Assessor de Ponta e envio de relatório para acompanhamento da Assessoria de Imprensa.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO (SEMAD)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Realizar inventário e controle de materiais e equipamentos disponíveis para apoio à Defesa Civil.
PREPARAÇÃO	➤ Disponibilizar veículos e estrutura administrativa para apoio às operações da Defesa Civil.
RESPOSTA	➤ Disponibilizar técnicos para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência; ➤ Disponibilizar insumos, combustível; ➤ Disponibilizar almoxarifado para guarda de mantimentos e equipamentos oriundos de ajuda humanitária; ➤ Disponibilizar porteiros e/ou vigilantes para garantir a segurança dos abrigos emergenciais e equipamentos

SECRETARIA MUNICIPAL DE CONTROLE E TRANSPARÊNCIA (SEMCONT)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Estabelecer mecanismos de auditoria preventiva e monitoramento contínuo dos contratos e gastos relacionados à Defesa Civil, garantindo a correta aplicação dos recursos públicos destinados à redução de riscos.;
PREPARAÇÃO	➤ Treinar equipes para atuação imediata na análise e validação de gastos emergenciais, garantindo celeridade nos processos de contratação e prestação de contas durante a resposta a desastres.
RESPOSTA	➤ Acompanhar a execução dos gastos emergenciais durante desastres, assegurando lisura, celeridade e publicidade nos processos de contratação e aquisição.

SECRETARIA MUNICIPAL DA MULHER E DIREITOS HUMANOS (SEMDH)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Promover campanhas educativas sobre direitos humanos e igualdade de gênero em situações de risco e desastre, fortalecendo a proteção de grupos vulneráveis. ➤ Incentivar a participação de mulheres, pessoas com deficiência, população idosa e minorias nas ações comunitárias de redução de riscos (NUPDEC'S), garantindo inclusão e acessibilidade. ➤ Desenvolver protocolos preventivos para proteção contra violências de gênero e violações de direitos humanos em contextos de vulnerabilidade.
PREPARAÇÃO	➤ Capacitar equipes da Secretaria para atendimento humanizado em situações de desastre, com enfoque em gênero, diversidade e direitos humanos; ➤ Integrar planos de contingência específicos que contemplem necessidades diferenciadas de mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência e minorias sociais.

RESPOSTA	➤ Disponibilizar técnicos para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência; ➤ Auxiliar a Defesa Civil e Secretaria de Assistência Social na instalação e controle de campanhas de arrecadação de donativos, quando necessário; ➤ Auxiliar a Defesa Civil e Secretaria de Assistência Social na instalação e organização dos abrigos emergenciais. ➤ Disponibilizar atendimento especializado nos abrigos temporários, garantindo acolhimento digno, seguro e livre de discriminação. ➤ Ativar rede de proteção a mulheres e grupos vulneráveis durante emergências, assegurando suporte psicológico, social e jurídico. ➤ Monitorar e registrar situações de violação de direitos humanos durante a resposta, com encaminhamento imediato às autoridades competentes.
-----------------	---

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS (SEMFI)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Planejar a alocação de recursos orçamentários para prevenção e redução de riscos de desastres, assegurando dotação específica no orçamento municipal. ➤ Estabelecer mecanismos financeiros preventivos, como fundos municipais ou reservas de contingência, para apoio às ações da Defesa Civil.
PREPARAÇÃO	➤ Garantir a disponibilidade e agilidade na liberação de recursos destinados à execução dos planos de contingência e de prevenção; ➤ Capacitar equipes de finanças em gestão de recursos emergenciais, assegurando conformidade legal e rapidez nos processos de empenho e liquidação.
RESPOSTA	➤ Assegurar a liberação imediata de recursos para resposta a desastres, priorizando despesas com assistência humanitária, logística e restabelecimento de serviços essenciais. ➤ Monitorar e registrar os gastos emergenciais, garantindo transparência e prestação de contas em tempo real. ➤ Apoiar a captação de recursos externos (estadual e/ou federal) para complementar a resposta emergencial. ➤ Liberar com prioridade, se necessário, recursos que possam atender às necessidades emergenciais das secretarias

	envolvidas; ➤ Identificação, no cadastro de contribuintes, a inscrição cadastral dos imóveis a serem demolidos; ➤ Verificar a situação dos imóveis das famílias desabrigadas no Cadastro Municipal de Contribuintes (IPTU).
--	---

ÓRGÃOS DE APOIO

6º BATALHÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (CBMES)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Apoiar a Defesa Civil nas ações comunitárias de redução de riscos, com foco na formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC'S); ➤ Apoiar a Prefeitura na supressão de exemplares arbóreos em situação de risco iminente.
PREPARAÇÃO	➤ Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível; ➤ Participar da elaboração e atualização de planos de contingência, com cenários de desastres naturais e tecnológicos; ➤ Apoiar a realização de exercícios simulados e treinamentos práticos de evacuação e resposta a emergências em escolas, repartições públicas e em áreas de risco.
RESPOSTA	➤ Auxiliar a DEFESA CIVIL na montagem e coordenação das ações do Sistema de Comando em Operações (SCO); ➤ Realizar as atividades de busca e salvamento; ➤ Executar a remoção de pessoas em locais isolados em áreas afetadas por alagamento, inundação e/ou deslizamentos; ➤ Executar o corte emergencial de exemplares arbóreos em logradouros públicos e/ou privados; ➤ Emitir relatório das ações desenvolvidas pelo órgão durante o período de anormalidade.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (PMES) 7º BATALHÃO	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Realizar patrulhamento e monitoramento em áreas de risco para prevenção de crimes, desordens e situações que agravem desastres. ➤ Desenvolver campanhas educativas de segurança pública, integrando orientações de autoproteção em situações de desastre.
PREPARAÇÃO	➤ Capacitar policiais em protocolos de defesa civil, incluindo evacuação, atendimento à população vulnerável e apoio logístico.
RESPOSTA	➤ Apoiar na identificação e localização de cidadãos desaparecidos, dando prioridade ao grupo vulnerável (crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência); ➤ Garantir a segurança da população e áreas afetadas durante desastres, controlando o acesso e evitando situações de risco adicional; ➤ Apoiar a evacuação e remoção de pessoas em áreas de risco, em parceria com Defesa Civil e Corpo de Bombeiros. ➤ Atuar em operações de resgate e socorro, em coordenação com demais órgãos de resposta a emergências; ➤ Assegurar a integridade de instalações críticas e pontos estratégicos, garantindo continuidade de serviços essenciais; ➤ Intensificar o Policiamento Ostensivo nas áreas afetadas por desastres, visando à preservação da ordem pública e coibição de “saques” a comércios e residências; ➤ Emitir relatório das ações desenvolvidas pelo órgão durante o período de anormalidade.

COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO (CESAN)	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Monitorar e manter redes de abastecimento e drenagem em condições seguras, prevenindo alagamentos, transbordamentos e contaminação da água; ➤ Realizar inspeções e manutenções preventivas em reservatórios, estações de tratamento e sistemas de captação, evitando falhas estruturais; ➤ Desenvolver campanhas educativas à população sobre uso consciente da água e cuidados em períodos de risco climático, reduzindo vulnerabilidades.
PREPARAÇÃO	➤ Elaborar planos de contingência e protocolos de operação emergencial para garantir fornecimento contínuo de água e tratamento de esgoto em situações de desastre; ➤ Capacitar equipes técnicas e operacionais para atuação em emergências, priorizando setores críticos como abastecimento hospitalar e áreas de risco; ➤ Articular comunicação com a Defesa Civil e outros órgãos municipais para ações coordenadas durante eventos adversos.
RESPOSTA	➤ Atuar imediatamente para restabelecer o abastecimento de água e funcionamento das redes de esgoto em áreas afetadas por desastres. ➤ Implementar ações de contenção de vazamentos, transbordamentos e poluição, evitando impactos ambientais e riscos à saúde pública. ➤ Fornecer informações técnicas à Defesa Civil e à população sobre condições de abastecimento, pontos de captação e medidas de precaução durante emergências.

EDP ENERGIAS DO BRASIL SA	
ESTADO	ATRIBUIÇÕES
PREVENÇÃO	➤ Realizar manutenção preventiva e inspeção das redes elétricas, minimizando riscos de acidentes e interrupções durante eventos climáticos adversos. ➤ Mapear áreas de risco de desastres naturais que possam afetar a rede elétrica, priorizando reforço estrutural e mitigação de impactos. ➤ Promover campanhas educativas à população sobre segurança elétrica em situações de chuva intensa, ventos fortes e alagamentos; ➤ Realizar supressão de exemplares arbóreos em situação de risco em áreas energizadas.
PREPARAÇÃO	➤ Elaborar planos de contingência e protocolos de atuação emergencial, garantindo resposta rápida à interrupção do fornecimento elétrico; ➤ Capacitar equipes técnicas para atendimento emergencial, priorizando áreas críticas como hospitais, escolas e abrigos temporários; ➤ Integrar comunicação e fluxos de acionamento com a Defesa Civil e órgãos municipais, assegurando coordenação durante desastres.
RESPOSTA	➤ Atender às chamadas de emergência para retorno do fornecimento de energia elétrica nas regiões afetadas; ➤ Promover reparos emergenciais nas redes de abastecimento de energia elétrica, danificadas/destruídas, durante o período de anormalidade; ➤ Promover a poda e/ou supressão de exemplares arbóreos tombados sobre fiação da concessionária; ➤ Emitir relatório das ações desenvolvidas pelo órgão durante o período de anormalidade.

24. TIPOS DE DESASTRES

Segundo a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), os eventos mais comuns no município são os seguintes, com seus respectivos códigos:

1. ALAGAMENTOS (COBRADE 1.2.3.0.0)

Definição: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

2. ENXURRADA (COBRADE 1.2.2.0.0)

Definição: Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.

3. INUNDAÇÃO (COBRADE 1.2.1.0.0)

Definição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

4. MOVIMENTO DE MASSA

4.1. QUEDAS, TOMBAMENTOS E ROLAMENTOS

4.1.1. Blocos (COBRADE 1.1.3.1.1)

Definição: As quedas de blocos são movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre. Os tombamentos de blocos são movimentos de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida. Rolamentos de blocos são movimentos de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorrem geralmente pela perda de apoio (descalçamento).

4.1.2. Lascas (COBRADE 1.1.3.1.2)

Definição: As quedas de lascas são movimentos rápidos e acontecem quando fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.

4.1.3 Matacões (COBRADE 1.1.3.1.3)

Definição: Os rolamentos de matacões são caracterizados por movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas e movimentam-se num plano inclinado.

4.1.4 Lajes (COBRADE 1.1.3.1.4)

Definição: As quedas de lajes são movimentos rápidos e acontecem quando fragmentos de rochas extensas de superfície mais ou menos plana e de pouca espessura se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.

4.2. DESLIZAMENTOS

4.2.1. Deslizamentos de solo e/ou rocha (COBRADE 1.1.3.2.1)

Definição: São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.

4.3. CORRIDAS DE MASSA

4.3.1. Solo/Lama (COBRADE 1.1.3.3.1)

Definição: Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.

4.3.2. Rocha/Detrito (COBRADE 1.1.3.3.2)

Definição: Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.

4.4. TEMPESTADE LOCAL/CONVECTIVA

4.4.1. Tornados (COBRADE 1.3.2.1.1)

Definição: Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.

4.4.2. Tempestade de Raios (COBRADE 1.3.2.1.2)

Definição: Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.

4.4.3. Granizo (COBRADE 1.3.2.1.3)

Definição: Precipitação de pedaços irregulares de gelo.

4.4.4. Chuvas Intensas (COBRADE 1.3.2.1.4)

Definição: São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).

4.4.5. Vendaval (COBRADE 1.3.2.1.5)

Definição: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.

5. SECA

5.1. ESTIAGEM (COBRADE 1.4.1.1.0)

Definição: O Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição

5.2. SECA (COBRADE 1.4.1.2.0)

Definição: A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.

5.3. INCÊNDIO FLORESTAL (COBRADE 1.4.1.3.1)

Definição: Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas

6. EPIDEMIAS

6.1. Doenças infecciosas virais (COBRADE 1.5.1.1.0)

Definição: O Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.

7. TECNOLÓGICO (Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos)

7.1. TRANSPORTE RODOVIÁRIO (COBRADE 2.2.4.1.0)

Definição: Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.

7.2. TRANSPORTE FERROVIÁRIO (COBRADE 2.2.4.2.0)

Definição: Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal ferroviário.

7.3. TRANSPORTE AÉREO (COBRADE 2.2.4.3.0)

Definição: Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aéreo.

7.4. TRANSPORTE DUTOVIÁRIO (COBRADE 2.2.4.4.0)

Definição: Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal dutoviário.

25. DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

25.1 ÁREAS MAPEADAS E SETORES DE RISCO IDENTIFICADOS

O município conta com 33 áreas e 120 setores de risco, sendo classificados como Médio, Alto e Muito Alto, ao todo 945 imóveis estão localizados em áreas de risco, de acordo com o Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR/2013), elaborado pela AVANTEC Soluções em Engenharia.

IMÓVEIS LOCALIZADOS EM ÁREAS DE RISCO			
ÁREAS DE RISCO	CLASSIFICAÇÃO	SETORES	IMÓVEIS
33	R2 – MÉDIO	25	363
	R3 – ALTO	91	559
	R4 – MUITO ALTO	04	23
TOTAL		120	945

Fonte: AVANTEC Soluções em Engenharia.

BAIRROS MONITORADOS			
ORDEM	BAIRROS	ORDEM	BAIRROS
1	Alto Boa Vista	18	Nova Valverde
2	Alto Lage	19	Oriente
3	Aparecida	20	Padre Gabriel
4	Bandeirantes	21	Porto de Cariacica
5	Boa Sorte	22	Porto de Santana
6	Bubú	23	Porto Novo
7	Castelo Branco	24	Presidente Médice
8	Expedito	25	Rio Branco
9	Flexal I	26	Santa Bárbara
10	Flexal II	27	Santa Cecília
11	Itanguá	28	Santa Luzia
12	Itaquari	29	Santa Paula
13	Jardim Botânico	30	Tabajara
14	Jardim de Alah	31	Vila Palestina
15	Morada de Santa Fé	32	Vila Prudêncio
16	Nova Canaã	33	Vista Linda
17	Nova Rosa da Penha		

QUADRO SÍNTESE DO MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO					
Ordem	Setor de Risco	Bairro / Distrito	Grau de Risco	Nº Edificações Setor	Endereço / Referências
1	1	Flexal II	R3	8	Avenida Nossa Senhora da Penha números 10B, 12,624, a jusante da Rua Nossa Senhora Aparecida
2	3	Flexal II	R3	1	Rua dos Operários, ao lado do n.º 574
3	4	Flexal II	R3	6	Rua dos Operários, acesso pela alameda João
4	5	Flexal II	R3	2	Rua dos Operários, acesso pela alameda Adelina
5	6	Flexal II	R3	13	Alameda Tonhão, com acesso pela alameda Bernardo e rua 23 de Maio.
6	7	Flexal II	R3	2	Alameda Tonhão, próximo ao fim da via.
7	8	Flexal II	R4	10	Rua dos Operários
8	9	Flexal II	R3	3	Avenida Nossa Senhora da Penha, à esquerda da rua Nossa Senhora Aparecida (escadaria).
9	11	Vila Prudêncio	R3	1	Rua União, à jusante da rua Jerusalém.
10	12	Flexal II	R3	9	Rua Boa Vista
11	13	Flexal II	R3	1	Rua Alto Boa Vista, na esquina com rua Boa Vista
12	14	Flexal II	R3	1	Final das Ruas Nelson Felix da Costa e Rua Maria Apolinária da Silva
13	15	Flexal II	R3	1	Rua Boa Vista, com acesso pela rua Antônio Lopes (à jusante)
14	16	Flexal II	R3	24	Entre as ruas Alto Boa Vista e Boa Vista. Acesso por escadaria e servidões.
15	17	Flexal II	R3	14	Entre a rua Boa Vista (à montante) e avenida Nossa Senhora da Penha (à jusante). Acesso pela alameda Erli Silva Almeida.
16	19	Flexal II	R3	7	Avenida Nossa Senhora da Penha. Acesso por escadaria.
17	20	Flexal II	R3	6	Avenida Nossa Senhora da Penha. Acesso por beco.
18	21	Flexal II	R3	4	Avenida Nossa Senhora da Penha. Acesso por escadaria.
19	22	Flexal II	R3	9	Avenida Nossa Senhora da Penha. Acesso ao setor pela alameda Clemente Silva Santos
20	23	Flexal II	R3	8	Rua Boa Vista. Próximo à escadaria Pau-Brasil.
21	24	Flexal II	R3	17	Rua Cláudio Coutinho (à jusante) e rua Boa Vista (à montante).
22	31	Aparecida	R3	16	Rua Bela Vista, entre os números 31 e 77.
23	32	Aparecida	R3	1	Rua Bela Vista I. Acesso por rua de cima, sem identificação (final da rua).

QUADRO SÍNTESE DO MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO					
Ordem	Setor de Risco	Bairro / Distrito	Grau de Risco	Nº Edificações Setor	Endereço / Referencias
24	34	Aparecida	R3	11	Entre as ruas São Luís (à montante) e Ipanema (à jusante). Ligação entre elas por escadaria do beco 21.
25	35	Aparecida	R3	10	Entre as ruas São Luís (à montante) e Ipanema (à jusante). Ligação entre elas por escadaria do beco 71.
26	36	Aparecida	R3	5	Entre as ruas Beira Linha (à jusante) e Nova São Vicente (à montante). Acesso aos domicílios pela rua Beira Linha.
27	37	Aparecida	R3	2	Entre as ruas Nova São Vicente (à jusante) e Geneci Báia (à montante). Acesso entre elas pela Travessa São João II
28	38	Porto Novo	R3	13	Rua Silvano Ferreira Santos, entre os n.º 3 e 61.
29	39	Presidente Médice	R3	20	Entre as ruas Vitória (à jusante) e Célio Neves (à montante). Acesso entre elas pela escadaria do Beco da Paz.
30	40	Presidente Médice	R3	3	Entre as ruas Célio Neves (à montante) e Jaci Francisco (à jusante)
31	41	Presidente Médice	R3	5	Entre as ruas Vitória (à jusante) e Célio Neves (à montante). Acesso entre elas pela escadaria do beco Vicente Santorio
32	42	Presidente Médice	R3	1	Entre as ruas Vitória (à montante) e Beira Linha (à jusante).
33	43	Presidente Médice	R3	1	Entre as ruas Rei Pelé (à montante) e Vitória (à jusante)
34	44	Presidente Médice	R3	1	Rua Vitória (à jusante).
35	46	Nova Valverde	R4	2	Rua Trindade (à jusante), próximo à esquina com a rua Augusto Ruschi.
36	48	Santa Cecília	R3	15	Entre as ruas Clarício Alves Ribeiro (à jusante), São Eduardo (à jusante) e São Jorge (à montante).
37	49	Santa Cecília	R3	2	Rua São Jorge (à jusante), edificação n.º 297.
38	50	Itanguá	R3	6	Entre a rua Santa Clara (à montante) e o final da rua Fortaleza (à jusante). Acesso ao setor por escadaria.
39	52	Rio Branco	R3	18	Entre as ruas 23 de Maio (à montante) e Clarício Alves Ribeiro (à jusante). Acesso entre elas pela escadaria da rua Aristides Vieira.
40	54	Rio Branco	R3	12	Entre as ruas Clarício Alves Ribeiro (à jusante) e Terezinha Silva Simões (à montante). Acesso entre elas pela escadaria da rua Maceió.
41	55	Oriente	R3	6	Rua Paulicéia (à jusante).

QUADRO SÍNTESE DO MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO					
Ordem	Setor de Risco	Bairro / Distrito	Grau de Risco	Nº Edificações Setor	Endereço / Referências
42	56	Vila Prudêncio	R3	1	Rua Alterosa
43	57	Vila Prudêncio	R3	37	Entre as ruas São Francisco de Assis (à jusante), D. Pedro I (à jusante) e Aildon Daniel Muqui (à montante)
44	58	Vila Prudêncio	R3	2	Esquina do final da rua Visconde de Rio Branco com a rua Raposos (à jusante)
45	59	Vila Prudêncio	R3	3	Entre as ruas Raposos (à jusante) e Resplendor (à montante)
46	60	Vila Prudêncio	R3	3	Entre as ruas Raposos (à jusante) e Uberaba (à montante)
47	61	Vila Prudêncio	R3	1	Entre as ruas Uberaba (à jusante) e Mateus Leme (à montante)
48	63	Vila Prudêncio	R3	4	Entre as ruas Ouro Preto (à jusante) e Uberaba (à montante)
49	64	Vila Prudêncio	R3	4	Rua Vicente Luiz, ao lado do imóvel n.º 13
50	65	Flexal I	R3	1	Alameda Dr. Emilio Roberto Zanotti.
51	66	Vila Prudêncio	R3	6	Rua Venda Nova (à jusante)
52	67	Flexal I	R3	2	Rua Ex-combatente
53	69	Nova Canaã	R3	9	Rua São Francisco, a partir do n.º 18 (à jusante)
54	70	Flexal II	R3	13	Entre as ruas da Torre (à montante) e Boa Esperança (à jusante). Acesso ao setor por escadarias.
55	71	Alto Boa Vista	R3	10	Entre as ruas Manoel de Andrade (à montante), Lucílio Chagas (à montante) e Pedro Nolasco (à jusante).
56	72	Expedito	R3	9	Entre as ruas Wenceslau Braz (à montante) e Antônio Euclides Santos (à jusante).
57	73	Nova Rosa da Penha	R3	1	Na esquina com as ruas Cinquenta e Seis e Cinquenta e Sete
58	74	Nova Rosa da Penha	R3	8	Entre as ruas um (à jusante) e onze (final, à montante)
59	75	Porto de Cariacica	R3	9	Rua das Pétalas (à jusante).
60	76	Porto de Cariacica	R4	5	Travessa das Pétalas (à jusante).
61	77	Porto de Cariacica	R3	4	Acesso pelo final da rua Flor de Lírio do Mato, com rua dos Lírios à montante
62	78	Porto de Cariacica	R3	8	Rua Flor de Lírio do Mato (à jusante).
63	79	Porto de Cariacica	R3	4	À jusante pela esquina entre as ruas Flor de Lótus e José Francisco Schwab e à montante pela rua Flor de Lírio do Mato

QUADRO SÍNTESE DO MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO					
Ordem	Setor de Risco	Bairro / Distrito	Grau de Risco	Nº Edificações Setor	Endereço / Referencias
64	80	Porto de Cariacica	R3	3	Entre as ruas Anêmonas (à jusante) e Amoroso Vivaldo de Matos (à montante).
65	81	Porto de Cariacica	R3	2	Rua das Anêmonas (à montante).
66	83	Flexal II	R3	1	Rua Boa Vista
67	84	Bubú	R4	6	Estrada Santa Leopoldina (à jusante).
68	86	Bubú	R3	7	Estrada Santa Leopoldina (à jusante)
69	87	Santa Luzia	R3	5	Acesso pela Avenida Antônio Teixeira de Almeida próximo ao final da Rua Cândido Fortunato
70	88	Santa Luzia	R3	1	Rua Y com Avenida Amarildo Schwab
71	90	Vila Palestina	R3	9	Avenida Mário Gurgel (à jusante). Acesso pela rua Bom Pastor.
72	91	Santa Bárbara	R3	1	Entre as ruas Antônio Paula (à montante) e Manoel Freire Corrêa (à jusante)
73	92	Morada de Santa Fé	R3	2	Entre as ruas Presidente Kennedy (à montante) e Jerônimo Monteiro (à jusante).
74	93	Morada de Santa Fé	R3	1	Entre as ruas Presidente Kennedy (à montante) e Jerônimo Monteiro (à jusante).
75	94	Castelo Branco	R3	11	Entre a rua 1º de Maio (à jusante) e os finais das ruas Assembleia e Dezesseis (ambas à montante).
76	95	Jardim Botânico	R3	4	Entre a rua São Cristóvão (à jusante) e o beco da Saudade (à montante)
77	96	Jardim Botânico	R3	6	Rua do Tanque, entre os n.º 219 e 269.
78	97	Jardim Botânico	R3	9	Rua do Tanque, entre os n.º 145 e 203.
79	98	Vista Linda	R3	1	Entre as ruas Oriente (à montante) e Domingos Martins (à jusante).
80	100	Vista Linda	R3	11	Entre a Estrada Municipal de Caçaroca (à jusante) e a rua Colatina (à montante)
81	101	Vista Linda	R3	3	Rua B, à jusante da rua Jacaraípe
82	102	Bandeirantes	R3	6	Entre a avenida Bahia, rua Sergipe (ambas à jusante) e o beco Cabos (à montante). Acesso ao local por escadaria.
83	104	Bandeirantes	R3	0	Rua Colatina com a rua Guarapari
84	105	Boa Sorte	R3	5	Entre as ruas Doralice de Abreu (à montante) e Dionísio Gomes (à jusante)
85	107	Alto Boa Vista	R3	3	À montante da rua Pedro Nolasco
86	108	Alto Boa Vista	R3	3	À montante da rua Pedro Nolasco.
87	109	Alto Boa Vista	R3	11	À montante da rua Pedro Nolasco, com acesso pela travessa Nilo Sá

QUADRO SÍNTESE DO MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO					
Ordem	Setor de Risco	Bairro / Distrito	Grau de Risco	Nº Edificações Setor	Endereço / Referências
88	110	Itaquari	R3	7	Entre as ruas Ouro Preto (à montante) e Dr. Afonso Schwab (à jusante).
89	111	Alto Lage	R3	3	Rua Gabino Vasconcelos
90	114	Nova Rosa da Penha	R3	2	Rua Cinco, em frente ao número 43
91	115	Jardim de Alah	R3	2	A montante da Rua M e a jusante da Rua H. Esquina com Rua B
92	116	Santa Luzia	R3	2	Rua Y, esquina com ruas São Luiz e Avenida Amarílio Schwab
93	117	Santa Paula	R3	1	Rua Doze esquina com Rua Quatorze, Bairro Santa Paula.
94	118	Flexal I	R3	3	Rua Ex-combatente, a montante da Rua Lourival de Almeida.
Total de Edificações em Setores de Risco:				945	
Edificações em Setores de Risco Muito Alto:				23	
Edificações em Setores de Risco Alto:				559	
Edificações em Setores de Risco Médio:				363	

SETOR SR 01	
Localização: Avenida Nossa Senhora da Penha a jusante da Rua Nossa Senhora Aparecida – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	8
Rota de Fuga: Avenida Nossa Senhora da Penha x Ponto de encontro: Praça Udson Silva Santos	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	

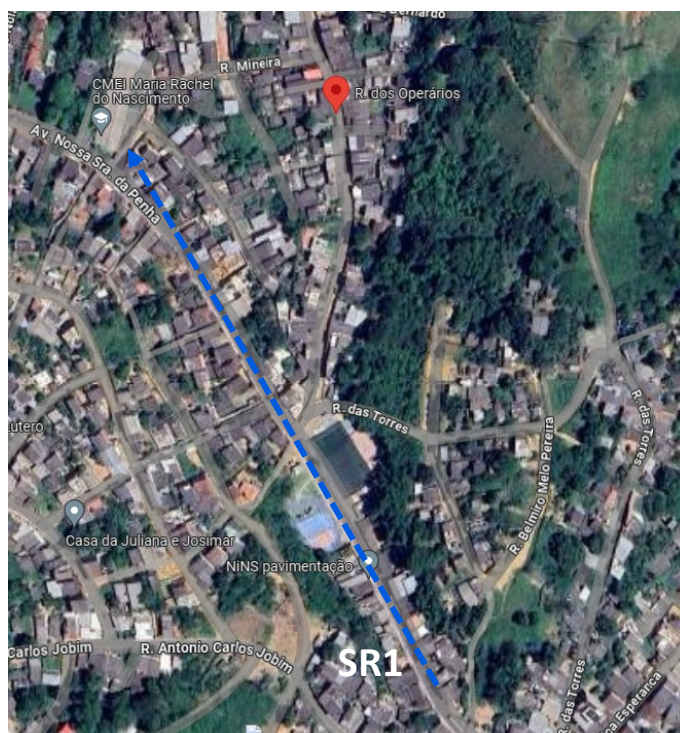


Figura 1 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 2 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 03	
Localização: Rua dos Operários – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua dos Operário X Rua Mineira	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	

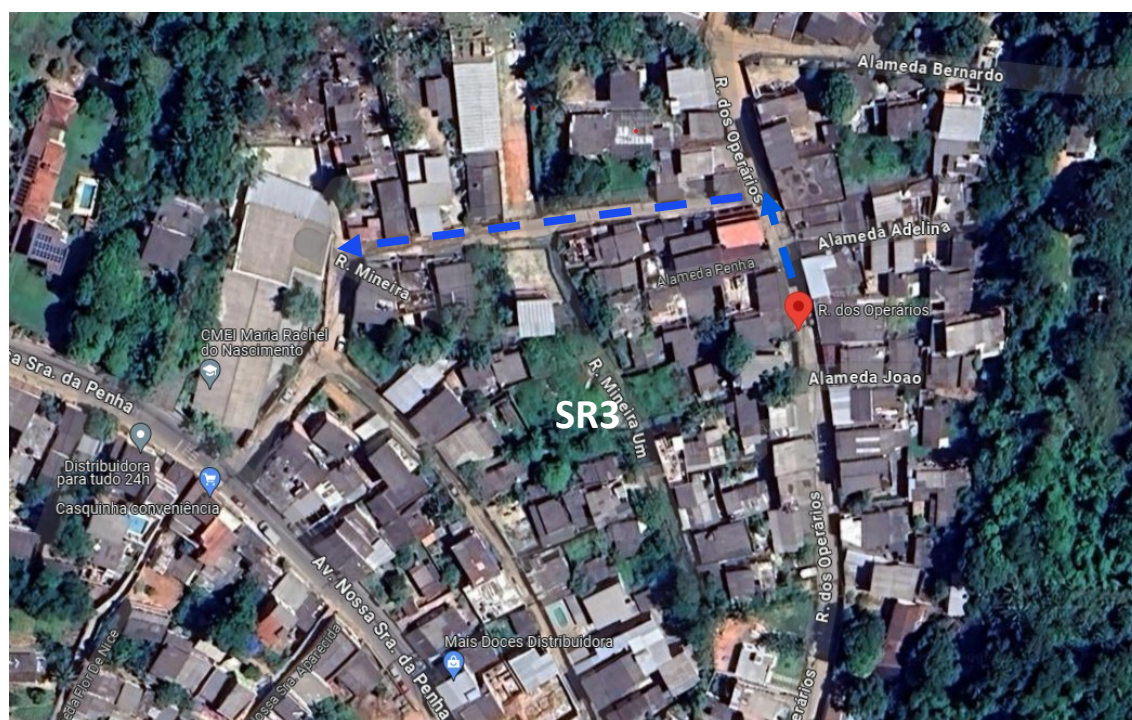


Figura 3 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 4 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 04	
Localização: Rua dos Operários com Alameda João – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	6
Rota de Fuga: Rua Alameda João X Rua dos Operários X Rua Mineira	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	



Figura 5 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 6 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 05	
Localização: Rua dos Operários com Alameda Adelina – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Alameda Adelina X Rua dos Operários X Rua Mineira	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	



Figura 7 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 8 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 06	
Localização: Alameda Tonhão com Alameda Bernardo – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	13
Rota de Fuga: Rua Alameda Bernardo X Rua dos Operários X Rua Mineira	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	

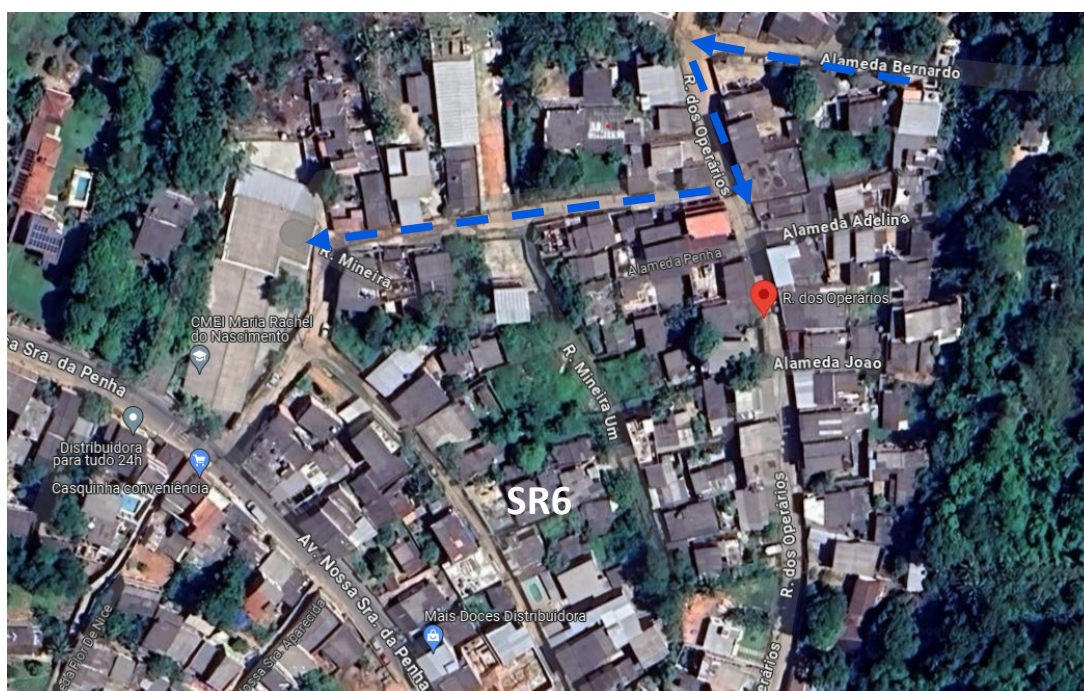


Figura 9 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 10 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 07	
Localização: Alameda Tonhão com Alameda 23 de Maio – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Alameda Tonhão X Rua Alameda Bernardo X Rua dos Operários X Rua Mineira	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	



Figura 11 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 12 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 08	
Localização: Rua dos Operários – Flexal II	
Nível de risco	R4 – Muito Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	10
Rota de Fuga: Rua dos Operários X Rua Mineira	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	

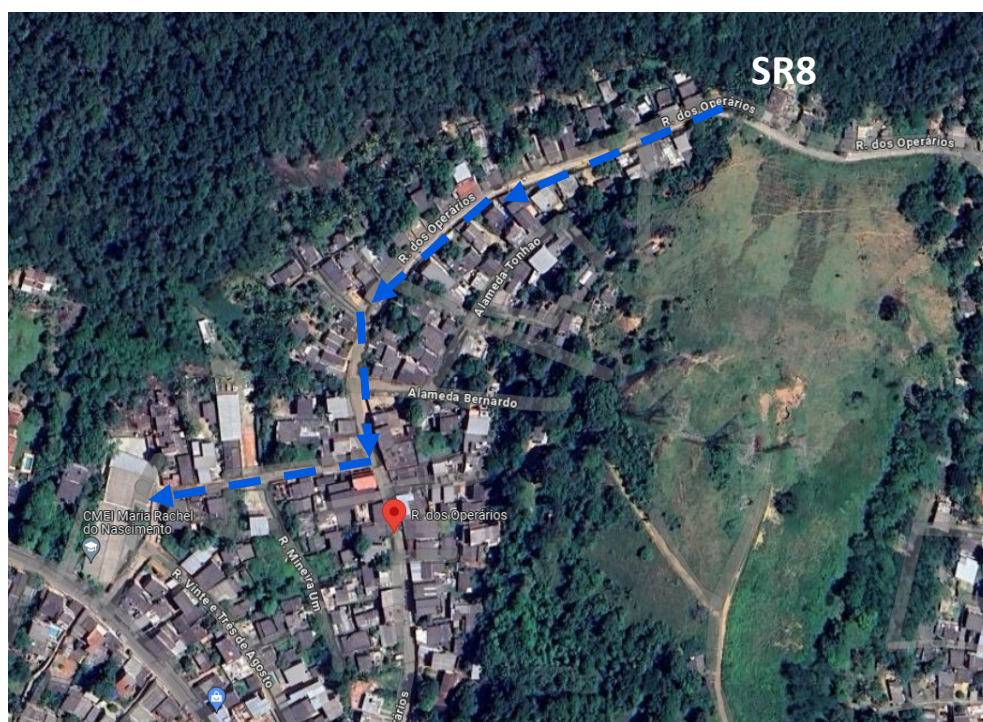


Figura 13 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 14– Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 09	
Localização: Avenida da Penha com Rua Nossa Senhora Aparecida – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	3
Rota de Fuga: Avenida Nossa Senhora da Penha	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	



Figura 15 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 16 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 12	
Localização: Rua Boa Vista – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	9
Rota de Fuga: Rua boa Vista x Rua Alto Boa Vista X Rua Claudio Coutinho X Rua da Liberdade	
Local de Acolhimento: CMEI Rosalina Marques	
R. da Liberdade, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-577	



Figura 17 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 18 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 15	
Localização: Rua Boa Vista – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Antônio Lopes X Rua Alto Boa Vista X Rua Claudio Coutinho X Rua da Liberdade	
Local de Acolhimento: CMEI Rosalina Marques	
R. da Liberdade, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-577	

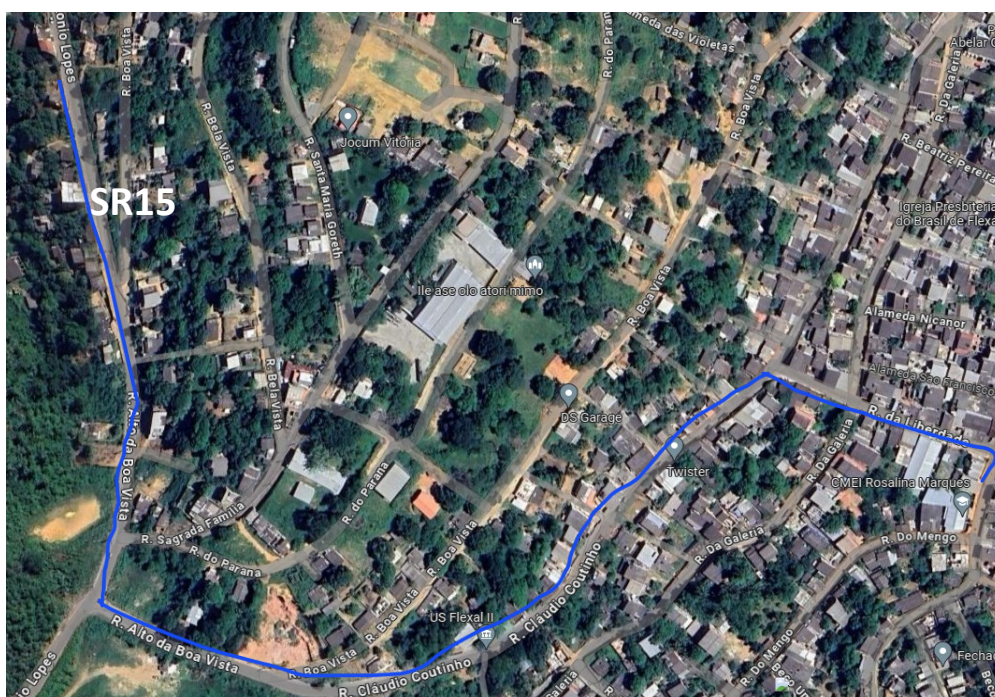


Figura 22 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 23 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 23	
Localização: Rua Boa Vista – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	8
Rota de Fuga: Escadaria Pau-Brasil X Avenida Nossa Senhora da Penha	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	

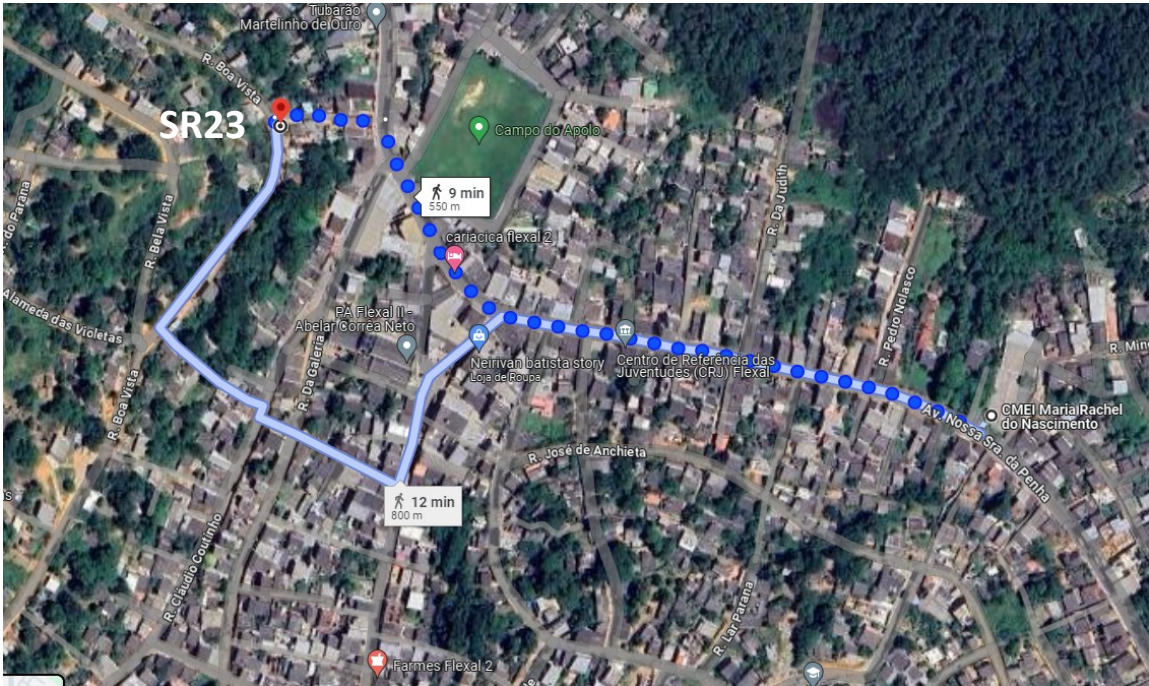


Figura 36 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 37 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 24	
Localização: Final da Rua da Galeria X Avenida Nossa Senhora da Penha – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	17
Rota de Fuga: Rua da Galeria X Avenida Nossa Senhora da Penha	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	

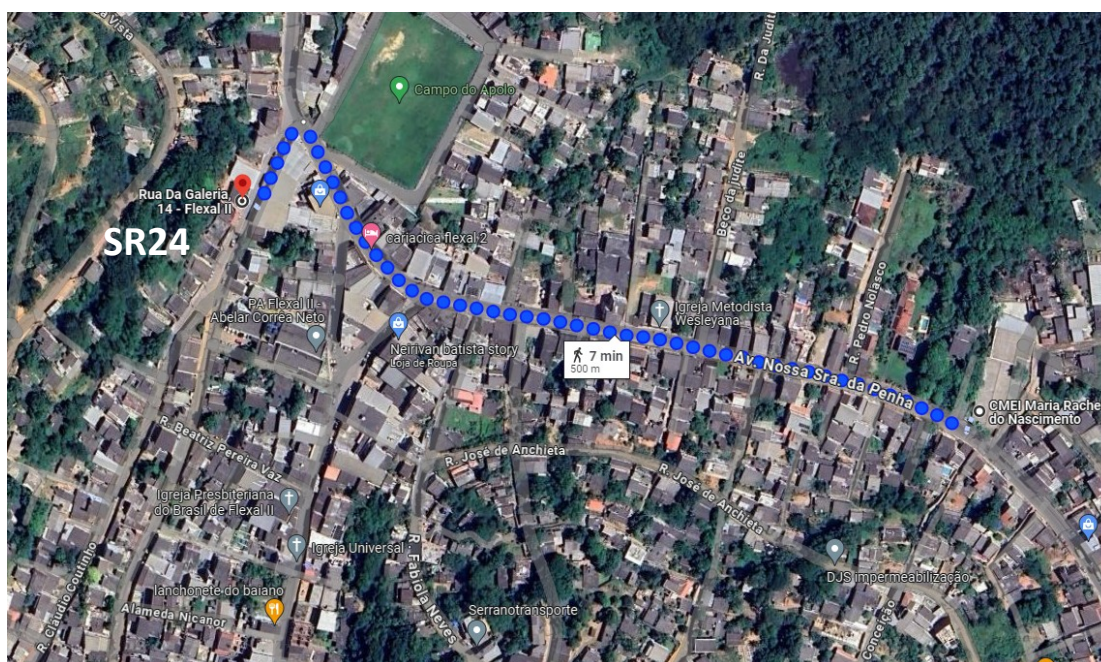


Figura 38 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 39 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 70	
Localização: Rua Boa Esperança – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	13
Rota de Fuga: Rua Boa Esperança X Avenida Nossa Senhora da Penha	
Local de Acolhimento: CMEI Maria Rachel do Nascimento	
Av. Nossa Senhora da Penha, Bairro, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-599	

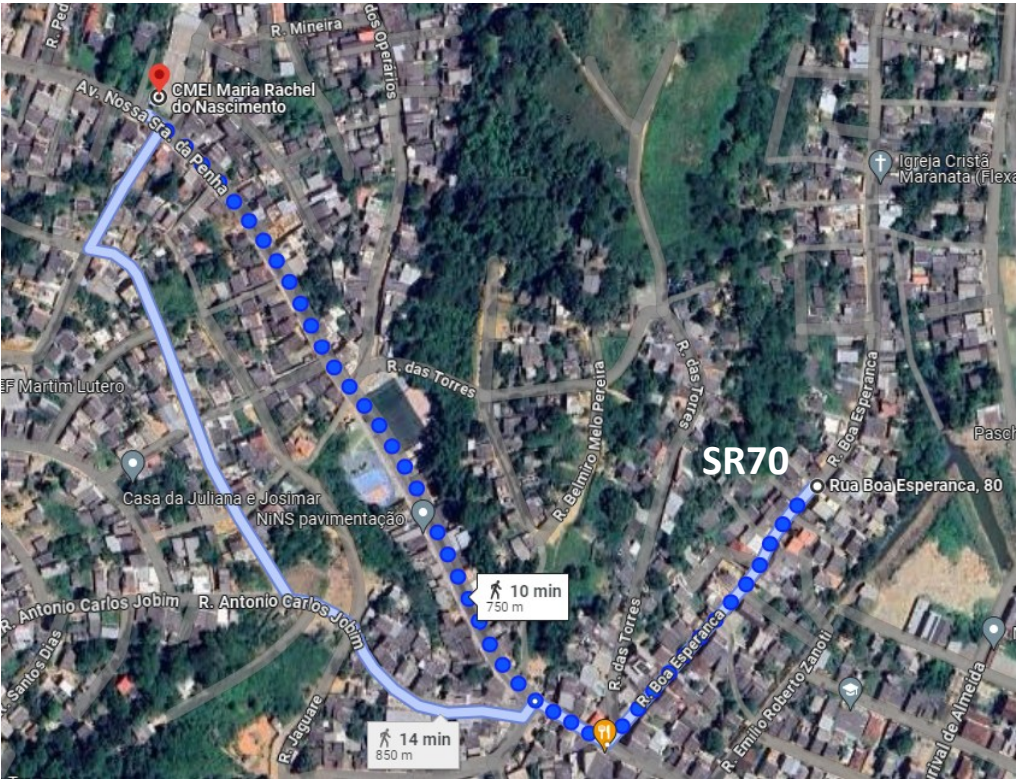


Figura 40 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 41 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 83	
Localização: Rua Boa Vista – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Boa Vista X Escadaria Valdemar Cipriano Campos X Rua Beatriz Pereira Vaz X Rua da Liberdade	
Local de Acolhimento: CMEI Rosalina Marques	
R. da Liberdade, s/n - Flexal II, Cariacica - ES, 29155-577	

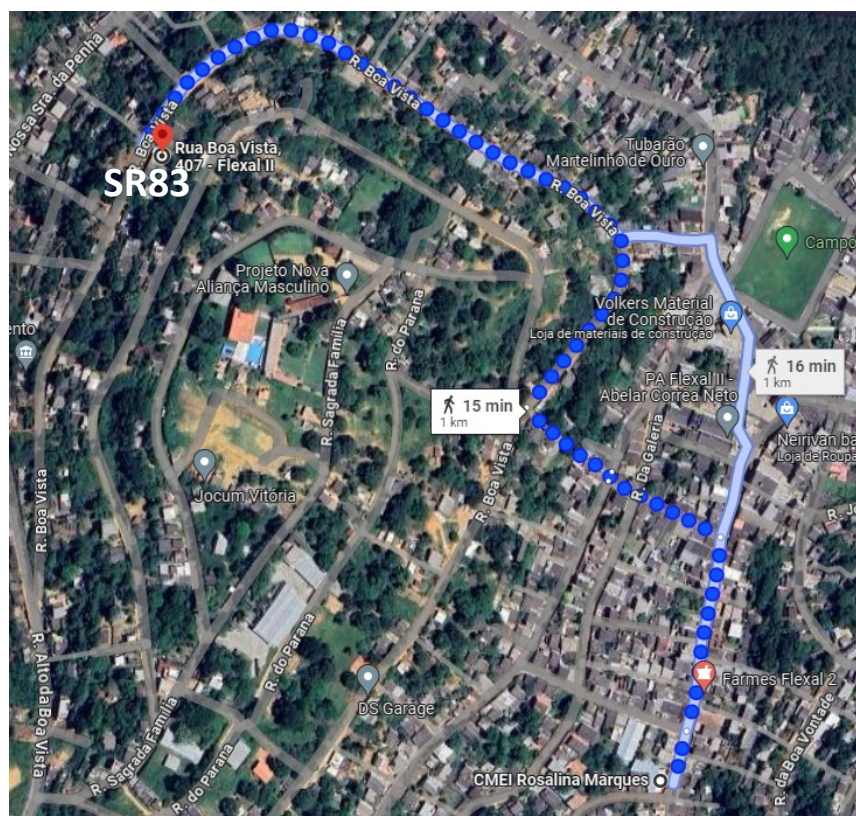


Figura 42 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 43 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 11	
Localização: Rua união, a jusante da Rua Jerusalém - Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua União X Rua Sonho Lento	
EMEF Agustinha Muniz de Oliveira	
R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	



Figura 44 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 45– Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 56	
Localização: Rua Alterosa - Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Alterosa X Rua Francisco de Assis X Rua São Francisco de Assis X Rua Dom Pedro I X Av. Furnas X Rua Lagoa Santa X Rua Sonho Lento	
EMEF Agustinha Muniz de Oliveira	
R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	

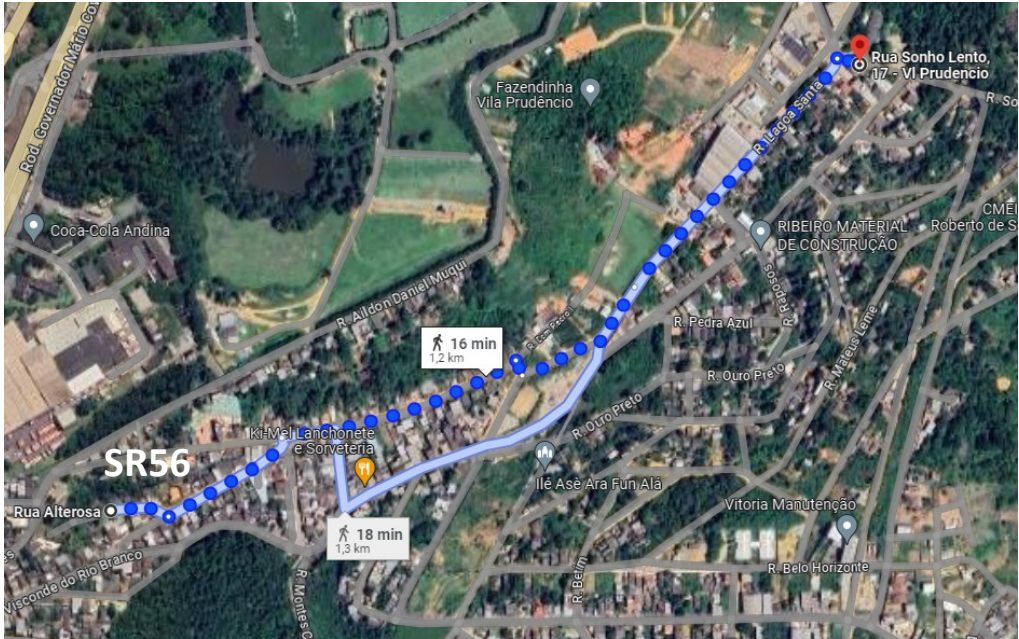


Figura 46 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 47 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 57	
Localização: Rua São Francisco de Assis - Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	37
Rota de Fuga: Rua São Francisco de Assis X Rua Dom Pedro I X Av. Furnas X Rua Lagoa Santa X Rua Sonho Lento	
EMEF Agostinha Muniz de Oliveira R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	



Figura 48 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 49– Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.



Figura 50 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.



Figura 51 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 58	
Localização: Final da Rua Visconde de Rio Branco - Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Visconde de Rio Branco X Rua Raposos X Rua Lagoa Santa X Sonho Lento	
EMEF Agustinha Muniz de Oliveira	
R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	



Figura 52 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Quadro 1: Atributos do Setor SR 59

SETOR SR 59	
Localização: Rua Raposos - Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	3
Rota de Fuga: Rua Raposos X Rua Lagoa Santa X Sonho Lento	
EMEF Agustinha Muniz de Oliveira	
R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	



Figura 53 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 54 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 61	
Localização: Esquina das Rua Uberaba e Ouro Preto - Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Uberaba X Rua Resplendor X Rua Abaete X Av. Visconde do Rio Branco X Rua Sonho Lento	
EMEF Agustinha Muniz de Oliveira	
R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	

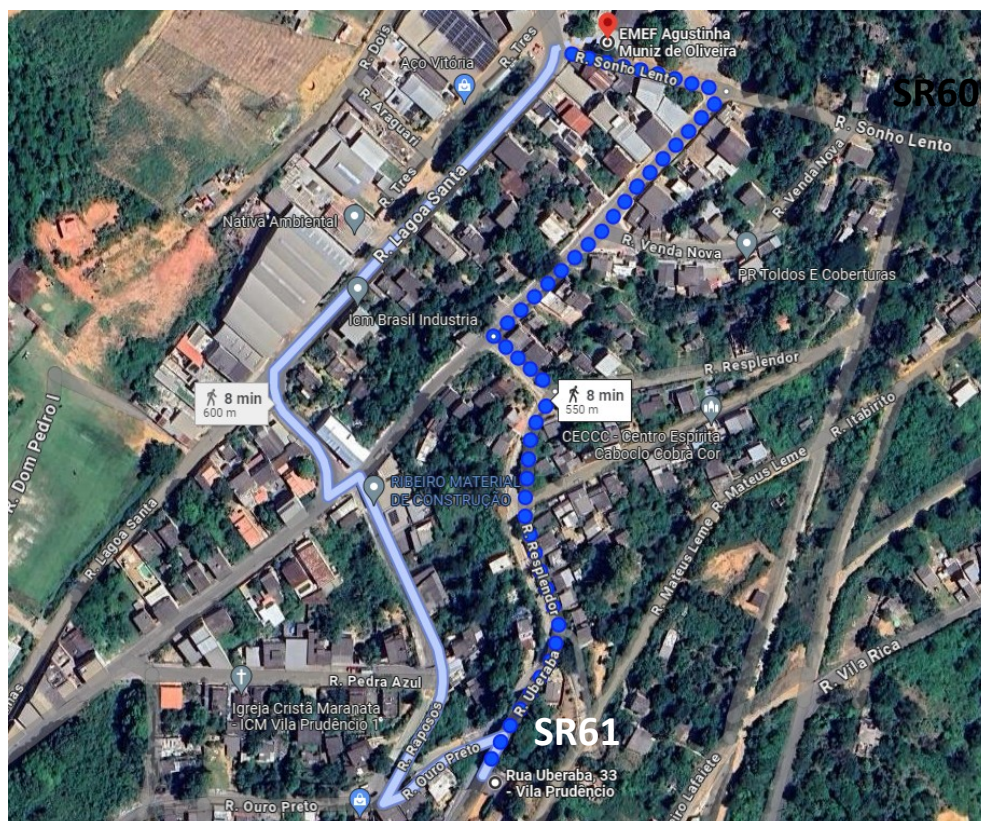


Figura 56 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 57 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 64	
Localização: Rua Vicente Luiz - Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 – Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	4
Rota de Fuga: Rua Vicente Luís X Av. Visconde do Rio Branco X Av. Furnas X Rua Lagoa Santa X Rua Raposos X Rua Sonho Lento	
EMEF Agustinha Muniz de Oliveira R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	

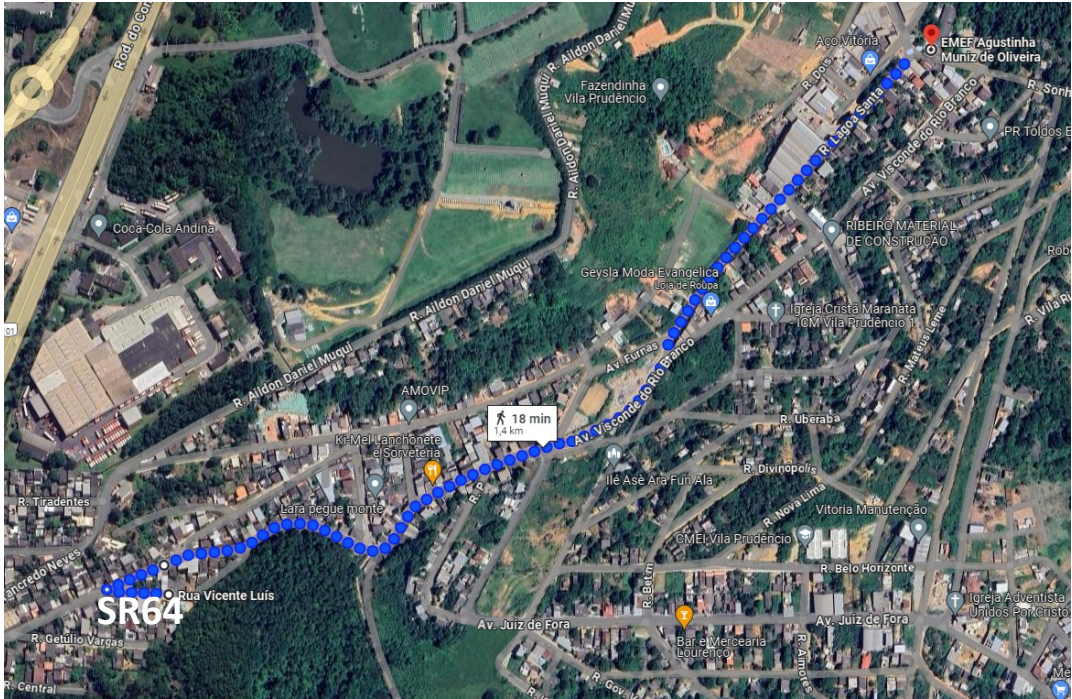


Figura 59 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 60 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023

SETOR SR 66	
Localização: Rua Venda Nova – Vila Prudêncio	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	6
Rota de Fuga: Rua Venda Nova X Rua Sonho Lento	
EMEF Agostinha Muniz de Oliveira	
R. Dominique, 977-939 - Flexal I, Cariacica - ES, 29155-575	



Figura 61– Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 62 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 31	
Localização: Rua Bela Vista - Aparecida	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	16
Rota de Fuga: Rua Bela Vista X Rua Santo Agostinho X Rua São Luiz X Rua Presidente Costa e Silva.	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 63 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.

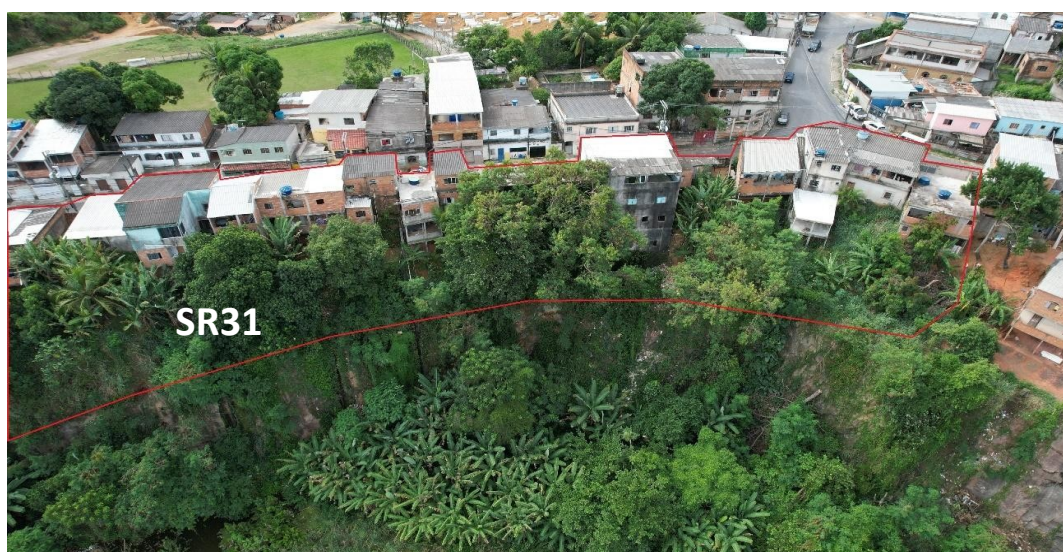


Figura 64 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 32	
Localização: Rua Bela Vista I - Aparecida	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Bela Vista I X Rua Santo Agostinho X Rua São Luiz X Rua Presidente Costa e Silva.	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 65 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 66 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 34	
Localização: Rua São Luiz esquina com Rua Ipanema - Aparecida	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	11
Rota de Fuga: Rua Ipanema X Rua Geneci Baía X Rua São Lourenço X Rua Presidente Costa e Silva.	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 67 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 68 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 35	
Localização: Rua São Luiz esquina com Rua Ipanema - Aparecida	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	10
Rota de Fuga: Rua Ipanema X Rua Geneci Baía X Rua São Lourenço X Rua Presidente Costa e Silva.	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 69 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 70 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 36	
Localização: Rua Beira Linha próximo ao Beco Projetado - Aparecida	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	5
Rota de Fuga: Rua Beira Linha X Beco Projetado X Rua Antônio Ferreira dos Santos X Rua Geneci Baía X Rua São Lourenço X Rua Presidente Costa e Silva.	
EMEF Arthur da Costa e Silva Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 71 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 72 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 37	
Localização: Rua Nova São Vicente - Aparecida	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Nova São Vicente X Trevo São João II X Rua São Jorge de Cima X Rua dos Milagres X Rua Presidente Costa e Silva.	
EMEF Arthur da Costa e Silva Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	

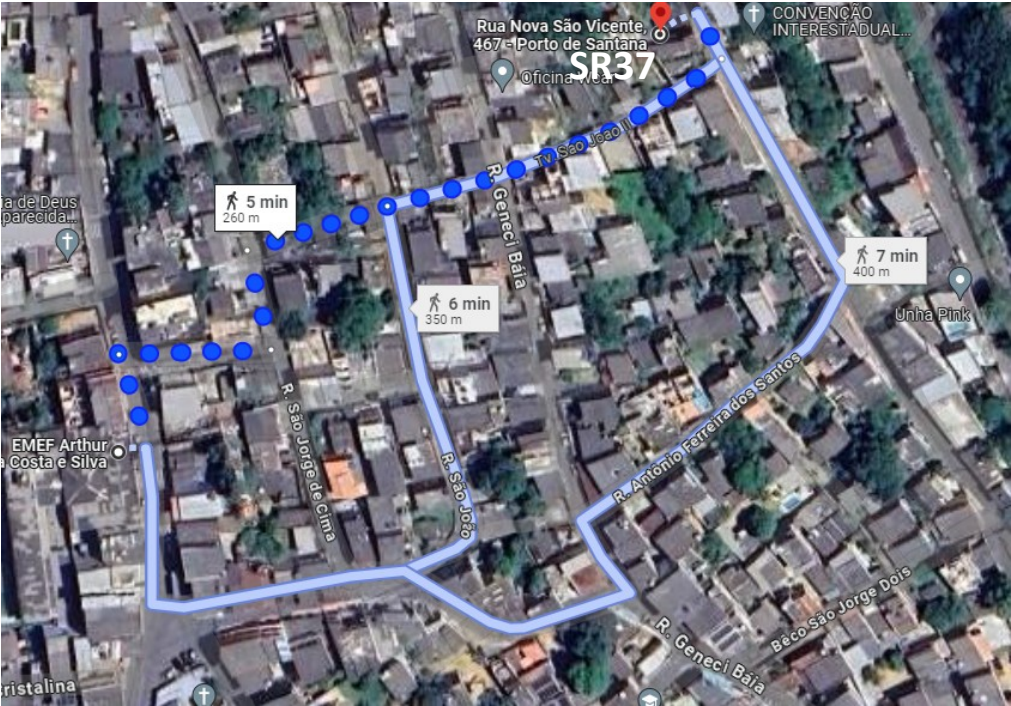


Figura 73 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



SETOR SR 38	
Localização: Rua Silvano Ferreira Santos – Porto Novo	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	13
Rota de Fuga: Rua Silvano Ferreira Santos X São João	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 74 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 75 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 39	
Localização: Entre as Ruas Vitória e Célio Neves – Presidente Médice	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	20
Rota de Fuga: Rua Vitória X Rua Comunitária X Rua Silvano Ferreira Santos X Rua São João	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 76 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Quadro 2: Atributos do Setor SR 40

SETOR SR 41	
Localização: Entre as Ruas Vitória e Célio Neves – Presidente Médice	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	5
Rota de Fuga: Rua Vitória X Rua Comunitária X Rua Silvano Ferreira Santos X Rua São João	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 79 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 80 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 42	
Localização: Entre a Rua Vitória e Beira Linha – Presidente Médice	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Vitória X Rua Comunitária X Rua Silvano Ferreira Santos X Rua São João	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	

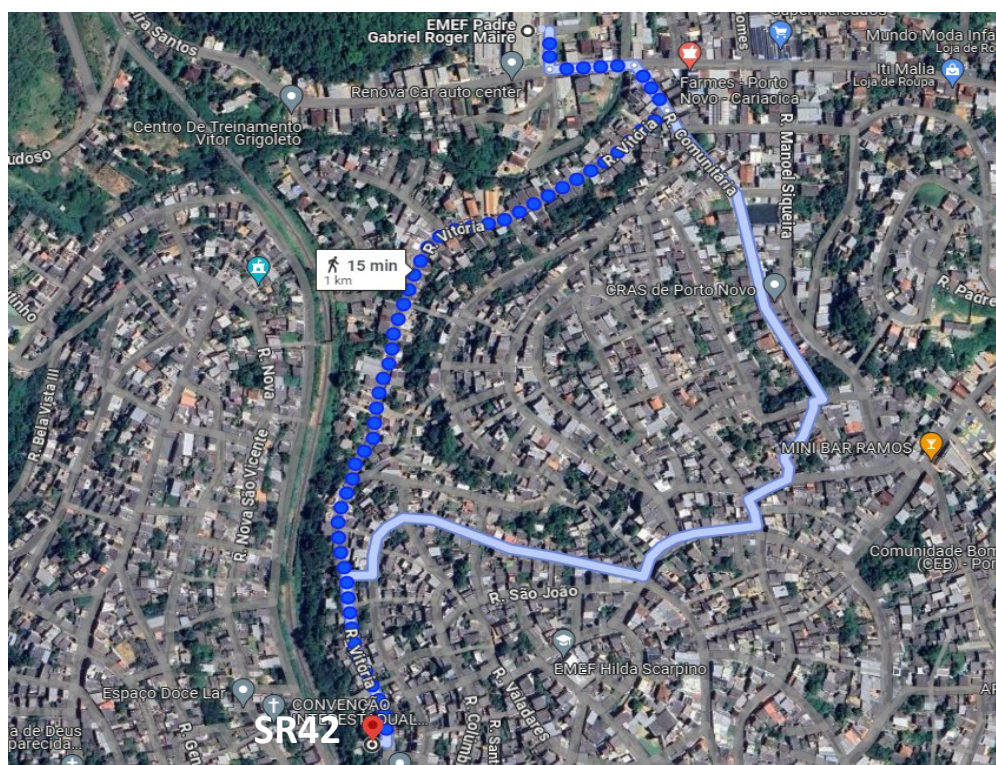


Figura 81 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 82 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 43	
Localização: Entre as Ruas Rei Pelé e Vitória – Presidente Médice	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Vitória X Rua Comunitária X Rua Silvano Ferreira Santos X Rua São João	
EMEF Arthur da Costa e Silva	
Rua Presidente Costa E Silva - Aparecida, Cariacica - ES, 29152-860	



Figura 83 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 84 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 46	
Localização: Rua Trindade com Augusto Ruschi – Santa Cecília	
Nível de risco	R4 – Muito Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Trindade X Rua Augusto Ruschi X Rua G X Rua A X Rua Guarapari X Tv. Dos Tamaios X Clarício Alves Ribeiro	
Local de Acolhimento: EEEFM Professor Joaquim Barbosa Quitiba R. Clarício Alves Ribeiro, 138 - Itanguá, Cariacica - ES, 29149-000	

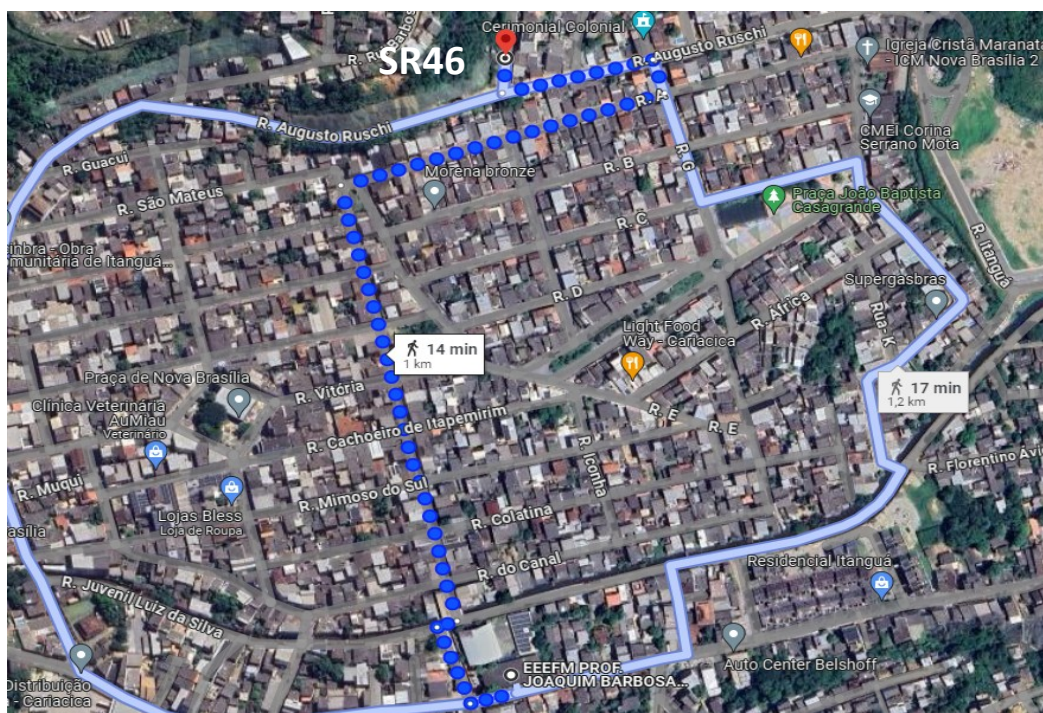


Figura 88 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 89 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 48	
Localização: Rua Clarício Alves Ribeiro com Rua São Eduardo – Santa Cecília	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	15
Rota de Fuga: Rua Clarício Alves Ribeiro	
Local de Acolhimento: EEEFM Professor Joaquim Barbosa Quitiba	
R. Clarício Alves Ribeiro, 138 - Itanguá, Cariacica - ES, 29149-000	



Figura 90 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 91 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 52	
Localização: Rua Vinte e Três de Maio – Rio Branco	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	18
Rota de Fuga: Rua Vinte e Três de Maio X Rua Três de Outubro X Rua São Luís X Rua Clarício Alves Ribeiro	
Local de Acolhimento: EEEFM Professor Joaquim Barbosa Quitiba R. Clarício Alves Ribeiro, 138 - Itanguá, Cariacica - ES, 29149-000	

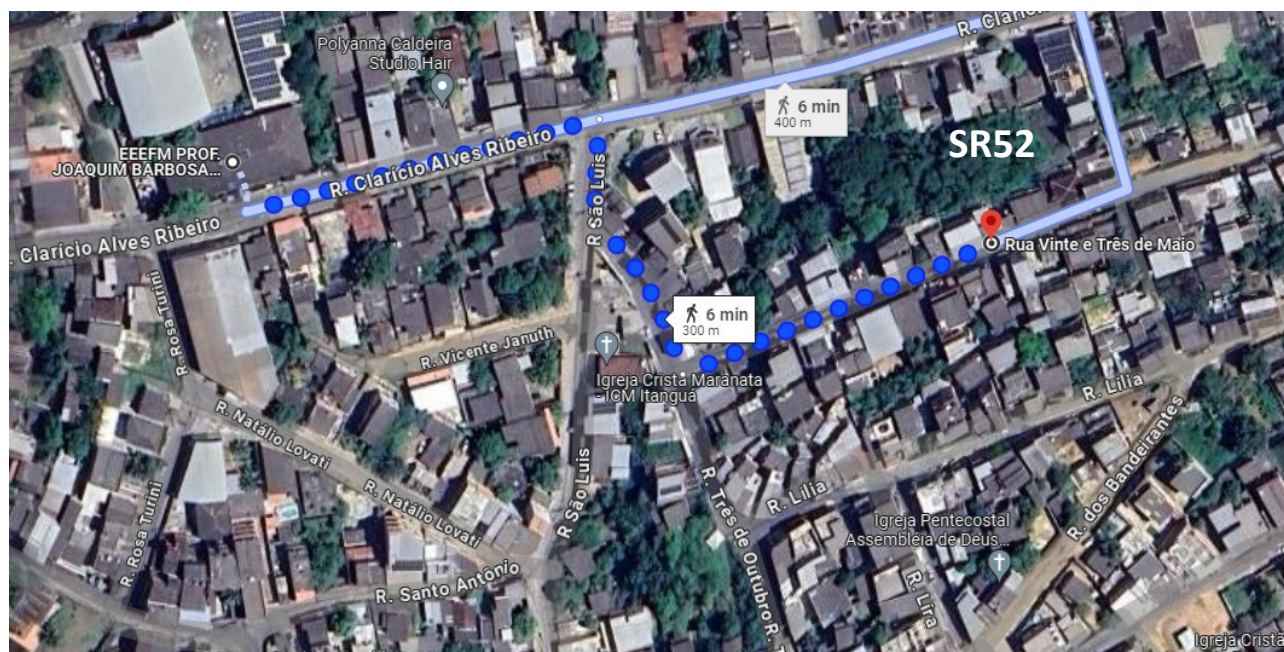


Figura 96 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 97 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 54	
Localização: Rua Terezinha Silva Simões com Rua Maceió – Rio Branco	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	12
Rota de Fuga: Rua Terezinha Silva Simões X Rua Palmas X Rua Maceió X Rua Clarício Alves Ribeiro	
Local de Acolhimento: EEFFM Professor Joaquim Barbosa Quitiba R. Clarício Alves Ribeiro, 138 - Itanguá, Cariacica - ES, 29149-000	

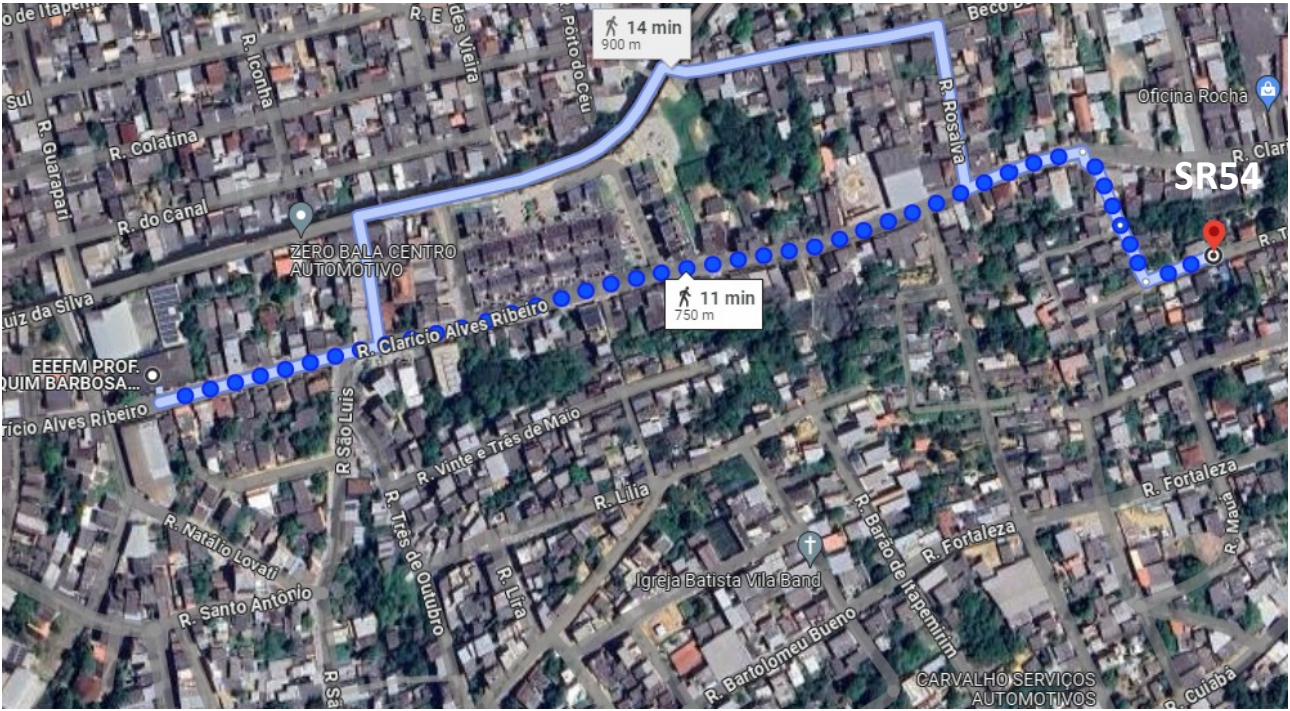


Figura 98 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 99 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 65	
Localização: Alameda Dr Emílio Roberto Zanetti – Flexal I	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Alameda Dr. Emilio Roberto Zanotti X Rua Sonho Lento	
Local de Acolhimento: EEEFM Professor Joaquim Barbosa Quitiba	
R. Clarício Alves Ribeiro, 138 - Itanguá, Cariacica - ES, 29149-000	



Figura 101 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



SETOR SR 67	
Localização: Rua Ex combatente – Flexal I	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Ex-Combatente X Rua Silvano Ferreira Santos	
Local de Acolhimento: EMEF Padre Gabriel Roger Maire	
R. Pres. Vargas, s/n - Porto Novo, Cariacica - ES, 29155-566	

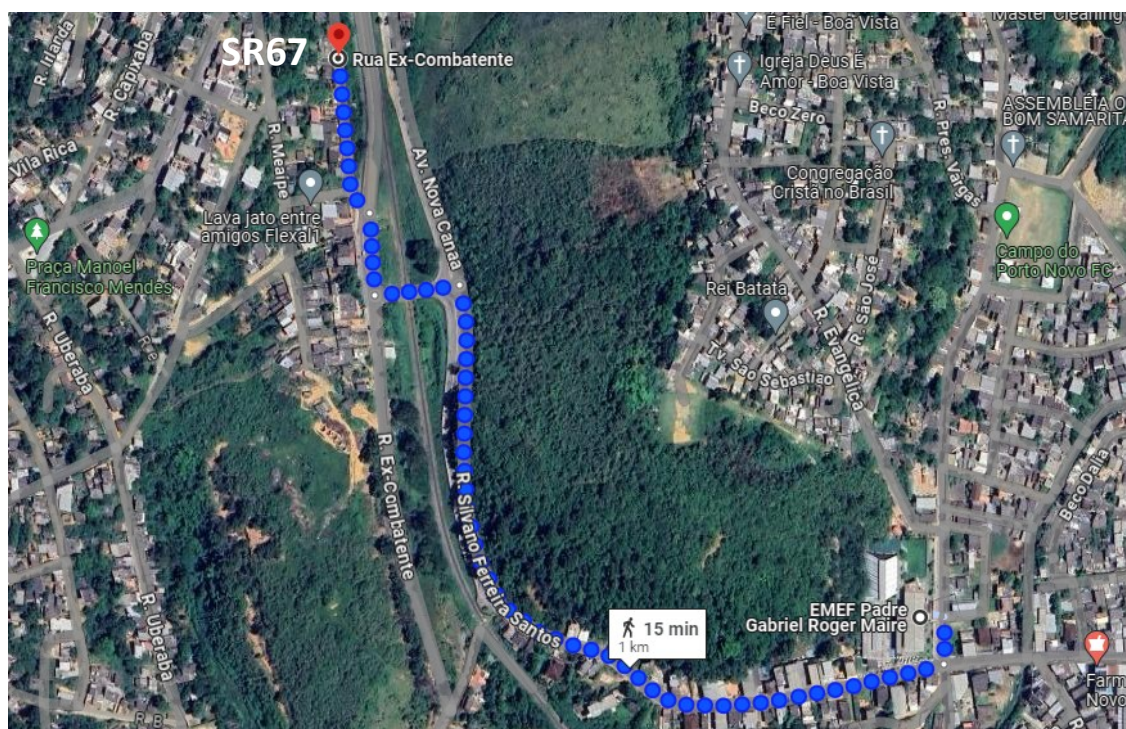


Figura 102 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 103 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 118	
Localização: Rua Ex-combatente – Flexal I	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	3
Rota de Fuga: Rua Ex-Combatente X Rua Lorival de Almeida X Santa Luzia Av. Nova Canaã	
EMEF Manoel Paschoal de Oliveira	
Avenida Nova Canaa,289 Nova Canaã, Cariacica - ES, 29153-000	

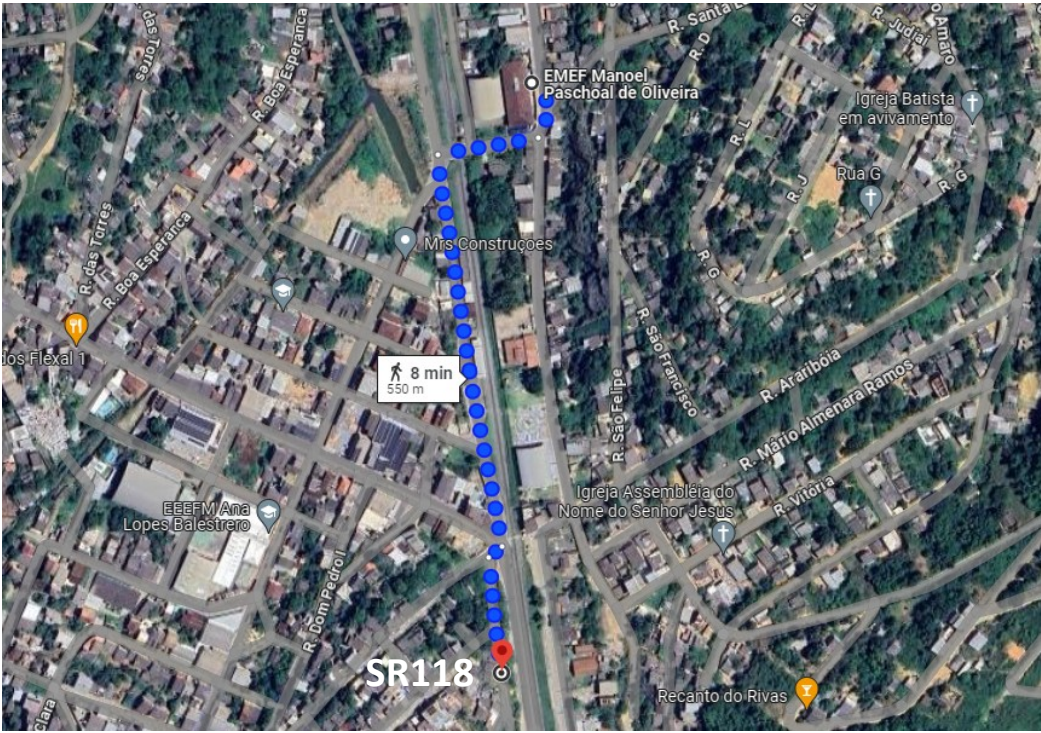


Figura 104 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 105– Vista a partir da Rua Ex-combatente. Detalhe para a condição atual da via após a ocorrência de deslizamentos.

SETOR SR 68	
Localização: Esquina entre as Ruas São Felipe e Santa Luzia – Nova Canaã	
Nível de risco	R2 - Médio
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	40
Rota de Fuga: Rua Santa Luzia X Av. Nova Canaã	
Local de Acolhimento: EMEF Manoel Paschoal de Oliveira Avenida Nova Canaã, 289 Nova Canaã, Cariacica - ES, 29153-000	



Figura 106 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 107 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 71	
Localização: Rua Lucílio Chagas – Flexal II	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	10
Rota de Fuga: Rua Lucílio Chagas X Rua Manoel Laurentino	
Local de Acolhimento: CEEFTI Itagiba Escobar	
R. Manoel Laurentino - Sotema, Cariacica - ES, 29152-270	



Figura 110 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



SETOR SR 107	
Localização: Rua Pedro Nolasco – Alto Boa Vista	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	3
Rota de Fuga: Rua Pedro Nolasco	
Local de Acolhimento: CEEFTI Itagiba Escobar	
R. Manoel Laurentino - Sotema, Cariacica - ES, 29152-270	

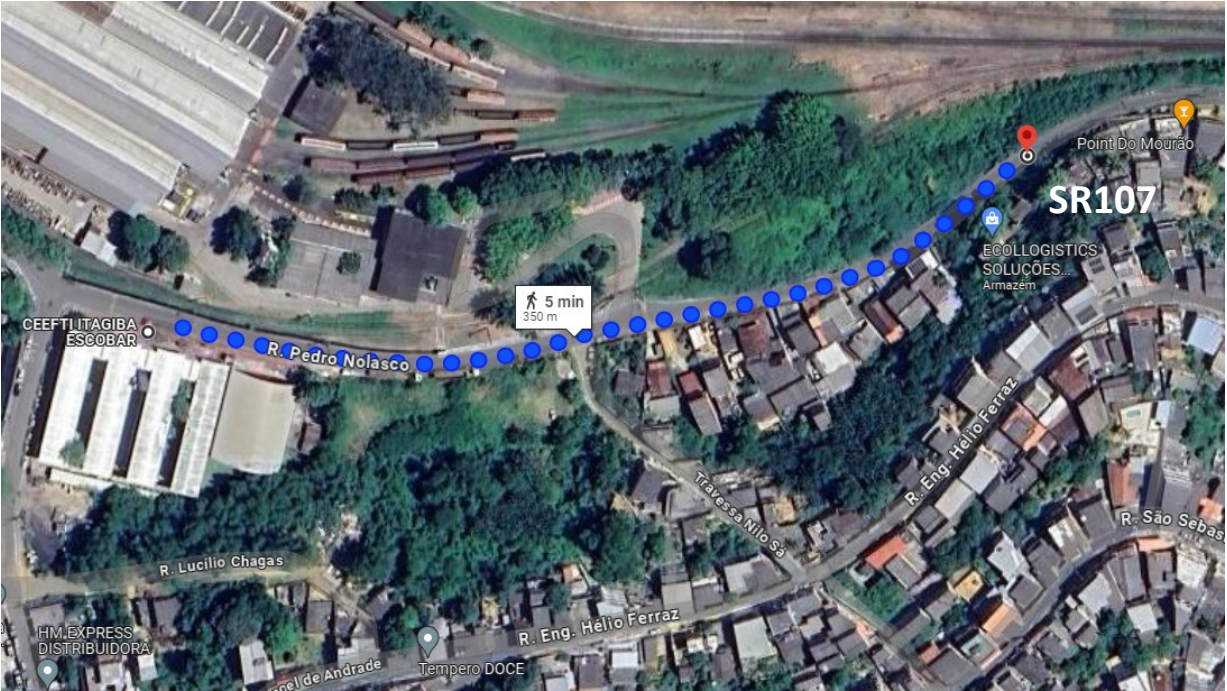


Figura 111 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.

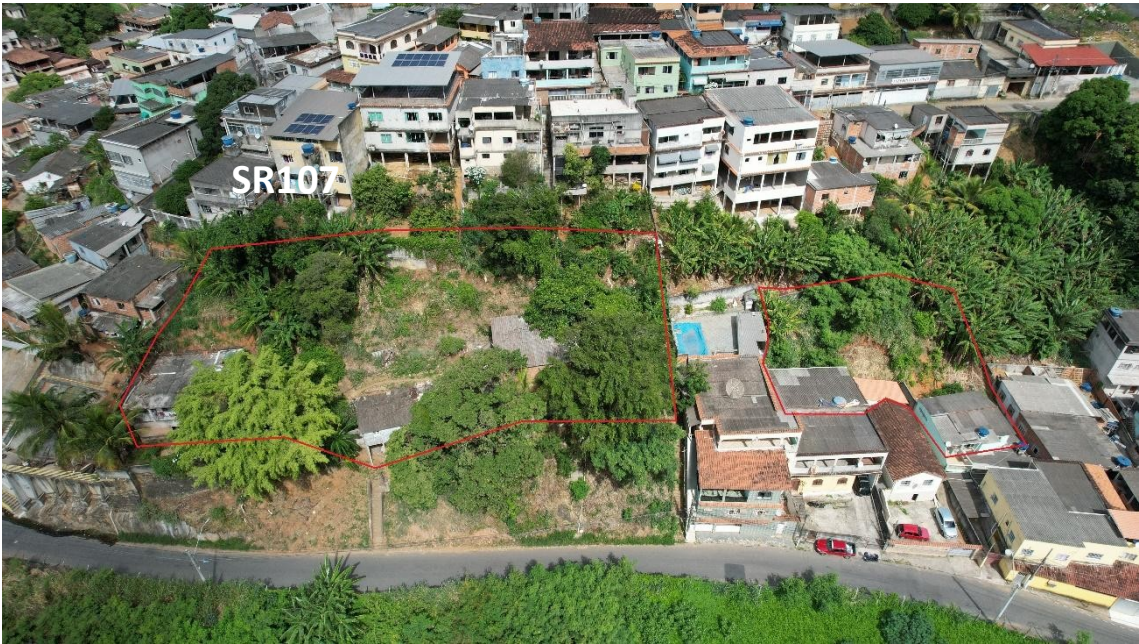


Figura 112 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 108	
Localização: Rua Pedro Nolasco – Alto Boa Vista	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	3
Rota de Fuga: Rua Pedro Nolasco	
Local de Acolhimento: CEEFTI Itagiba Escobar	
R. Manoel Laurentino - Sotema, Cariacica - ES, 29152-270	

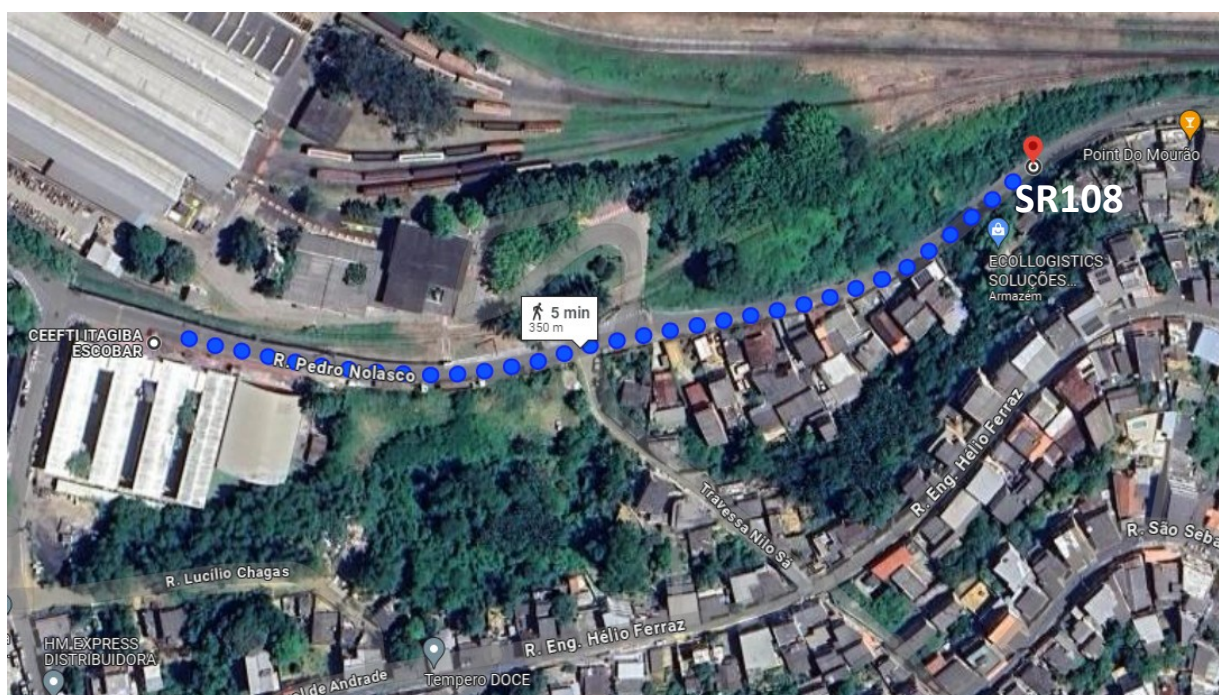


Figura 113 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 114 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 109	
Localização: Travessa Nilo Sá com Rua Pedro Nolasco – Alto Boa Vista	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	11
Rota de Fuga: Rua Pedro Nolasco	
Local de Acolhimento: CEEFTI Itagiba Escobar	
R. Manoel Laurentino - Sotema, Cariacica - ES, 29152-270	



Figura 115 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 116 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 72	
Localização: Rua Presidente Wenceslau Bráz - Expedito	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	9
Rota de Fuga: Rua Presidente Wenceslau Bráz X Rua Graciliano Salles	
Local de Acolhimento: EMEF Iracy Gobbi	
Rua Graciliano Salles, 1 - Expedito, Cariacica - ES, 29151-780	

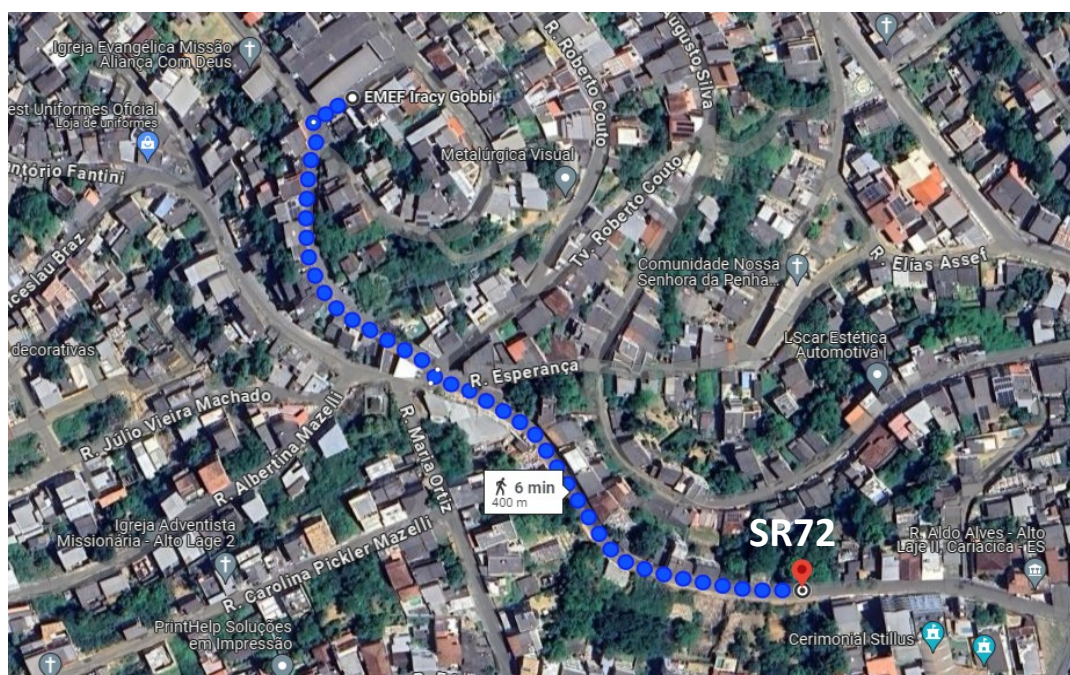


Figura 117 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



SETOR SR 75	
Localização: Rua das Acácias com Rua Flor de Lótus – Porto de Cariacica	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	9
Rota de Fuga: Rua das Acácias X Rua dos Lírios X Rua Auta Schwab	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Custódia de Jesus	
R. Auta Schwab, 327 - Porto Belo I, Cariacica - ES, 29156-602	

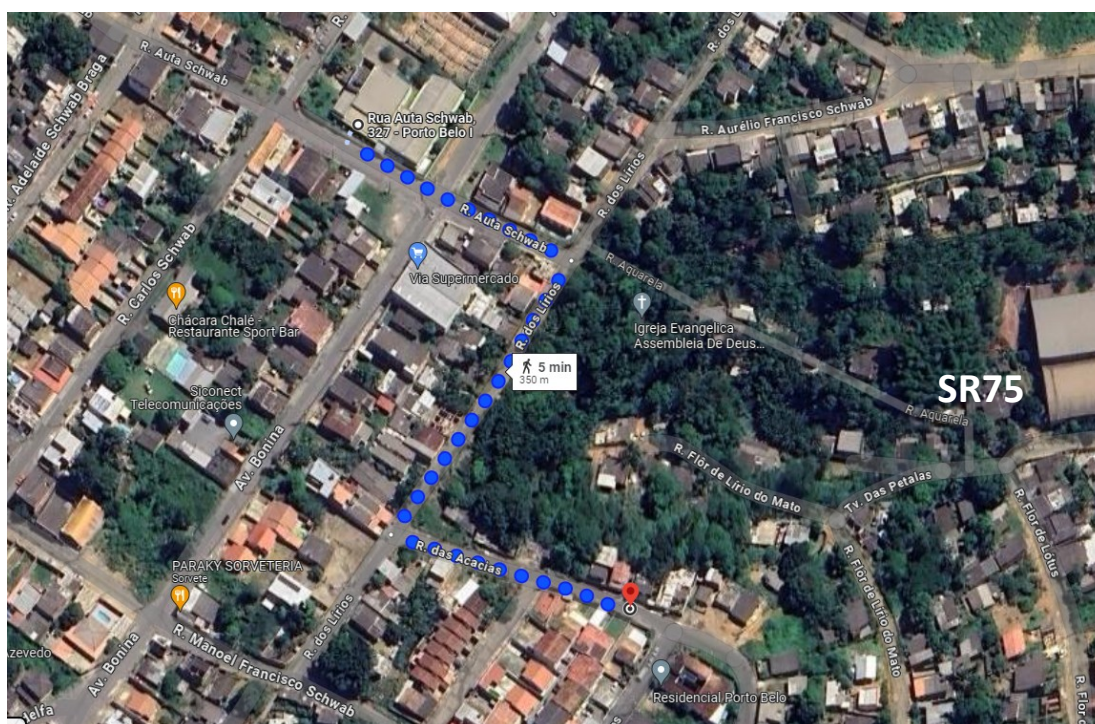


Figura 123 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 124 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 76	
Localização: Ruas das Acácias com Rua Aquarela – Porto de Cariacica	
Nível de risco	R4 – Muito Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	5
Rota de Fuga: Rua Aquarela X Rua dos Lírios X Rua Auta Schwab	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Custódia de Jesus	
R. Auta Schwab, 327 - Porto Belo I, Cariacica - ES, 29156-602	



Figura 125 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 126– Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 77	
Localização: Rua Aquarela com Rua Flor de Lírio do Mato – Porto de Cariacica	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	4
Rota de Fuga: Rua Flor de Lírio de Mato X Rua das Acácias X Rua dos Lírios X Rua Auta Schwab	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Custódia de Jesus	
R. Auta Schwab, 327 - Porto Belo I, Cariacica - ES, 29156-602	



Figura 127 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 128 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 78	
Localização: Rua das Acácias com Rua Flor de Lírio do Mato – Porto de Cariacica	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	8
Rota de Fuga: Rua Flor de Lírio de Mato X Rua das Acácias X Rua dos Lírios X Rua Auta Schwab	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Custódia de Jesus R. Auta Schwab, 327 - Porto Belo I, Cariacica - ES, 29156-602	



Figura 129 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 130 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 79	
Localização: Rua Flor de Lótus – Porto de Cariacica	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	4
Rota de Fuga: Rua Flor de Lótus X Rua José Francisco Schwab X Rua das Acácias X Rua dos Lírios X Rua Auta Schwab	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Custódia de Jesus	
R. Auta Schwab, 327 - Porto Belo I, Cariacica - ES, 29156-602	

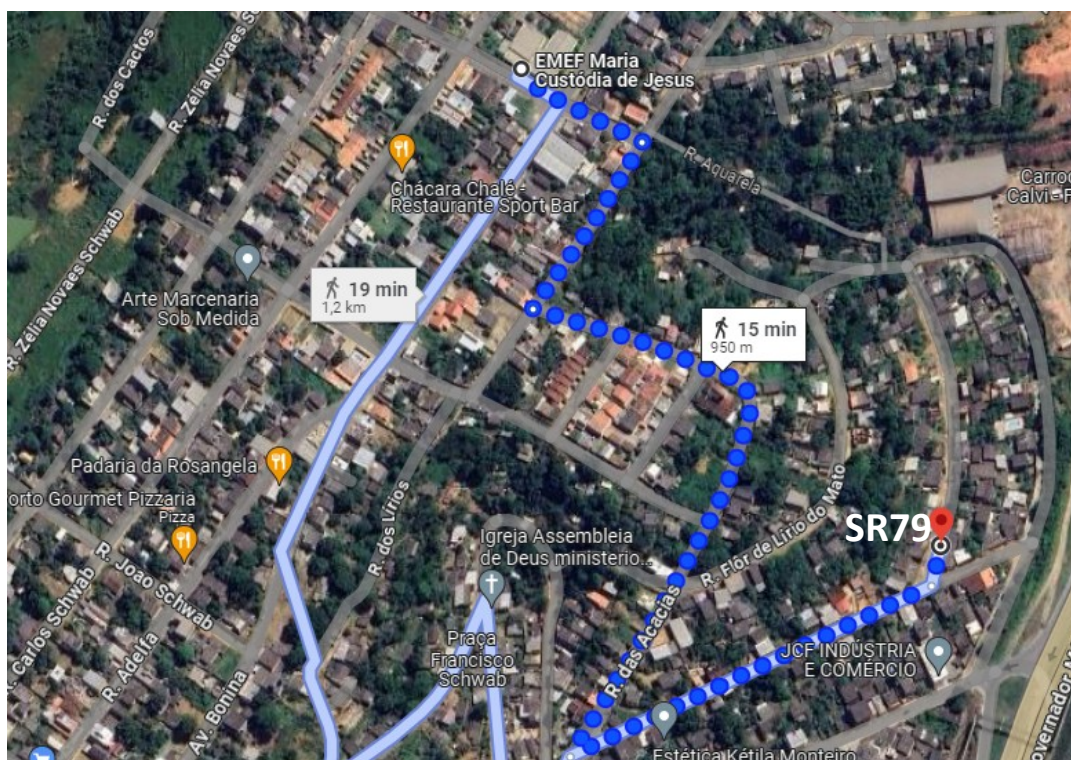


Figura 131 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



SETOR SR 80	
Localização: Rua das Anêmonas – Porto de Cariacica	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	3
Rota de Fuga: Rua das Anêmonas X Rua das Acácias X Rua dos Lírios X Rua Auta Schwab	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Custódia de Jesus	
R. Auta Schwab, 327 - Porto Belo I, Cariacica - ES, 29156-602	



Figura 132 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 133 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 81	
Localização: Rua das Anêmonas – Porto de Cariacica	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua das Anêmonas X Rua das Acácias X Rua dos Lírios X Rua Auta Schwab	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Custódia de Jesus	
R. Auta Schwab, 327 - Porto Belo I, Cariacica - ES, 29156-602	

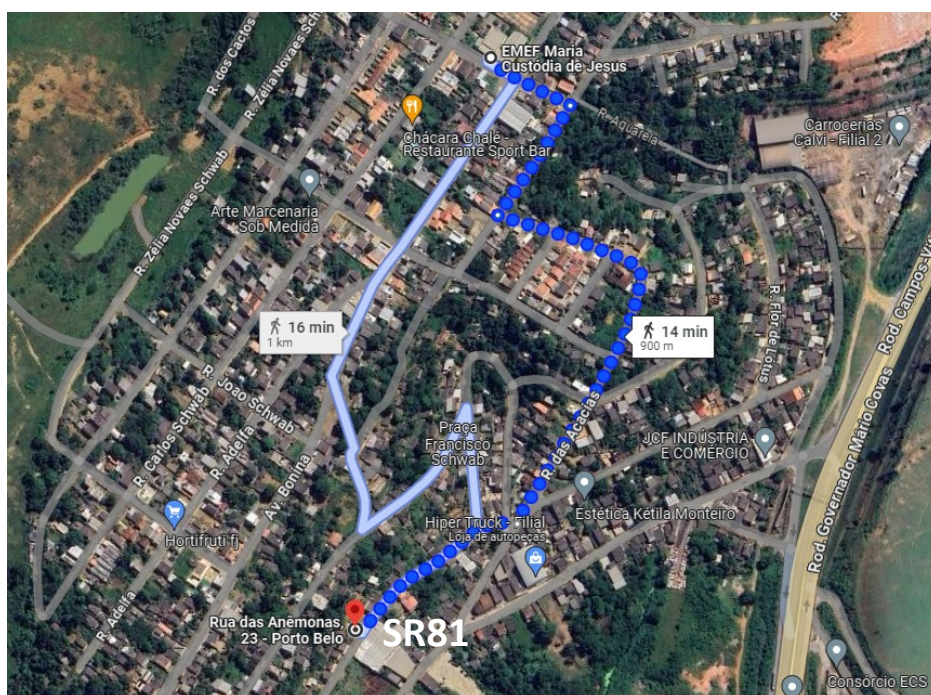


Figura 134 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



SETOR SR 88	
Localização: Rua Y com Avenida Amarildo Schwab – Santa Luzia	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Y, Av. Amarílio Schwab, Rua Bela Vista	
Local de Acolhimento: CMEI Luiz Santiago Filho	
R. Bela Vista - Santa Luzia, Cariacica - ES, 29156-970	

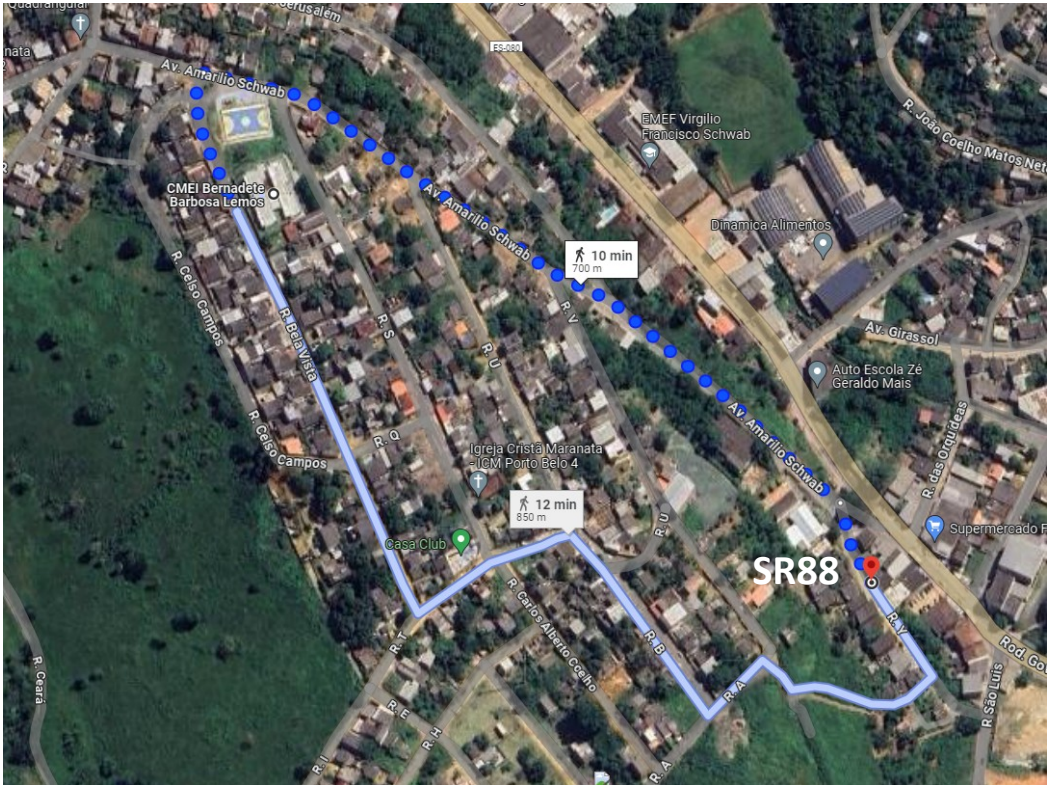


Figura 141 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 142 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 116	
Localização: Bairro Santa Luzia, Rua Y – Santa Luzia	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Y, Av. Amarílio Schwab, Rua Bela Vista	
Local de Acolhimento: CMEI Luiz Santiago Filho	
R. Bela Vista - Santa Luzia, Cariacica - ES, 29156-970	



Figura 143 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 144– Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 90	
Localização: Rua Bom Pastor com Avenida Mário Gurgel – Vila Palestina	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	9
Rota de Fuga: Avenida Mário Gurgel X Vigor Maria X Rua Santa Fé	
Local de Acolhimento: EMEF Manoel Mello Sobrinho	
Rua Santa Fé, S/N Vila Palestina. 29145-670 Cariacica - ES.	

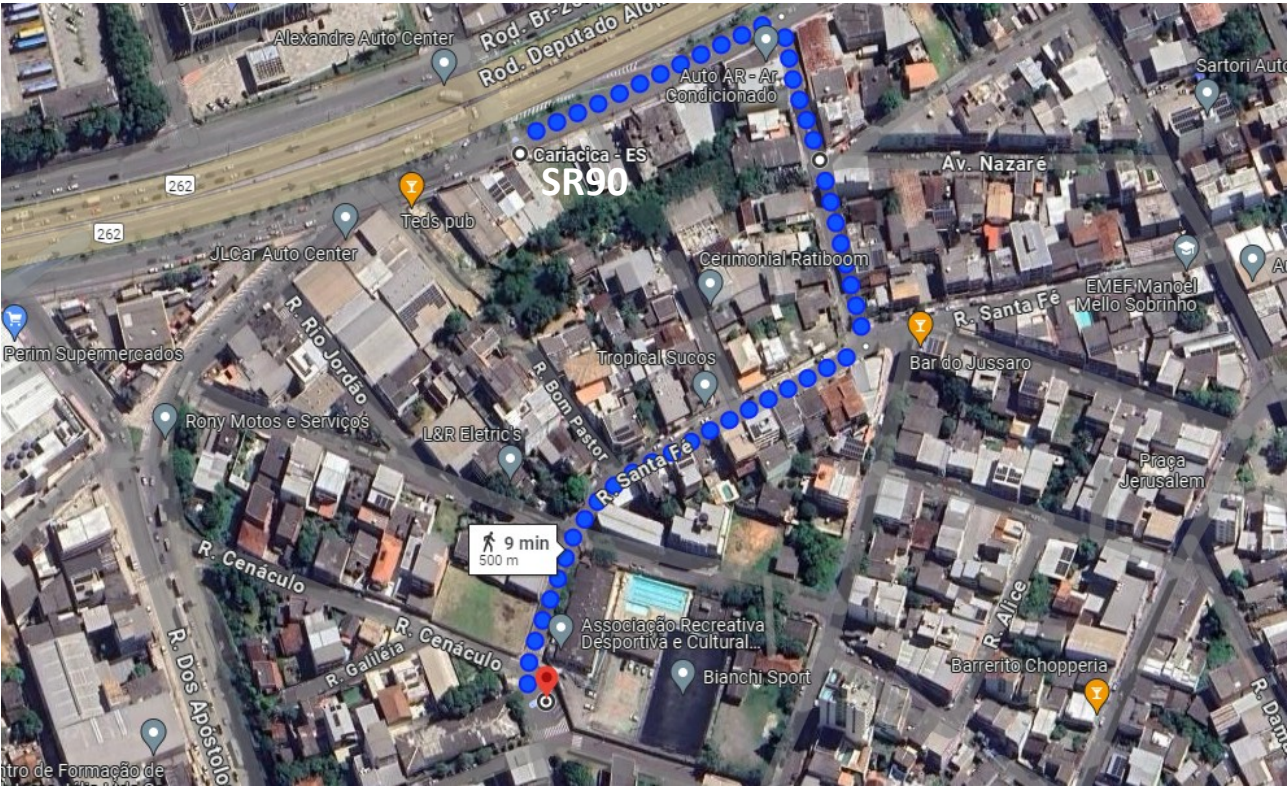


Figura 145 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 146 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 91	
Localização: Rua Antônio Paula – Santa Bárbara	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Antônio Paula X Ângela Carobini X Rua Amaro Pereira da Silva	
Local de Acolhimento: EMEF Tancredo de Almeida Neves	
R. Amaro Pereira da Silva, 1 - Santa Bárbara, Cariacica - ES, 29145-010	

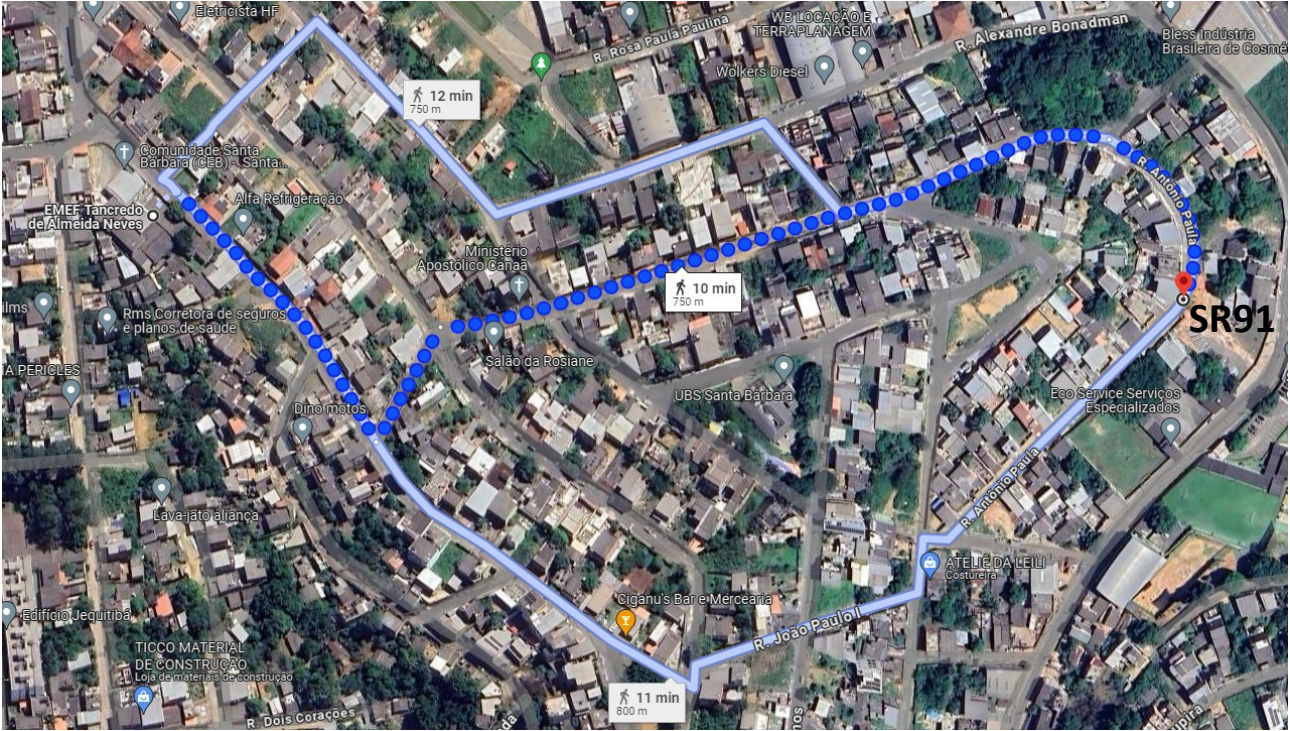


Figura 147 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 148 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 92	
Localização: Rua Jerônimo Monteiro com Rua Itaguaçu - Bairro Morada de Santa Fé	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua Jeronimo Monteiro X Rua Itaguaçu X Rua São Cristovão X Av. Gláuber Rocha X Av. Santos Rangel X Rua Castelo Branco	
Local de Acolhimento: EMEF Rosa da Penha R. Castelo Branco - Rosa da Penha, Cariacica - ES, 29143-362	

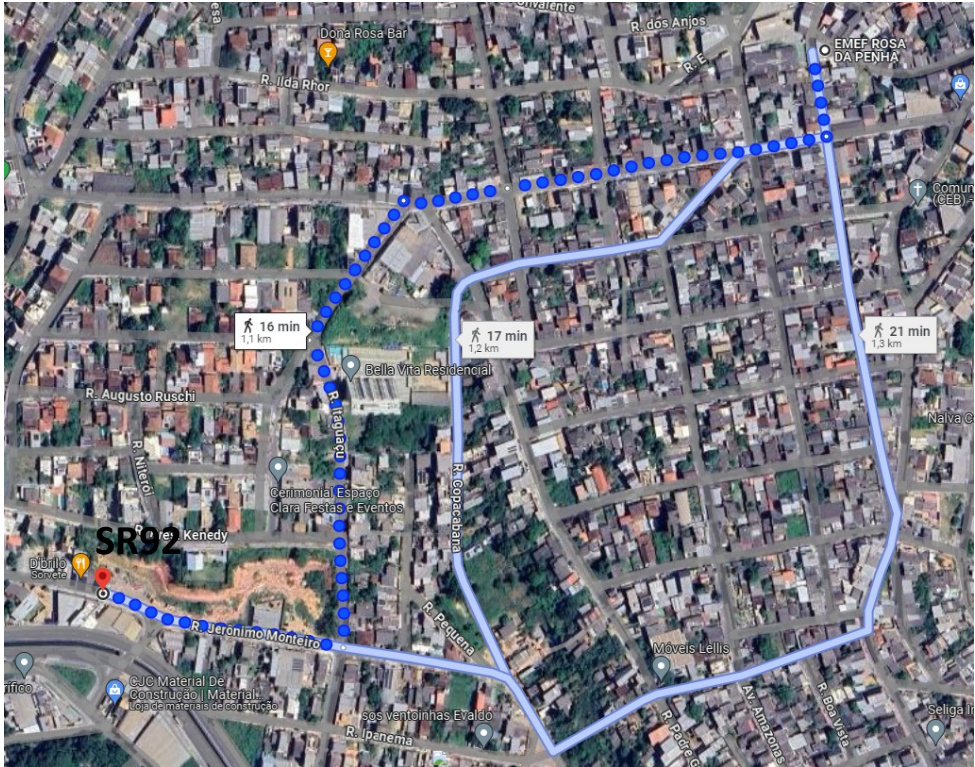


Figura 149 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 150 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 94	
Localização: Rua Primeiro de Maio – Castelo Branco	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	11
Rota de Fuga: Rua Primeiro de Maio X Rua Sete X Rua E X Av. Principal	
Local de Acolhimento: EMEF São Jorge	
Av. Principal, s/n - Rio Marinho, Cariacica - ES, 29158-093	



Figura 153 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 154 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 95	
Localização: Rua São Cristóvão e Beco da Saudade – Jardim Botânico	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	4
Rota de Fuga: Rua São Cristóvão X Rua Volta Redonda X Rua Colatina	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Augusta Tavares, R. Viana, 25 - Jardim Botânico, Cariacica - ES, 29142-640	

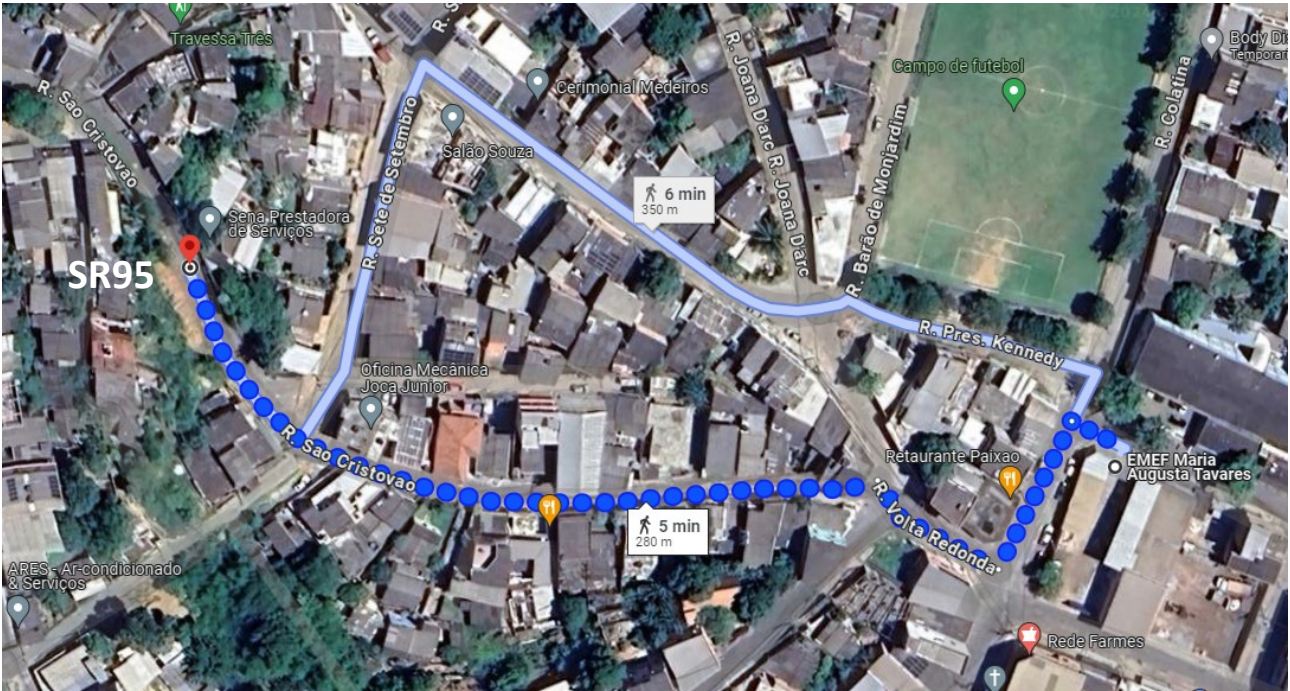


Figura 155 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 156 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 96	
Localização: Rua do Tanque– Jardim Botânico	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	6
Rota de Fuga: Rua do Tanque X Rua Volta Redonda X Rua Colatina X Rua Viana	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Augusta Tavares, R. Viana, 25 - Jardim Botânico, Cariacica - ES, 29142-640	

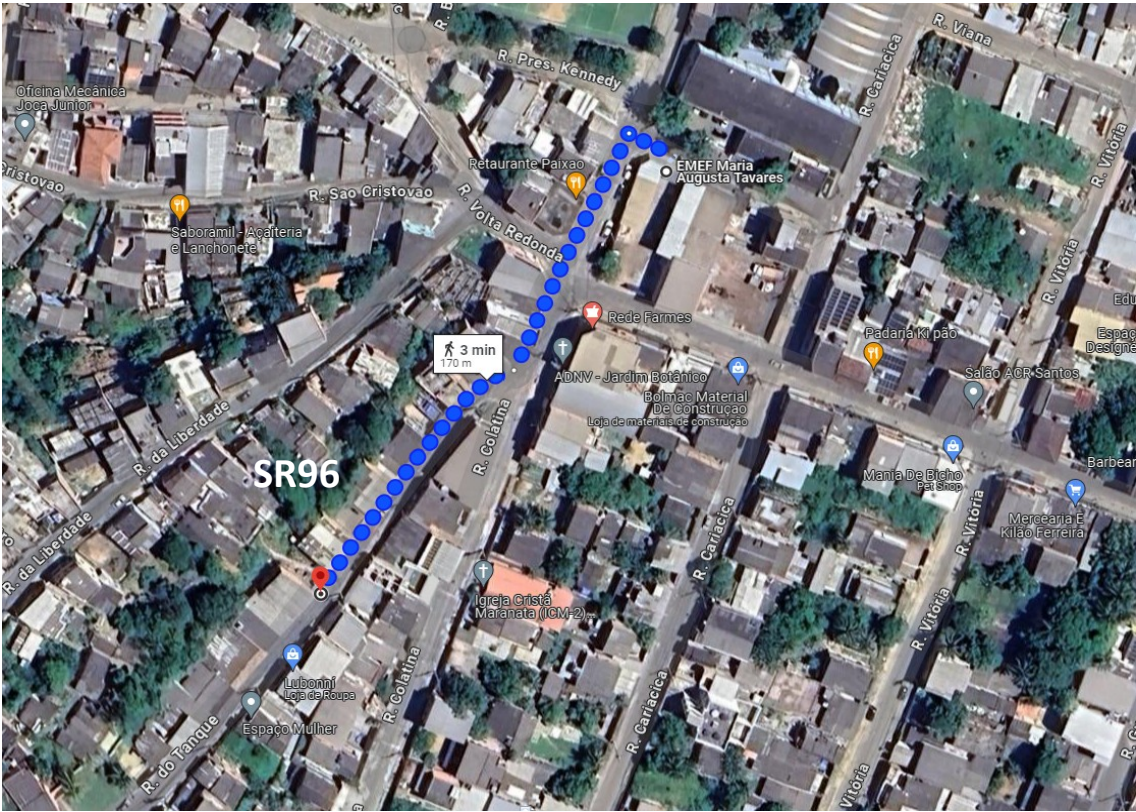


Figura 157 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 158– Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 97	
Localização: Rua do Tanque– Jardim Botânico	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	9
Rota de Fuga: Rua do Tanque X Rua Volta Redonda X Rua Colatina X Rua Viana	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Augusta Tavares, R. Viana, 25 - Jardim Botânico, Cariacica - ES, 29142-640	

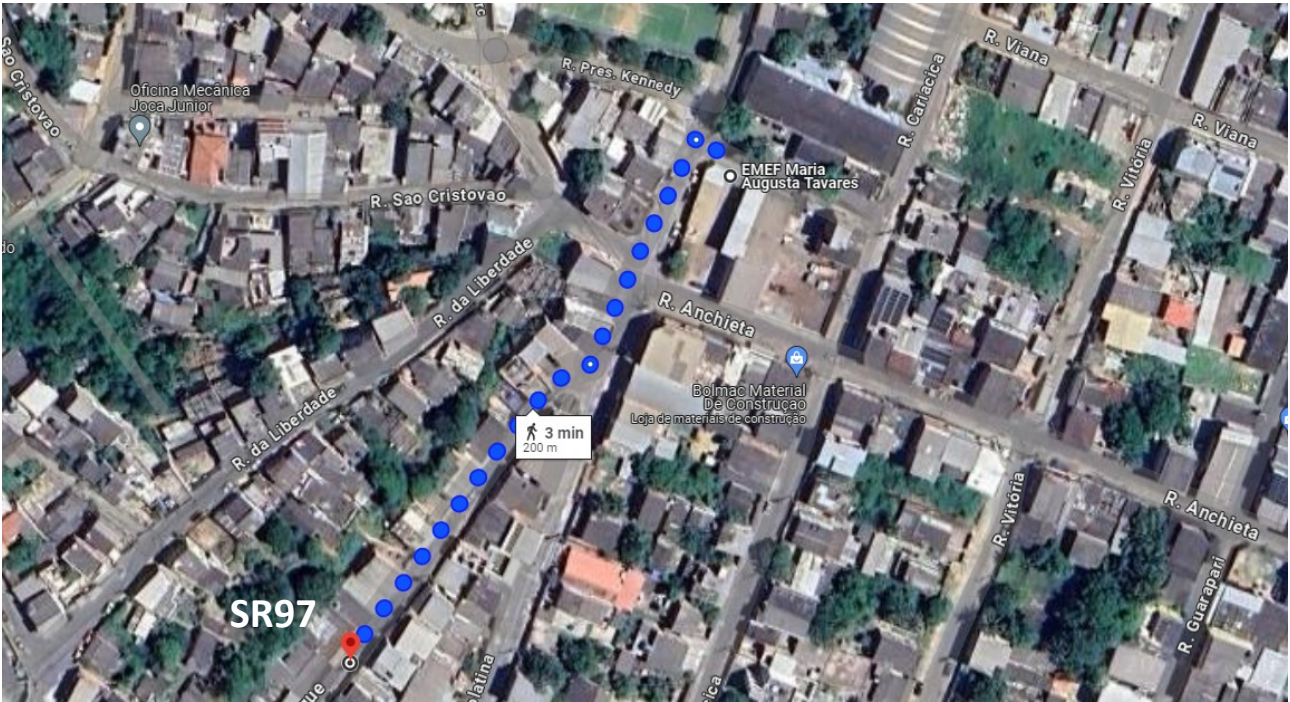


Figura 159 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 160 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 98	
Localização: Rua Oriente com Domingos Martins – Vista Linda	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1
Rota de Fuga: Rua Oriente X	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Augusta Tavares, R. Viana, 25 - Jardim Botânico, Cariacica - ES, 29142-640	

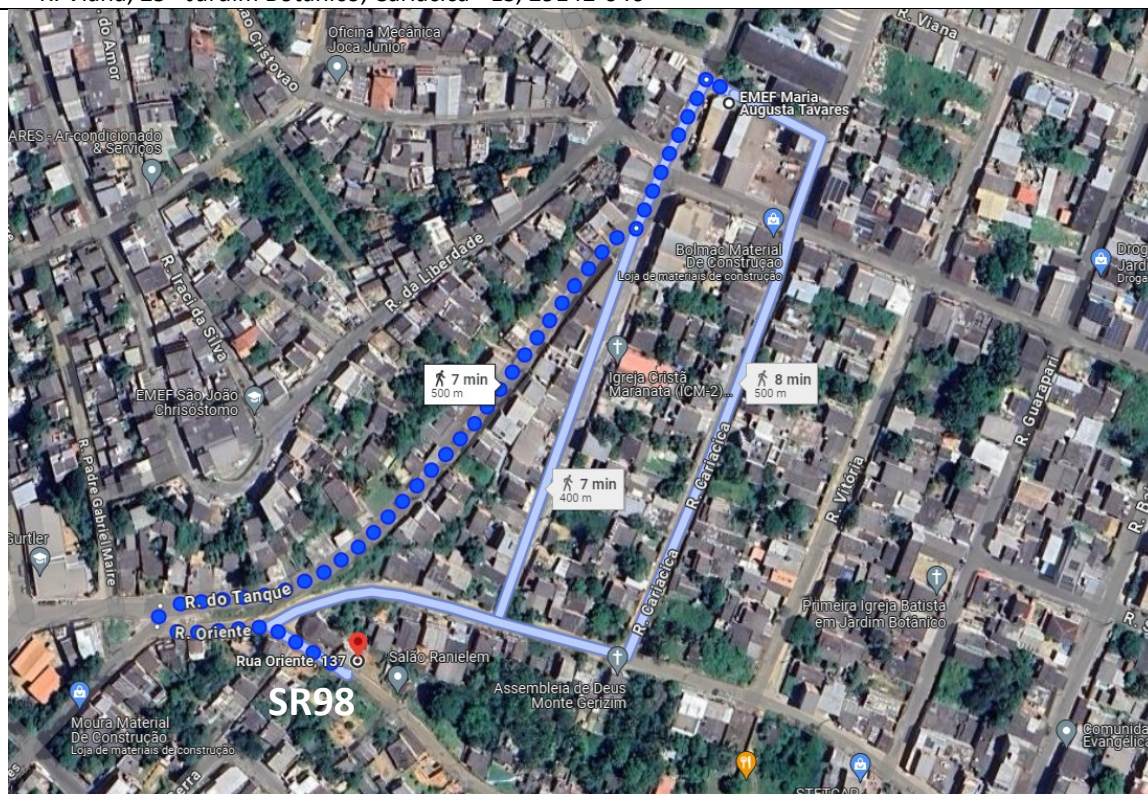


Figura 161 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 162 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 100	
Localização: Rua Dom Pedro I com Rua Oriente – Vista Linda	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	11
Rota de Fuga: Rua Dom Pedro I X Rua Oriente X Rua Domingos Martins X Rua Cariacica X Rua Viana	
Local de Acolhimento: EMEF Maria Augusta Tavares, R. Viana, 25 - Jardim Botânico, Cariacica - ES, 29142-640	

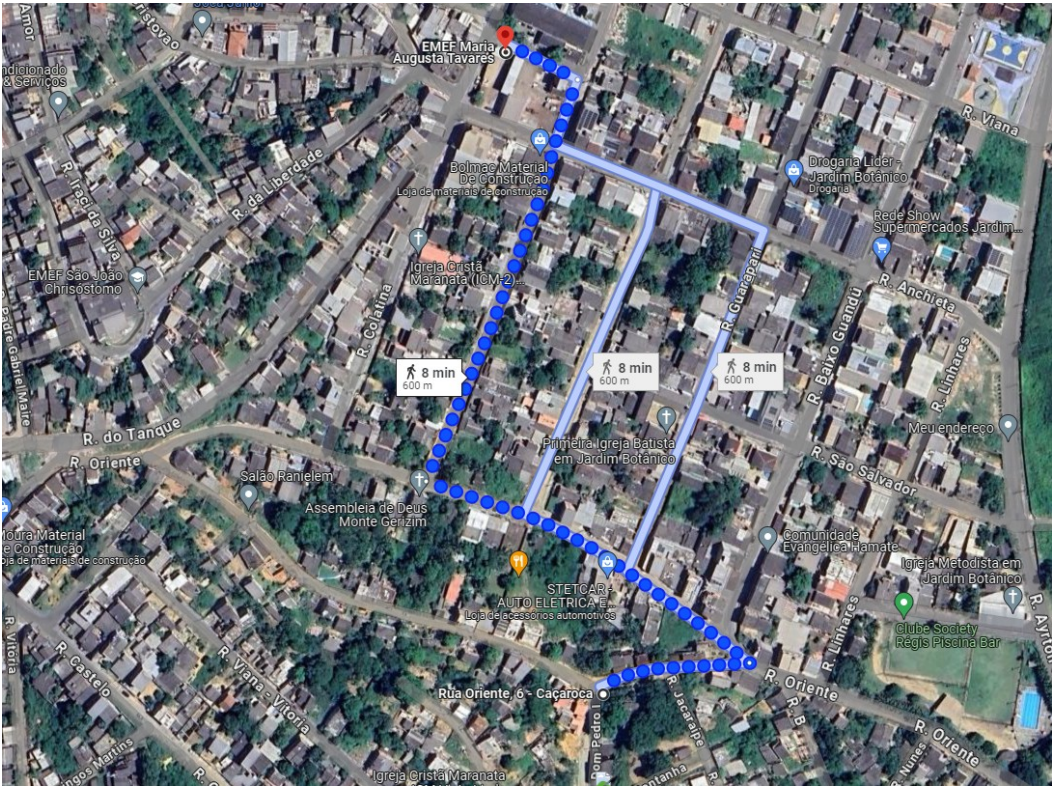


Figura 163 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 164 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 104	
Localização: Rua Colatina - Bandeirantes	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	1 via de acesso
Rota de Fuga:	



Figura 169 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 170 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 105	
Localização: Rua Dionísio Gomes com Rua Doralice de Abreu – Boa Sorte	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	5
Rota de Fuga: Rua Dionísio Gomes X Rua Rio Grande do Sul X Av. Perimetral	
Local de Acolhimento: CEEFMTI Professor José Leão Nunes	
Av. Perimetral - Vale da Esperança, Cariacica - ES, 29141-010	



Figura 171 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 172 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem obliqua de março de 2023.

SETOR SR 110	
Localização: Rua Dr Afonso Schwab com Rua Ouro Preto - Itaquari	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	7
Rota de Fuga: Rua Dr Afonso Schwab X Rua Pedro Álvares Cabral X Rua Osdack de Lima Rodrigues X Rua Arthur Mazelli X Rua Edmilson Varejão	
Local de Acolhimento: CMEI Edmilson Varejão R. Edmilson Varejão - Alto Lage, Cariacica - ES, 29151-050	



Figura 173 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 174 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre uma imagem oblíqua de março de 2023.

SETOR SR 115	
Localização: A montante da rua M e a jusante da Rua H - Jardim de Alah	
Nível de risco	R3 - Alto
Processos atuantes	Deslizamento translacional raso
Número de edificações expostas	2
Rota de Fuga: Rua M X Av. Virgínia Maline Ramos	
Local de Acolhimento: EMEF São Jorge	
Av. Principal, s/n - Rio Marinho, Cariacica - ES, 29158-093	

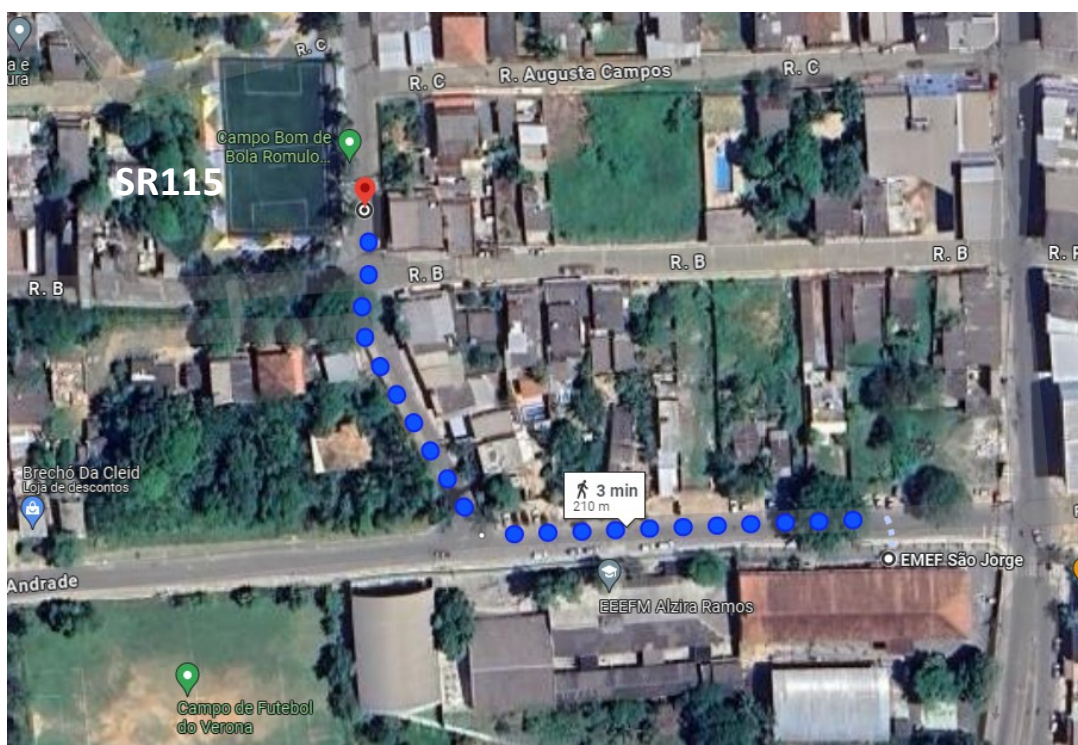


Figura 177 – Delimitação espacial do Setor de Risco sobre a imagem do Google Earth Website.



Figura 178– Vista a partir da Rua C na base da encosta. Detalhe para a amplitude e inclinação elevada dos taludes.

26.1 PRINCIPAIS ÁREAS SUJEITA A INUNDAÇÃO/ALAGAMENTOS - R3 (RISCO ALTO).

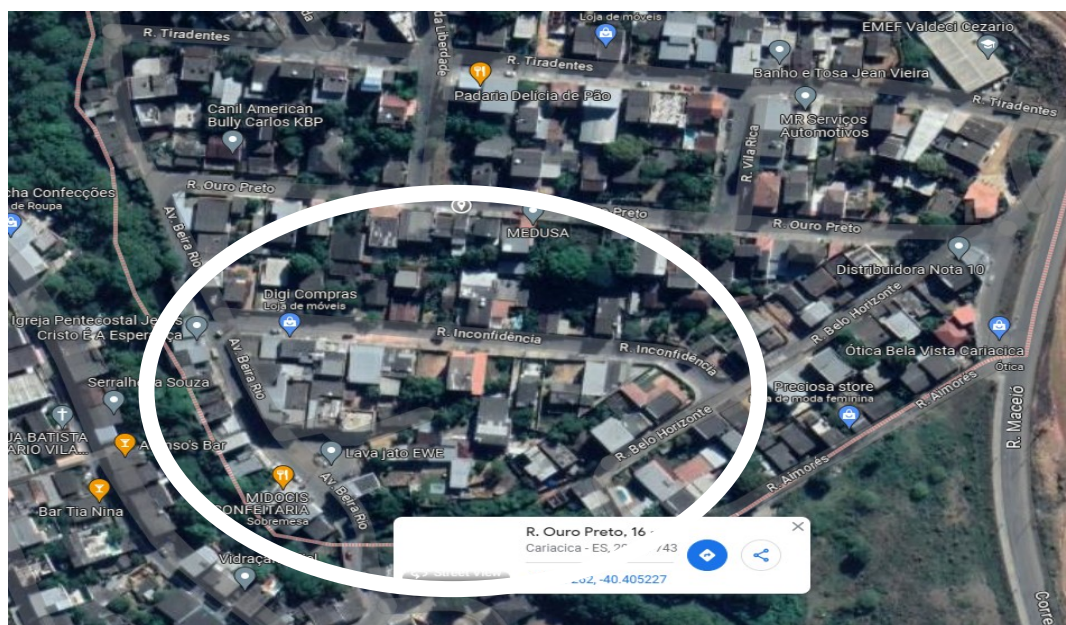
26.1.1 Bairro Campo Verde / Bubu: Coordenadas: -20.287533, -40.402396

1. Rua dos Diamantes
2. Rua dos Brilhantes
3. Rua das Esmeraldas
4. Rua dos Rubis
5. Rua Primavera
6. Rua Jerusalém
7. Rua São Francisco
8. Rua das Palmeiras
9. Rua da Divisa
10. Rua O
11. Rua Urano
12. Rua Magnesita
13. Rua Safira
14. Avenida Central
15. Rua Visconde do Rio Branco
16. Rua São Luís
17. Rua Bom Jesus
18. Rua Primavera
19. Rua Opala
20. Rua Cândido Fortunato
21. Avenida Santa Leopoldina
22. Avenida São Francisco



26.1.2 Bairro Vila Rica: Coordenadas: -20.357262, -40.4045227

1. Rua Inconfidência
2. Ouro Preto
3. Beira Rio
4. Rua Belo Horizonte





27. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL (ABRIGO EMERGÊNCIAL)

Denomina-se alojamento institucional: Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas.

O Serviço de Proteção em Situações de Calamidade e de Emergências (Alojamento Institucional), promove apoio e proteção a população atingida por situações de emergências e calamidades públicas (incêndios, desabamentos, deslizamentos, alagamentos, dentre outras) com a oferta de alojamentos provisórios, atenções e provisões materiais, conforme as necessidades detectadas.

Também são atendidos as famílias e indivíduos removidos de áreas consideradas de risco, em ações de prevenção ou por determinação do Poder Judiciário.

A responsabilidade de organizar um abrigo temporário é do órgão municipal de proteção e Defesa Civil (COMPDEC), podendo, sob forma de cooperação, ser organizado por outros órgãos_municipais, estaduais e/ou federais de Defesa Civil, como também por entidades públicas ou privadas.

Compete a Secretaria de Assistência Social (SEMAS), a instalação e gerenciamento dos abrigos temporários.

A Constituição Federal estabelece em seu Art.6º, como direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.

REFERÊNCIAS

PLANO ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – PEPDEC

<https://defesacivil.es.gov.br/Media/DefesaCivil/CARTILHA/PEPDEC%20-%20OUTUBRO_2023.pdf>. Acessado em 01 de abril de 2024.

POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – PNPDEC

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm>. Acessado em 01 de abril de 2024.

MANUAL DE DESASTRES. Vol. I. Manual de desastres: desastres naturais: Brasília (DF): Ministério da Integração Nacional, 2003

<http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=47a84296-d5c0-474d-6ca8201e6c253f4&groupId=10157>. Acessado em 01 de abril de 2024.

PLANO DE CONTINGÊNCIA

<<http://www.defesacivil.sc.gov.br/index.php/gestao-de-risco-2013/plano-de-contingencia-2013.html>>. Acessado em 01 de abril de 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL, Ministério das Cidades, Secretaria de Programas Urbanos. Capacitação em mapeamento e gerenciamento de risco.

LEI FEDERAL Nº 12608, DE 10 DE ABRIL DE 2012 – Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC); dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC); autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm> . Acessado em 13 de abril de 2023;

LEI ESTADUAL COMPLEMENTAR Nº 1.2075 DE 27 DE ABRIL DE 2024 - Reorganiza o Sistema Estadual De Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC-ES) e dá outras providências. <<https://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/8967/#/p:17/e:8967>>. Acessado em 30 de abril de 2024.